

ISSN: 1519-8782

**XXVI CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOGIA
EM HOMENAGEM A SOUZA DA SILVEIRA
E AOS 100 ANOS DA PUBLICAÇÃO DE SUAS LIÇÕES DE PORTUGUÊS
E EM COMEMORAÇÃO AOS 100 ANOS DE EXISTÊNCIA
DO ICÔNICO HOTEL COPACABANA PALACE
E AOS 100 ANOS DO IMPOSTO DE RENDA
E DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL
NITERÓI, DE 29 A 31 DE AGOSTO DE 2023**

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos



**CADERNOS DO CNLF, v. XXVI, n. 02,
RESUMOS**



RIO DE JANEIRO, 2023

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos
Rua da Alfândega, 115, Sala 108 – Centro
20.070-003 – Rio de Janeiro-RJ
eventos@filologia.org.br – (21) 3368-8483
<http://www.filologia.org.br>

DIRETOR-PRESIDENTE:

José Mario Botelho

VICE-DIRETORA PRESIDENTE:

Anne Caroline de Moraes Santos

SECRETÁRIA:

Celina Márcia de Souza Abbade

DIRETORA DE PUBLICAÇÕES:

Melyssa Cardozo Silva dos Santos

VICE-DIRETOR DE PUBLICAÇÕES (INTERINO):

José Mario Botelho

DIRETORA CULTURAL:

Leonardo Ferreira Kaltner

DIRETOR FINANCEIRA (INTERINO):

José Mario Botelho

**XXVI CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
de 29 a 31 de agosto de 2023**

COORDENAÇÃO GERAL:

*José Mario Botelho
Leonardo Ferreira Kaltner*

COMISSÃO ORGANIZADORA:

*Anne Caroline de Moraes Santos
Celina Márcia de Souza Abbade
José Mario Botelho
Leonardo Ferreira Kaltner
Melyssa Cardozo Silva dos Santos*

COMISSÃO EXECUTIVA:

*Anne Caroline de Moraes Santos
Celina Márcia de Souza Abbade
José Mario Botelho
Leonardo Ferreira Kaltner
Melyssa Cardozo Silva dos Santos*

COMISSÃO CIENTÍFICA:

*Anne Caroline de Moraes Santos
Celina Márcia de Souza Abbade
José Mario Botelho
Leonardo Ferreira Kaltner
Melyssa Cardozo Silva dos Santos*

COORDENAÇÃO LOCAL:

Leonardo Ferreira Kaltner

SECRETARIA GERAL:

Celina Márcia de Souza Abbade

EXPEDIENTE

Os Anais das edições do Congresso Nacional de Linguística e Filologia são publicados em Cadernos específicos (ISSN 1519-8782) como este. Tais Cadernos do CNLF são ancorados no *site* do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL) como um periódico anual, o qual se destina a veicular a transmissão e a produção de conhecimentos e reflexões científicas, desta entidade, nas áreas de filologia e de linguística por ela abrangidas.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

EQUIPE DE APOIO EDITORIAL

Constituída pela Comissão Organizadora e Executiva de cada edição do Congresso Nacional de Linguística e Filologia: Anne Caroline de Moraes Santos, Celina Márcia de Souza Abbade, José Mario Botelho, Leonardo Ferreira Kaltner e Melyssa Cardozo Silva dos Santos, que são os atuais Diretores do Círculo.

Editor-Chefe: José Mario Botelho

Redator: José Mario Botelho

Diagramação, editoração e edição: José Mario Botelho

Esta Equipe é a responsável pelo recebimento e prévia avaliação das propostas de trabalho, cujos textos completos são encaminhadas para o Conselho Editorial e posteriormente para a publicação do *Caderno do CNLF*.

CONSELHO EDITORIAL

Constituída pela Comissão Científica de cada edição do Congresso Nacional de Linguística e Filologia e uma Comissão Consultiva: Aira Suzana Ribeiro Martins (CPII), Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ), Anne Caroline de Moraes Santos (UVA), Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues (UERJ), Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (UFRRJ), José Mario Botelho (FFP-UERJ), Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO), Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (FFP-UERJ e UERJ), Mário Eduardo Viaro (USP), Nataniel dos Santos Gomes (UEMS), Paulo Osório (Uni. Of Beira Interior), Renata da Silva de Barcelos (UNICARIOCA).

Esta Equipe, constituída de Professores Doutores, é a responsável pela avaliação das textos completos que compõem o *Caderno do CNLF*.

APRESENTAÇÃO

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe este número 02 do volume XXVI dos *Cadernos do CNLF*, com os 156 resumos da Proposta de trabalhos recebidos até o dia 20 de agosto de 2023, que deverão ser apresentados no XXVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia do dia 29 a 31 de agosto deste ano de 2023, em formato virtual, totalizando 129 páginas neste Livro de Resumos, dos Anais deste XXVI CNLF.

Na história das locações deste Congresso, vale lembrar que ele foi realizado, pela primeira vez, em novembro de 1997, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (São Gonçalo-RJ). Sua segunda edição ocorreu na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ) e, depois disso, quinze edições consecutivas foram realizadas no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro-RJ). Por causa disso, muitos participantes frequentes deste Congresso já o consideravam um evento da UERJ, supondo que o CiFEFiL fosse um órgão ou setor daquela instituição.

Somente a partir de 2014 é que ele se realiza fora do âmbito das instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro, com a adesão da Universidade Estácio de Sá, que gentilmente nos acolheu desde o início daquele ano, quando ali realizamos o VI Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos, pelo que agradecemos imensamente.

Também em 2014 recomeçamos nossas atividades acadêmicas na Universidade Veiga de Almeida, com a IX Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa, visto que foi aqui que começaram os primeiros eventos organizados pelo CiFEFiL, quando um dos seus fundador, Emanuel Macedo Tavares era professor de Filologia Românica nesta instituição.

Em 2018, retornamos para o IL da UERJ e realizamos o XXII CNLF, com o apoio da Prof^a Dr^a Magali Moura, Diretora do Instituto de Letras. No ano de 2021, também em agosto como é de praxe, realizamos o XXIV CNLF no formato virtual, que transcorreu sem nenhum problema, pois a Equipe de Trabalho já era detentor de um *savoir faire*, adquirido dos outros três Eventos anteriores.

Nesse ano de 2023, também em agosto, realizaremos o XXVI CNLF no formato híbrido na Universidade Federal Fluminense (UFF), e

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

esperamos ter oferecido à comunidade cifefiliana um evento de alto nível, como tradicionalmente vimos fazendo ao longo desses 28 anos de existência do Círculo.

Esta é, portanto, a segunda vez que este, que é o Evento principal do Círculo, foi realizado em formato virtual, que já é um conhecimento solidificado para esta Comissão Organizadora.

Dando continuidade ao trabalho dos anos anteriores, editamos o Livro de *Resumos* e agora este Livro de *Programação*, em suporte eletrônico (virtual e digital). Para conforto dos congressistas, editamos a Programação do Evento em suporte virtual, na página do Congresso (http://www.filologia.org.br/xxv_cnlf).

Pela segunda vez, por ser o Congresso híbrido, os *Anais Eletrônicos do XXVI CNLF*, que já trazem publicados, além do livro de *Programação e Resumos*, o Tomo I com os textos completos deste XXVI Congresso Nacional de Linguística e Filologia, que corresponde a esta 1ª edição dos Anais, não foi entregue aos Congressistas para que pudessem ter consigo a edição de seu texto, não precisando esperar até o final do ano para terem em mãos a edição completa de todos os trabalhos.

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos e sua Diretoria agradece a todos pela participação dessa rica semana de convívio acadêmico.

Rio de Janeiro, 20 de agosto de 2023.


Editor-Chefe dos Cadernos do CiFEFiL

**A AULA DE LÍNGUA(GEM) COMO ESPAÇO PARA
A REFLEXÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DE TEXTOS
JORNALÍSTICOS MULTISSEMIÓTICOS: O QUÊ NÓS,
PROFESSORES DE LÍNGUAS, PODEMOS E DEVEMOS
FAZER NESSE ESPAÇO?**

Gislaine Vilas Boas (UFSM)

gvilasnegreiros@gmail.com

Ana Paula Regner (UFSM)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais nos orientam ao desenvolvimento da criticidade dos alunos nas aulas de língua, prezando uma abordagem crítico-reflexiva na educação básica. Assim, propomos, nesta comunicação, discutir em que medida o Letramento Multimodal Crítico (LMC), amparado pela Gramática de Design Visual (GDV) (KRESS; van LEEUWEN, 2020), pode contribuir para uma prática docente que atenda tais orientações. Considerando o LMC como práticas sociais que “envolvem a leitura e a escrita multimodais, permeados por discursos e ideologias, que têm como consequência a possibilidade de empoderamento social e de uma postura crítica do sujeito diante do(s) texto(s) multimodal(is)” (PINHEIRO, 2018, p. 461), esta comunicação tem por objetivo analisar a publicação da notícia "Ataque a tiros em escola do ES: Por que ataques em escolas têm se repetido no Brasil?", do Jornal Estadão. Ancorados na metodologia qualitativa de pesquisa, de cunho interpretativista, exploramos o universo de análise de língua em uso: o Jornal Estadão. O corpus é constituído da notícia, publicada no Twitter oficial do Jornal Estadão, em novembro de 2022. Os procedimentos de análise compreendem: i) analisar e descrever, a partir da GDV, os significados representacionais, interativos e composicionais que compõe a imagem e ii) desenvolver propostas de atividade(s), a partir de um texto autêntico, a fim de auxiliar o professor a promover o LMC nas aulas de língua portuguesa, à luz da Pedagogia dos Multiletramentos (KALANTZIS et al., 2020), além de elucidar a importância da leitura crítica em sala de aula a partir de uma linguagem multissemiótica.

Palavras-chave:

Textos Jornalísticos. Ensino de Línguas. Letramento Multimodal Crítico.

**A CONCEPTUALIZAÇÃO DO NORDESTE E DO NORDESTINO,
EM TIRINHAS DA TURMA DO XAXADO,
DE ANTÔNIO CEDRAZ**

Edna da Paixão Pereira

edna.life@hotmail.com

Elisângela Santana dos Santos

elssantos@uneb.br

O trabalho busca apresentar o resultado de um estudo empreendido sobre a conceptualização do Nordeste e do nordestino, em tirinhas da Turma do Xaxado, de Antônio Cedraz. Para a realização da pesquisa e a análise dos dados, foram adotados pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva e, mais especificamente, da Semântica Cognitiva e da Teoria da Metáfora Conceptual. No que concerne à metodologia, utilizamos uma abordagem qualitativa do corpus, que, por sua vez, foi constituído por dois textos multimodais coletadas do livro 1000 tiras em quadrinhos da Turma do Xaxado. Além disso, o trabalho realizado teve natureza exploratória, descritiva e interpretativa. Entre os resultados alcançados, concluímos que os elementos verbais e os imagéticos, usados nas tirinhas estudadas, inter-relacionam-se e possibilitam a construção de sentidos pelos conceptualizadores e possíveis leitores; ademais, verificamos que as conceptualizações foram estruturadas por metáforas, como [NORDESTE É POBREZA] e [SER HUMANO É ANIMAL], bem como [NORDESTINO É BURRO, NORDESTINO É MERCADORIA] e, também, por [ALTO É POSITIVO, BAIXO É NEGATIVO]. Também foi identificada a metonímia [PARTE PELO TODO], como em [SERTÃO POR NORDESTE]. Com a realização deste estudo, concluímos o papel importante que a metáfora multimodal desempenha na conceptualização humana, levando-nos a refletir sobre os impactos da atual realidade na região nordeste.

Palavras-chave:

Nordeste. Semântica Cognitiva. Turma do Xaxado.

**A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA PARA O LETRAMENTO
CRÍTICO: O GÊNERO CRÔNICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Augusto César de Almeida Barbosa (UENF)

augustoquantum@yahoo.com.br

Daniel Abrão (UENF)

No contexto escolar atual, percebe-se uma diversidade de problemas relacionados à formação crítica dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino. A literatura, com sua interpretação e explanação escrita, pode ser uma das chaves auxiliadoras no processo de formação desses indivíduos. A utilização dos textos literários como prática de ensino possibilita o desenvolvimento contínuo da sua visão crítica do cotidiano. Este artigo propõe a utilização da literatura como ferramenta de ensino, com o objetivo de ajudar a construção crítica dos alunos do Ensino Fundamental II, com o aprendizado sobre o gênero textual crônica, com foco nos principais cronistas de Minas Gerais, para que estes alunos possam adentrar ao ensino médio já com uma proposta inicial de reflexão sobre seus cotidianos com um olhar mais apurado acerca do mundo que os rodeia, exercendo suas criticidades em benefício do aprendizado da literatura. Portanto, é importante que os docentes encontrem maneiras de resgatar o ensino da literatura nas escolas, pois isso possibilitará ampliar a disseminação dos textos literários entre os alunos, o que auxiliará em suas formações cidadãs. Desta forma, propor metodologias que viabilizem o ensino da literatura como construtora crítica no âmbito escolar se mostra relevante. Assim, com base em tais assertivas, é que se justifica a proposta de desenvolvimento da pesquisa a seguir.

Palavras-chave:

Letramento. Ensino Fundamental. Gênero Crônica.

A CONTRIBUIÇÃO DE SOUZA DA SILVEIRA NA FORMAÇÃO DE SABERES LEGITIMADOS SOBRE A LÍNGUA E SOBRE A LITERATURA

Fernanda Lessa Pereira (UFF)
drafernandalessap@gmail.com

Natan Oliveira Ferreira (UFF)
profnatanferreira@gmail.com

Este trabalho visa apresentar a contribuição do filólogo, do professor, do literato e do gramático Souza da Silveira para o dizer sobre a língua e a escrita de literatura no Brasil, de forma que se obtenha o conhecimento dos múltiplos recursos que a língua oferece para a mais adequada expressão do pensamento. Para isso, faremos alusão à obra destinada a Said Ali, intitulada *Lições de Português*, cuja primeira edição é de 1923, e que apresenta um caráter didático, uma vez que é a seleção de artigos do professor Souza da Silveira, empregada como material didático destinado ao

terceiro ano do ensino normal secundarista e que abrange os estudos de Linguística Diacrônica, de Linguística Sincrônica, de Estilística, de Dialetolegia e de Filologia. O livro *Lições de Português* enquadra-se no segundo período dos estudos do português no Brasil e pode ser caracterizado como uma sucinta gramática histórica do português em que há um estudo histórico de aspectos neogramáticos. Nessa obra, cuja sétima edição, de 1964, foi a última publicada em vida pelo filólogo e gramático Souza da Silveira, percebemos a valorização do regionalismo e da linguagem corrente do português no Brasil. Como aporte teórico, entrelaçamos Auroux (1992) e sua *História das Ideias Linguísticas* a Orlandi (1984) e sua *Análise do Discurso* a fim de conhecer o cenário linguístico-filológico brasileiro no início do século XX.

Palavras-chave:

Literatura. Historiografia da Linguística. Souza da Silveira.

A CRIATIVIDADE LEXICAL EM TEXTOS DO MOVIMENTO VEGANO: OS NEOLOGISMOS ESTILÍSTICOS

Kelly Máisa Araújo Carvalhaes (UFMG)

kelly.araujocarvalhaes@gmail.com

Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)

aderferraz@gmail.com

O objetivo desta proposta de comunicação é demonstrar o grande número de neologismos na área do veganismo, ensejados pelo crescimento desse movimento nos últimos anos. Essas criações lexicais foram extraídas de postagens e anúncios publicitários presentes em meio digital, sobretudo em redes sociais, e atestam a estreita relação entre léxico e cultura. Tais neologismos poderão fornecer subsídios para o trabalho com o léxico em sala de aula de português, numa perspectiva textual, visando a contribuir para o desenvolvimento da competência lexical dos alunos. O critério adotado para a identificação dos neologismos foi o lexicográfico, tendo como corpus de exclusão os dicionários escolares indicados para estudantes do Ensino Médio, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-Dicionários), de 2012. A fundamentação teórica está apoiada em Alves (1990) e Basílio (2011) no que concerne à delimitação do neologismo e a descrição dos processos de formação de palavras, em Guilbert (1975) no que se refere aos critérios que podem ser adotados para a identificação do neologismo, em Ferraz (2006, 2010) quanto à interface entre os textos do gênero publicitário e a

criação lexical e em Antunes (2012), Duarte (2011) e Ferraz (2020) no que tange à aplicação das unidades neológicas ao ensino do léxico. Sobre a conceituação de veganismo, a obra de referência foi o livro *Liberção Animal*, de Peter Singer, publicado em 1975.

Palavras-chave:

Léxico. Neologismo. Competência lexical.

A CRÍTICA GENÉTICA E ESTILÍSTICA NA CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM JUDICIAL

Paula Elisie Madoglio Izidoro (UEL)
paulamizidoro@gmail.com

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

O presente trabalho tem por finalidade analisar, à luz da crítica genética e estilística, o processo de escritura das decisões judiciais do então Juiz Federal José Carlos Cal Garcia, por meio dos manuscritos e prototextos do autor, escritos no período de 1986 a 1989 que foram encontrados e armazenados no Núcleo de Documentação e Memória, da seção de Memória Institucional do departamento da Justiça Judiciária no estado do Paraná. Nesse sentido, espera-se compreender a forma em que a crítica genética é capaz de dialogar com a ciência jurídica no processo de construção textual, assim como detalhar aspectos estilísticos e argumentativos apresentadas nos referidos documentos, e também investigar, com base no material de análise, o processo de construção das decisões judiciais, intelecção de Cal Garcia e respectiva justificação, em termos linguísticos e argumentativos, de suas decisões. Para cumprir esse objetivo, fazemos uso da crítica genética e estilística, que demonstram um grande interesse no processo de criação. Nesse sentido, a opção pelos estudos de Grésillon (2002; 2007; 2009) e Salles (2000; 2002; 2007; 2008) serão efetivas para a compreensão do processo de criação das sentenças de Cal Garcia, enriquecendo a área de crítica genética, mostrando sua eficiência e transdisciplinaridade.

Palavras-chave:

Estilística. Crítica genética. Justiça Federal.

**A DISSIDÊNCIA DE GÊNERO E OS IMPERATIVOS
DE UMA MASCULINIDADE HEGEMÔNICA:
DAS DISCURSIVIDADES E DAS SUBJETIVIDADES**

Lisandra Amparo Ribeiro Pimentel (UNEB-Campus I)
lispiment@hotmail.com

Há até pouco tempo, não se pensava a performatividade de gênero em uma perspectiva para além do binarismo, até que os estudos de gênero propiciaram a plurificação de subjetividades, o que acabou por ascender debates acerca de formações discursivas em torno dos imperativos de ser, de saber e de poder em uma sociedade heteronormativa. Assim, o presente artigo objetiva analisar como o conceito de masculinidade se intersecciona ao de virilidade compulsória em marcações enunciativas do ser homem frente à agência de corporeidades dissidentes, tomando-se como aporte teórico os postulados de Foucault, Butler e de Bourdieu. Para tanto, realiza-se uma revisão de literatura nos últimos anos, materializada por uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. Resultados: o argumento da hegemonia e de uma hierarquia de gênero ainda são os principais coeficientes de uma pseudojustificação dos imperativos de masculinidade sobre os mais diferentes corpos. Conclui-se que as subjetividades dissidentes são marcadas por uma pretensa masculinidade hegemônica, que se alicerça e se legitima simbolicamente por discursividades que se inscrevem em uma heteronorma excludente.

Palavras-chave:

Discursividades. Masculinidades. Subjetividades.

**A DESAUTOMATIZAÇÃO FRASEOLÓGICA E SEU EMPREGO
NO DISCURSO PUBLICITÁRIO VEICULADO
PELAS MÍDIAS DIGITAIS**

Samuel Lucas de Jesus Silva (UFMG)
samuellucas142014@gmail.com
Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)
ader3459@terra.com.br

As mídias digitais têm se mostrado, nos últimos anos, um ambiente profícuo para a divulgação de bens de consumo e serviços, devido ao seu potencial de atingir um número muito maior de pessoas, quando compa-

rado aos meios tradicionais. Nesse contexto, visando alcançar o público-alvo, e persuadi-lo a optar por um determinado produto ou serviço, o discurso publicitário tem se armado de toda sorte de recursos estilísticos, sobretudo, recorrendo à criação de neologismos, em sua busca por expressividade. Dentre os vários processos responsáveis pelas inovações lexicais, constata-se que a desautomatização fraseológica está sendo empregada nos anúncios publicitários como um meio de provocar um misto de familiaridade e estranheza nos potenciais consumidores, a partir do emprego de unidades fraseológicas extremamente produtivas na língua, cuja estrutura, anteriormente fixa, sofre alterações, originando um novo significado, cunhado no intuito de produzir um determinado efeito discursivo. Este trabalho tem por objetivo analisar alguns exemplos de neologismos gerados pelo processo de desautomatização veiculados pelas mídias digitais, suas respectivas origens, bem como os efeitos discursivos produzidos. Para tal, nos basearemos em FERRAZ (2006, 2010), no que diz respeito ao emprego dos neologismos no discurso publicitário e a criação lexical, e em MARTÍNEZ (2003) no referente às características da desautomatização fraseológica.

Palavras-chave:

neologismo, desautomatização, mídias digitais.

“A DURA POESIA CONCRETA DE TUAS ESQUINAS”: CONCRETISMO E PUBLICIDADE

Bruna Alexa Santos e Santos (UNEB)

brunaalexa.uneb@gmail.com

Elizabeth Gonzaga Lima (UNEB)

betylyma@gmail.com

A Poesia Concreta surge em fins da década de 1950 como uma proposta artística revolucionária. Bebendo das vanguardas europeias, os poetas concretistas desenvolveram uma arte que rompe com a forma e a norma tradicional, ao instituir o verso livre e uma estética de caráter verbivocovisual. A partir de estudos acerca do concretismo e de seu contexto histórico, marcado por grandes avanços tecnológicos, o trabalho examina “Beba Coca-Cola”, de Décio Pignatari (1991) e “Ovo novo”, de Augusto de Campos (1956), com o objetivo de analisar de que maneira estes poemas dialogam com elementos da propaganda ao substituir o verso pelo espaço gráfico. Para esta análise, toma-se como ponto de partida

as discussões inovadoras acerca do fazer artístico dos poetas Mallarmé (1987) e Pound (1925), no que concerne à manifestação dinâmica e ideogrâmica da língua, além de aspectos verbo-visuais, desenvolvidos na teoria da poesia concreta elaborada pelos irmãos Campos e Décio Pignatari (1975). Com isso, o trabalho pretende contribuir com os estudos de literatura brasileira, especialmente, em relação ao movimento poético do concretismo, ao constatar que este, em uma de suas interfaces, absorve a paisagem urbana de seu entorno reinterpretando-a por meio da linguagem publicitária.

Palavras-chave:

Estética verbivocovisual. Linguagem publicitária. Poesia Concreta.

A EDIÇÃO DE TEXTOS: CRÍTICA FILOLÓGICA E PRÁTICAS EDITORIAIS

Rosa Borges (UFBA)
rosaborges@ufba.br

Trago, nesta comunicação, a discussão acerca da práxis filológica editorial desenvolvida por integrantes da Equipe Textos Teatrais Censurados, por mim coordenada, por meio dos trabalhos realizados no âmbito do Grupo de Edição e Estudo de Textos, oferecendo ao leitor uma síntese das teorias e dos métodos editoriais empregados no campo da Crítica Textual contemporânea. Na sequência, exponho as metodologias para estudo e edição de textos, com o propósito de, por meio da atividade editorial filológica, de acordo com os diferentes tipos de edição, sobretudo em suporte eletrônico, proporcionar aos leitores, de outro tempo e lugar, o conhecimento da literatura/dramaturgia produzida na cena baiana e, conseqüentemente, brasileira. A metodologia apresentada, de forma didática, orienta a prática de edição de textos.

Palavras-chave:

Crítica filológica. Teorias editoriais. Metodologias de edição.

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL NA COLÔMBIA: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO NA PERSPECTIVA DA MÍDIA JORNALÍSTICA BRASILEIRA

João Paulo Bulhões e Mattos (UFRJ)
jpbmattos1@gmail.com

Raquel Fonseca (CAP-UFRJ)

Seguindo os pressupostos teóricos da Linguística de Texto, este trabalho tem por objetivo geral propor uma análise sobre as estratégias de referenciação utilizadas em dois jornais (O Globo e o Correio Braziliense) a respeito da eleição presidencial na Colômbia. Essa análise de dados pauta-se na Linguística Textual, tomando como base um corpus sincrônico, composto por reportagens dos jornais citados. Assumimos a seguinte pergunta para este artigo: como a referenciação é construída em dois jornais, um de circulação nacional e outro de circulação regional, para promover a construção de sentido sobre o novo presidente da Colômbia? Este trabalho pode contribuir para o ensino crítico da língua materna pelos docentes em todo o país. Os resultados demonstram ser possível considerar que a construção referencial pode impactar na leitura e interpretação dos leitores das duas mídias.

Palavras-chave:

Mídia. Referenciação. Construção de sentido.

**A ESCRITA E A ORALIDADE COMO PRESERVAÇÃO
DE CONHECIMENTOS E (RE)EXISTÊNCIA:
RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

Maria Avani Nascimento Paim (UNEB)
avanipaim@hotmail.com

O presente trabalho surgiu de experiências como professora do Componente Curricular Oralidade e Escrita, ministrado no curso de Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena, LICEEI, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no município de Paulo Afonso. Interligado ao Centro de Pesquisa em Etnicidade, Movimentos Sociais e Educação – OPARÁ, a LICEEI visa formar e habilitar professores indígenas para lecionar nas escolas do Ensino Fundamental e médio com vistas a atender as demandas das comunidades desses povos na Bahia. A escrita cumpre um importante papel no sentido de manter vivas as tradições culturais de um povo que são transmitidas a partir de narrativas orais advindas de gerações passadas. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi identificar através das produções orais e escritas dos estudantes indígenas da disciplina elementos de luta e re(existência). Dado seu caráter analítico e interpretativo utilizamos uma abordagem qualitativa para a pesquisa e como material de coleta de dados utilizamos as produções textuais escritas

dos discentes e seus discursos durante as apresentações orais nos encontros presenciais. O que percebemos a partir do material analisado é que a partir da apropriação da escrita e da oralidade estas tornam-se ferramentas não só de preservação de tradições culturais, mas, principalmente instrumentos de (re)existência e luta.

Palavras-chave:

Escrita. Oralidade. Re(existência).

**A INFLUÊNCIA DO DIALETO RURAL NAS PRODUÇÕES
ESCRITAS DOS ALUNOS DO 9º ANO DO DISTRITO
DE BARÃO DE SERRA BRANCA**

Lênora Letícia de Sousa Lima (UERN)

lenoralima49@gmail.com

Maria Francilene da Cunha Barbosa (UERN)

francilene.cunha@yahoo.com.br

Desde os primórdios, a língua é vista como uma das formas de pertencimento do indivíduo a um determinado grupo social. Com o passar do tempo, as línguas foram se organizando pautadas em regras que facilitassem o processo de comunicação. Nesse sentido, é possível afirmar que a língua portuguesa passou por adaptações e transformações até chegar ao que se conhece hoje e uma das principais influências que contribuíram para tais mudanças é o fator geográfico, que, por sua vez, implica na heterogeneidade da língua. Embasada nesse conceito e fundamentada em alguns pontos discutidos na disciplina de Fonologia, Variação e Ensino do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da UERN, *Campus* Avançado de Assu, esta pesquisa se concentra em estudar a variedade linguística do dialeto rural e a influência deste nas produções textuais dos estudantes do 9º ano do Distrito de Barão de Serra Branca, localizado na cidade de Santana do Matos-RN. Quanto aos aspectos teóricos, convém frisar que este trabalho é baseado nas teorias de Bortoni-Ricardo (2005) e Marcos Bagno (2009), buscando dialogar sobre variação linguística e regionalismo em sala de aula. O corpus é composto pelo desenvolvimento de oficinas, cujos destaque é o regionalismo presente no gênero crônica. Os resultados prévios mostram uma interação relevante dos estudantes com o gênero e com o assunto em debate, embora haja um pouco de resistência na etapa de produção textual.

Palavras-chave:

A INTEGRAÇÃO ENTRE A ARTE E A MEDICINA

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)
edinapanichi@sercomtel.com.br

A presente comunicação tem por objetivo analisar a integração entre a arte e a medicina, tendo como suporte teórico a Crítica Genética. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa “Arquivos de Criação: Diálogos Entre Linguagens”, desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina. Para Pedro Nava, memorialista brasileiro, conhecer a obra de grandes mestres possibilita compreender melhor a anatomia humana, a reconhecer sintomas e a desenvolver qualidades importantíssimas, como a capacidade de observação e a habilidade de enxergar detalhes. Pinturas e esculturas foram e são um instrumento poderoso de informação, uma vez que em muitas delas foram registradas doenças, mesmo antes de terem sido descritas clinicamente. Nava ressalta a importância das artes plásticas como fonte informativa da Medicina no que diz respeito a cenas que registram as mais variadas patologias. A arte aplicada aos estudantes de medicina como uma complementação curricular, por exemplo, procura aprimorar a capacidade de observação, pois ao analisarem as obras de arte, os alunos buscam interpretar as doenças ali registradas e, com isso, constatar nos pacientes sinais físicos típicos de certas anomalias. Tais observações também permitem que se percebam incongruências em determinadas telas, o que serve para aprimorar o olhar clínico dos futuros médicos.

Palavras-chave:

Crítica genética; Arte; Medicina.

A LÍNGUA PORTUGUESA DOS SÉCULOS XV E XVI: O PORTUGUÊS PRÉ-MODERNO

José Mario Botelho (FFP-UERJ)
botelho_mario@hotmail.com

Diferentes propostas para a periodização do português têm sido apresentadas por renomados estudiosos, que procuram identificar os sucessivos ciclos por que passou a língua portuguesa desde sua instituição, com a fundação de Portugal, cujo governo tomou o falar galego-português

como sua língua nacional, até a forma camoniana, que se constitui no português moderno. Têm-se reconhecido na história da língua tais ciclos, que se diferenciam por fatores “internos” e/ou “externos” (CASTRO, 1945; CARDEIRA, 2009). Há autores, como Botelho (2023), Castro (2013; 2006; 1945), Mattos e Silva (2007; 2004; 2001a; 2001b), Bechara (1991; 1985), Said Ali (1965), entre outros, que dividem o português arcaico em duas fases: uma que vai de 1100 até o meado do século XIV e outra que vai dessa data até o surgimento do texto camoniano, no século XVI, e denominam essa segunda fase da Época Histórica de português pré-moderno (ou pré-clássico ou médio). Neste trabalho, far-se-á uma breve análise da ortografia e grafia de um pequeno *corpus* da produção escrita do período compreendido entre o final do século XIV e meados do século XVI, seguida de uma prévia reflexão do que se pode considerar essa segunda fase, em que se dá a emergência de um português pré-moderno.

Palavras-chave:

Época Histórica. Português pré-moderno. História da língua portuguesa.

A MULHER SIMBOLIZADA NAS POÉTICAS INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA DE ALINE ROCHEDO (PURI), ELIANE POTIGUARA E MARIA FIRMINA DOS REIS

Sinalva Ferreira da Silva (UNITINS)

sinalvaferreiradasilva@gmail.com

Luama Sócio (UNITINS)

luama.s@unitins.br

Este trabalho consiste na apresentação de resultados de pesquisa que realizamos como integrantes do grupo "Poéticas discursivas em textos de autores representativos dos povos originários brasileiros" da Universidade Estadual do Tocantins - Unitins. Nosso objetivo é apresentar elementos de leitura e análise de aspectos simbólicos associados à figura da mulher nas obras das autoras a saber: Pachamama, de Aline Rochedo, indígena da etnia Puri; Metade Cara, Metade Máscara, de Eliane Potiguara; Úrsula, de Maria Firmina dos Reis. Nossa análise identifica como intencionalidade básica comum às três obras, a contribuição do pensamento indígena e afro-brasileiro de autoria feminina, através da Literatura, na abordagem de questões de interesse da cultura globalizada contemporânea. Tais questões, como o direito à terra, ao alimento, à dignidade e à liberdade, expressam-se nessas obras através da simbolização da figura da

mulher como espectro de forças políticas e subjetivas de resistência e luta no enfrentamento ao pensamento colonialista de lógica eurocêntrica. A metodologia é exploratória bibliográfica e o embasamento teórico inclui pensadores da cultura brasileira e indígena e da teoria literária e da cibercultura, dentre os quais destacam-se Darcy Ribeiro, Viveiros de Castro, Ailton Krenak, Antônio Cândido e Pierre Lévy.

Palavras-chave:

Literatura indígena, autoria feminina, mulher simbolizada

**A OCORRÊNCIA DE CRUZAMENTOS VOCABULARES
EM ONIÔNIMOS: UMA TENDÊNCIA NA FORMAÇÃO
DE PALAVRAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Manoel Francisco Felismino Freires (IFRJ)

freiremanoel85@gmail.com

Vitor de Moura Vivas (IFRJ)

vitor.vivas@ifrj.edu.br

Wallace Bezerra de Carvalho (IFRJ)

wallace.carvalho@ifrj.edu.br

Diversas palavras são criadas no dia a dia dos falantes de uma língua. Podemos verificar uma necessidade de se expressar e, para isso, criam-se novas palavras que podem surgir da junção entre dois vocábulos. Nesse estudo, pretendemos analisar a ocorrência de cruzamentos vocabulares em oniônimos, como são formados e costumam se manifestar na nomeação de estabelecimentos comerciais. Para isso, baseamo-nos em aportes teóricos que nos guiaram para essa análise como Alves (1990) e Monteiro (1991). Procuramos observar como o cruzamento vocabular se configura, estruturalmente, quando ocorre em Oniônimos e quais são as suas características. A pesquisa visa a investigar como esses fenômenos se realizam num mesmo processo. O cruzamento vocabular é um processo morfológico não concatenativo de formação de palavras, enquanto os Oniônimos tratam do estudo de antropônimos referentes a marcas comerciais. Destarte, atentamo-nos para nomes de estabelecimentos comerciais e produtos. A utilização de nomes próprios tem por objetivo criar uma particularidade, sendo bastante empregada comercialmente. Nesta pesquisa, utilizaram-se elementos do contexto social, como redes sociais, jornais, além de estabelecimentos comerciais. Os dados indicaram que acontece um processo de produtividade e criatividade contínuo. Desse modo, o falante está a todo momento produzindo dados inéditos a partir

de um padrão morfológico-semântico. Nesse sentido, nota-se que o falante realiza o processo morfológico, mas não o conhece em termos meta-linguísticos, por, geralmente, não o ter aprendido na escola. No entanto, o indivíduo reconhece e produz novos dados devido à presença de uma gramática interna.

Palavras-chave:

Oniônimos. Cruzamento vocabular. Formação de palavras.

“A POESIA É A TÔNICA DE TUDO QUE ESCREVO”

Marcella Maria Leite Sá (UNEB)

marcella.leitesa@gmail.com

A história do amor de Fernando e Isaura é o primeiro romance de Ariano Suassuna, a obra foi produzida em 1956, a primeira publicação é de 1994 e não é muito conhecida pelo leitor e pela crítica. Trata-se da única produção de Suassuna que não tematiza o Sertão e a Paraíba e é caracterizada como uma versão brasileira da lenda celta discutida em O Romance de Tristão e Isolda, de Joseph Bédier. Intenta-se observar a presença e o entrecruzamento da produção lírica do autor na feitura dessa narrativa primeira. Para tanto, toma-se o sentido de poesia – categoria anímica e espiritual e condição subjacente na totalidade da produção de Suassuna –, como mais um operador para a análise comparativa estabelecida entre sua poesia e seu romance primeiro.

Palavras-chave:

Poesia. Ariano Suassuna. Literatura brasileira.

A POLÊMICA COMO MODALIDADE ARGUMENTATIVA EM PUBLICAÇÕES DO PRESIDENTE LULA NO TWITTER

Jéssica Gomes de Oliveira (CEFET MG)

jessicagomes.mtz@gmail.com

Denise de Souza Assis (CEFET MG)

denisesouzaassis05@gmail.com

O presente estudo concentra-se na análise da polêmica presente em publicações realizadas pelo perfil oficial do presidente Lula no *Twitter*. Por meio do trabalho, almejamos observar como a polêmica atravessa o discurso, estabelecendo-se como uma estratégia argumentativa, funcio-

nando, na maioria das vezes, como um contradiscurso centrado na refutação de outrem. Para tal, serão utilizadas quatro publicações realizadas no perfil oficial de Lula no *Twitter*, observando, assim, as características discursivas dos enunciados apresentados. O embasamento teórico-metodológico do trabalho se funda na Análise do Discurso (AD) de linha francesa, em especial, na Teoria Semiolinguística. Serão utilizados, para o debate proposto, estudos de Amossy (2017; 2020) e Charaudeau (2015; 2020) sobre a polêmica e a argumentação no discurso político, bem como reflexões acerca das relações entre mídia e política, como por exemplo, Courtine (2003; 2006), Dias (2018), Paveau (2017; 2013; 2021), Piovezani (2007) e Santaella; Lemos (2010). Pretendemos, ainda, observar de que maneira o político utiliza o espaço on-line para propagar posicionamentos político-ideológicos e construir efeitos de sentido ao debater sobre questões de cunho social, levando-se em consideração a natureza dialógica do discurso argumentativo veiculado no *Twitter*. Afinal, sabemos que a produção do discurso no ambiente digital tem constituído nova materialidade nos estudos da AD, espaço no qual práticas discursivas são ressignificadas e características do ciberespaço são incorporadas ao discurso.

Palavras-chave:

Polêmica. Discurso Político. Análise do Discurso.

A PREPOSIÇÃO “DE” EM FOCO: UM OLHAR LINGÜÍSTICO-FUNCIONAL PARA OS ESQUEMAS [X DE MILHÕES] E [X DE CENTAVOS]

Arthur Neves Sousa Pereira (UESB)

arthurnspereira@gmail.com

Valéria Viana Sousa (UESB)

valeria.viana.sousa@uesb.edu.br

Bechara (2015, p. 311) define Preposição como uma “(...) unidade linguística desprovida de independência”. Em outras palavras, isso significa afirmar que, na utilização da língua, em textos orais e escritos, a preposição não aparece sozinha em realizações discursivas. Argumentamos, a esse respeito, que as preposições atuam como um índice da função gramatical do termo que é introduzido, correlacionando, dessa maneira, as formas linguísticas antecedentes e sequentes a ela. Assim, no presente trabalho, focalizamos a preposição “de” e, baseando-nos em dados reais da língua em uso, verificamos a possibilidade de esse vocábulo funcionar como um item transpositor de classes gramaticais e, por consequência,

contribuir para que uma dada forma linguística exerça uma atividade diferente da sua função prototípica. Como corpus em estudo, analisamos as estruturas [x de milhões] e [x de centavos], coletadas em redes sociais. Por conseguinte, “de” subsidia uma construcionalização de forma-função, a qual, por exemplo, o vocábulo “milhões” sai da classe de palavras dos numerais e migra para adjetivo na linguagem. Frente a isso, fundamentados na Linguística Funcional Centrada no Uso, a metodologia de análise pauta-se no método misto (CUNHA LACERDA, 2016). Logo, os resultados iniciais indicam as frequências token e type da preposição “de” de forma significativa, bem como um vasto funcionamento do processo de transposição gramatical instanciado pela preposição em comentário.

Palavras-chave:

Construcionalização; Preposição “de”; Transposição Gramatical.

A PRODUTIVIDADE DE RUÍNAS DA REDAÇÃO DE VESTIBULAR EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS

Fabício José da Silva (UFSCar)

fabriciojosesilva48@gmail.com

Lucas Vinício de Carvalho Maciel (UFSCar)

O processo de escrita e o seu ensino é (en)formado por relações dialógicas, tanto nos contextos da Educação Básica, como também na Universidade. Dessa premissa, desdobra-se um objetivo geral: investigar ruínas da redação de vestibular na composição de gêneros acadêmico-científicos que indiquem a maneira pela qual o escrevente dialoga com a redação de vestibular na materialidade discursiva do gênero do discurso artigo científico, o qual espelha uma prática de letramento muito comum na esfera acadêmica. Dessa feita, o corpus de análise desta pesquisa é constituído de artigos científicos, representativos das três grandes áreas do saber – Ciências Exatas, Biológicas e Ciências Humanas –, coletados no interior de periódicos científicos relativos a essas três grandes áreas, tendo como ponto de vista metodológico o olhar de Ginzburg (1989, 2006), ancorado no paradigma indiciário e no excedente de visão na instância do olhar do pesquisador para a singularidade dos dados. Como base teórico-metodológica, tem-se a perspectiva dialógica da língua(gem), advinda do Círculo de Bakhtin, considerando-se a inter-relação entre as noções de alteridade, excedência de visão, ruínas e relações dialógicas. Os resultados da pesquisa visam à contribuição com o(s) processo(s) pelos quais passa a textualização da escrita acadêmica, tendo como hipótese

de partida a influência de textos com tipologia predominantemente dissertativo-argumentativa como um fator que contribui, em certa medida, para o tecer produtivo da escrita acadêmica em contextos de divulgação científica concernentes às diferentes áreas do conhecimento.

Palavras-chave:

Artigo científico. Relações dialógicas. Redação de vestibular.

**A PSICOLINGÜÍSTICA DA LEITURA E AS HABILIDADES
LEITORAS DE MIGRANTES VENEZUELANOS ESTUDANTES
DE ESCOLAS PÚBLICAS NA CIDADE DE SALVADOR – BAHIA**

César Costa Vitorino (UNEB, FVC)
cvitorino@uneb.br

Vânia Santos de Souza (UNEB / NGEAALC)
vaniass1914@hotmail.com

Márcia Lidiane Rodrigues Santana (UNEB / NGEAALC)
marciarodrigues8@outlook.com

A Psicolinguística, a partir de teorias e métodos, tem permitido uma melhor compreensão das relações entre a linguagem e a mente humana. Constitui-se objetivo geral da nossa pesquisa investigar as habilidades leitoras de refugiados, (i) migrantes da Venezuela, estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais, ano 2023, na cidade de Salvador-Bahia. O problema de investigação consistiu em saber: Como se comportam os leitores refugiados, (i) migrantes venezuelanos na leitura e na compreensão de textos em língua portuguesa? Baldissera (2001) e Thiollent (1986;2020) consideram a pesquisa-ação como uma proposta metodológica dentro de um contexto caracterizado por preocupações teóricas e práticas que incidem na busca de novas formas de intervenção e investigação. Optou-se por utilizar o teste Cloze, modelo de testagem para medir o nível de compreensibilidade de textos por parte do leitor, com a intenção de avaliar a proficiência em leitura, trabalhando com a criação de hipótese em um nível macroestrutural (SOUSA; KENEDY, 2022). Dehaene (2022; 2012), por um lado, propõe o entendimento dos 4 pilares do aprendizado: a atenção, o envolvimento ativo, o feedback de erros e a consolidação; de outro lado, os neurônios da leitura com atenção especial à explicação como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Dados parciais da pesquisa ratifica que a Psicolinguística da leitura examina os mecanismos cognitivos de processamento da informação durante a leitura.

Palavras-chave:

Venezuelanos. Pesquisa-ação. Psicolinguística da leitura.

A SISTEMATICIDADE DAS ARTES E O MÉTODO PRAGMATISTA NA SEMIÓTICA

Antonio Cilírio da Silva Neto (UEMA)

cilirio.neto@gmail.com

Arielly Rangel Rodrigues (UEMA)

ariellyrodrigues@aluno.uema.br

Tatiana Thays Ramos (UEMA)

tatianaramos@aluno.uema.br

Neste artigo investiga-se a sistematicidade da semiótica de Pierce com um olhar para as artes e para o método pragmatista, ou seja, para a simbologia sgnica na obra “A hora da Estrela” e na pintura “A hora de Macabéa”. Apresenta-se questões sobre a sistematicidade e o pragmatismo a partir de Pierce (2017) à luz da “ciência dos signos”. Para nós, o signo, como coisa, carrega muitas definições na linguagem e na comunicação, porque o Signo sendo distinto do seu objeto nos possibilita relacionar as semelhanças do objeto e do seu representamen (ex-pressão). Desse modo, reflete-se, metodologicamente, tanto na segunda tricotomia da classificação dos signos delineadas por Pierce, que agrupa elementos referentes a linguagem, como o símbolo, o índice e o ícone, quanto em Jakobson (2007), e sua teoria da comunicação. A partir do pragmatismo disse-se que a tradução intersemiótica e sua relação triádica apresenta uma relação entre signo, objeto e interpretante. Posto isso, percebeu-se que a obra pictórica “A hora de Macabéa”, de Joel DuMara é uma tradução do livro “A hora da Estrela”, de Clarice Lispector. Portanto, constatou-se essas relações intersemiótica entre as obras, e os efeitos que o signo tem sobre o leitor intérprete.

Palavras-chave:

Elementos sgnicos. Método pragmatista. Semiótica.

A TRADUÇÃO DE ASPECTOS CULTURAIS NA SÉRIE BROOKLYN 99 ADAPTAÇÃO CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO NA DUBLAGEM DA SÉRIE DE TV BROOKLYN NINE-NINE

Letícia Oliveira Santos (UESC)

losantos.let@uesc.br

Laura de Almeida (UESC)
lalmeida@uesc.br

O presente trabalho analisa o recurso da adaptação cultural como estratégia de tradução na dublagem da série de TV *Brooklyn Nine-Nine*, visando aproximar a obra da realidade brasileira. Nesse contexto, a técnica de adaptação cultural é utilizada para tornar a série mais acessível e familiar ao público brasileiro. No estudo foram analisados como a adaptação de referenciais culturais é aplicado na dublagem, buscando compreender como a técnica contribui para a transposição das referências na série *Brooklyn Nine-Nine* e como influencia a experiência positiva dos espectadores brasileiros. Foram examinados oito episódios selecionados, identificando as referências culturais e gírias presentes nos diálogos originais e como foram adaptadas na versão dublada. Os resultados evidenciaram que a seleção da linguagem na adaptação dos episódios estava alinhada tanto com o perfil estabelecido pelos roteiristas quanto com as expectativas do público receptivo. Esta pesquisa teve como objetivo contribuir para o campo da tradução audiovisual, fornecendo percepções sobre a relevância da adaptação cultural na dublagem e aprimorando a compreensão e a recepção da obra pelo público brasileiro.

Palavras-chave:

Adaptação. Tradução cultural. *Brooklyn Nine-Nine*.

A VARIANTE “GAMBÁ” E SUAS DIFERENTES DENOMINAÇÕES EM FORMOSO DO ARAGUAIA – TOCANTINS

Karina de Jesus Araujo (UNEMAT)

karina.araujo@unemat.br

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (USP)

msantiago@usp.br

A presente pesquisa tem por objetivo apresentar as diferentes formas da variante “gambá” pelos falantes formosenses, traçando representações sociolinguísticas sob o aspecto semântico-lexical do(s) falar/falares dos migrantes nascidos ou que vivem nessa comunidade. E, a questão de partida é: como e por que essa lexia apresenta tais variações nesse município? Opta-se pela abordagem qualitativa, fundamentando-se, na Dialetologia Pluridimensional e Relacional de Thun (2010) com a técnica dos três passos: perguntar, insistir e sugerir e, a aplicação da questão 71: “Como se chama o bicho que carrega os filhotes numa bolsa que tem na

barriga e solta um cheiro muito ruim?”, do QSL/ALiB. Realizou-se um levantamento das variantes em dois pontos de inquérito: zona urbana e rural. Elegeu-se, 48 informantes para a aplicação dos três passos, dispostos em quatro grupos das variedades do português: maranhense (PM), gaúcho (PG), caipira (PC) e ribeirinho (PR), divididos em: geração mais jovem (GI) e mais velha (GII), masculino e feminino, totalizando 48 informantes. As análises consideraram lexias da área semântica fauna, pela sua ocorrência, frequência e divergência. Cartografou-se, os dados em mapas polifórmico e status da forma que retrataram as variantes. E, por fim, esta pesquisa traz como resultado as lexias predominantes como contribuição para a comunidade investigada, bem como, a sociedade e aos estudos dialetais do país.

Palavras-chave:

Variante. Formoso do Araguaia-TO.

Dialetologia Pluridimensional e Relacional

A VIDA ESCRITA NOS DIÁRIOS DE VIRGÍNIA WOOLF: SUBJETIVAÇÕES DA JUVENTUDE

Larissa do Vale Costa (UNEB)

larissavalec@gmail.com

Márcia Rios da Silva (UNEB)

marciarrios885@gmail.com

Esta proposta de comunicação tem por objetivo uma discussão acerca da relação entre escrita de si e processos de subjetivação, na perspectiva foucaultiana, tendo como corpus os diários de juventude de Virgínia Woolf, *A passionate apprentice: The Early Journals 1897–1909*, uma publicação de 1990 pelo editor Mitchell Leaska. A escrita dos diários, nos quais “cabiam tudo”, das insignificâncias aos significantes, torna-se para Virgínia Woolf um espaço para a construção da mulher e romancista que, pela via das palavras, busca nomear o inominável. A escolha pelos diários de Woolf decorre da relevância dessa escritora no modernismo literário, a qual foi sensível às questões políticas e de gênero na sua época.

Palavras-chave:

Diários. Psicanálise. Técnicas de subjetivação.

ACERVO LEGENDADO EM LÍNGUA INGLESA NO MUSEU DA CAPITANIA DE ILHÉUS

Annallena de Souza Guedes (IFBA)

annallenaguedes@hotmail.com

Homero Gomes de Andrade (IFBA)

Nos primórdios, os museus se caracterizavam como espaços cujos objetos pertencentes ao acervo tinham como objetivo a mera contemplação, para fins de conhecimento dos visitantes, o que justifica a falta de qualquer informação textual. Com o passar do tempo, tornaram-se espaços de difusão de conhecimento histórico, social e cultural. Na cidade de Ilhéus, o Museu da Capitania de Ilhéus, fundado em 2019, abriga um acervo importante para a cultura e a história sulbaiana. No entanto, em algumas visitas realizadas, percebemos que, apesar de Ilhéus ser uma cidade de forte potencial turístico, não há, nesses espaços museológicos, legendas em língua inglesa (e até em outras línguas adicionais), com vistas a disseminar a história regional. Pensando nisso, decidimos realizar uma pesquisa e, com o auxílio de estudantes bolsistas, legendas em língua inglesa, de parte do acervo do museu, foram produzidas para que, assim, possamos contribuir para a divulgação de tão rico e importante acervo museológico.

Palavras-chave:

Legendas. Língua Inglesa. Museu da Capitania de Ilhéus.

ADAPTAÇÃO CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE TRADUÇÃO NA DUBLAGEM DA SÉRIE DE T BROOKLYN NINE-NINE

Laura de Almeida (UESC)

prismaxe@gmail.com

Leticia Oliveira Santos (UESC)

losantos.let@uesc.br

O presente trabalho analisa o recurso da adaptação cultural como estratégia de tradução na dublagem da série de TV Brooklyn Nine-Nine, visando aproximar a obra da realidade brasileira. Nesse contexto, a técnica de adaptação cultural é utilizada para tornar a série mais acessível e familiar ao público brasileiro. No estudo foram analisados como a adaptação de referenciais culturais é aplicado na dublagem, buscando com-

preender como a técnica contribui para a transposição das referências na série *Brooklyn Nine-Nine* e como influencia a experiência positiva dos espectadores brasileiros. Foram examinados oito episódios selecionados, identificando as referências culturais e gírias presentes nos diálogos originais e como foram adaptadas na versão dublada. Os resultados evidenciaram que a seleção da linguagem na adaptação dos episódios estava alinhada tanto com o perfil estabelecido pelos roteiristas quanto com as expectativas do público receptivo. Esta pesquisa teve como objetivo contribuir para o campo da tradução audiovisual, fornecendo percepções sobre a relevância da adaptação cultural na dublagem e aprimorando a compreensão e a recepção da obra pelo público brasileiro.

Palavras-chave:

Adaptação. Tradução cultural. *Brooklyn Nine-Nine*.

**ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O VOCABULÁRIO
DA DOUTRINA ESPÍRITA NA OBRA
“NOSSO LAR”, DE CHICO XAVIER**

Maria Graças Suzart Falcão (UNEB)

gracafalcao2013@gmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

A Terminologia, como disciplina pertencente ao ramo dos Estudos Lexicais, ocupa-se do léxico relativo aos termos científicos e técnicos utilizados por uma determinada área de especialidade. Pretende-se aqui estudar o vocabulário Espírita, examinando e apresentando esse vocabulário a partir da obra *Nosso Lar* (1944), primeiro livro de uma série de treze pertencentes à Coleção *A Vida no Mundo Espiritual*. Todos os livros desta coleção são de autoria do Espírito André Luiz e psicografados pelo médium Chico Xavier, ou seja, são obras ditadas por pessoas já mortas. O médium Francisco Cândido Xavier, grande divulgador da doutrina Espírita no Brasil, psicografou mais de 450 obras, ditados por diversos Espíritos. O vocabulário encontrado na obra *Nosso Lar*, corpus de base, é apresentado em ordem alfabética dos verbetes, seguido de classificação gramatical, etimologia (quando encontrada), definição a partir do corpus de base e, ao final, a abonação. Apresentaremos aqui uma amostragem desse vocabulário e a proposta de estruturação de seus verbetes. Os resultados obtidos poderão contribuir para proporcionar um maior co-

nhecimento sobre a vida extrafísica na visão da Doutrina Espírita, assim como complementar os estudos realizados no Núcleo de Estudos Lexicais (NEL), sob a coordenação de Celina Márcia Abbade, acerca do estudo do vocabulário de obras espíritas. Dessa forma, o estudo do vocabulário Espírita poderá trazer à tona aspectos dessa doutrina e de suas crenças, demonstrando o quanto o estudo do léxico de um povo está relacionado à sua história e cultura.

Palavras-chave:

Vocabulário. Chico Xavier. Doutrina espírita.

**ANÁLISE DA ORTOGRAFIA DE ALUNOS DE UMA TURMA
DE 7º ANO CONSTRUINDO APRENDIZADOS**

Lindjanne Manuelle Maria da Conceição Araújo de Melo (UERN)
lindjannemelo01@gmail.com

Thuanne Maeve de Souza Nascimento Andrade (UERN)
thuannemaeve@hotmail.com

Os estudos apontam que a função da ortografia na língua portuguesa é padronizar a escrita das palavras, ou seja, estabelecer regras e convenções a serem seguidas na hora de escrever. A ortografia permite uma comunicação escrita clara e eficiente, facilitando a compreensão de textos e evitando ambiguidades ou interpretações erradas. A discussão que originou a escrita deste texto aconteceu nas aulas de “Fonologia, Variação e Ensino” do Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProFLetras- UERN/Assu, onde cada mestrando explanou sobre situações corriqueiras em sala de aula debatemos sobre a ortografia o que nos inquietou. Este trabalho buscou analisar, (erros) ortográficos em uma amostra de textos produzidos pelos alunos do 7º ano de uma Escola Estadual localizada na cidade de Angicos-RN, os textos foram produzidos depois de uma sequência didática onde os estudantes produziram diversos gêneros textuais, porém para tecer o corpus deste trabalho resolvemos utilizar o gênero textual notícia que foi o último gênero escrito por eles, fazendo assim o recorte para a análise, a observação evidenciou que os estudantes erram pontos similares como a escrita das palavras com som nasalizados, cometem trocas de letras quando transcrevem a fala a luz da análise fonológica das mesmas, com a amostra do trabalho foram apresentados a coordenação da escola sugestão para a construção de atividades que foquem a consciência fonológica, além de ser necessário o reforço em morfossintaxe das turmas de 5º, 6º e 7º ano, como aporte teórico trazemos

Zorzi (1998), Moraes (1998) e Lemle (1995) que pontua sobre ortografia reforçando a classificação e relações que existem entre fonemas e letras.

Palavras-chave:

Fonologia. Morfossintaxe. Ortografia.

ANÁLISE DE DISCURSO: ANÁLISE DE CHARGE SOBRE A REDE SOCIAL

Andrea Barreto Borges (IFBA)

deabborges@gmail.com

Juliana Luduvise Amaral

Este artigo é resultado da análise de uma charge de autoria de Ivan Cabral, publicada em 01/06/2011, que apresenta uma imagem e uma definição verbal de “rede social”. O estudo desse texto é importante devido à atualidade dessa temática e à necessidade de análise crítica acerca da rede social. Para tanto, ao analisar o corpus desta pesquisa, será feita uma análise dos sentidos construídos por sujeitos historicamente situados, das identidades, dos interdiscursos, levando-se em consideração que os sentidos são construídos dentro do movimento entre linguagem e ideologia. Faz-se necessário, também, lançar um olhar sobre a multimodalidade da materialidade em análise e sobre a importância das múltiplas linguagens para a produção dos sentidos dos textos que circulam atualmente. O referencial teórico adotado é a Análise de Discurso de linha francesa, a partir de leituras de Brandão (2004), Orlandi (2000; 2005) e Pêcheux (1995), além da pesquisa acerca das Redes Sociais (RECUERO, 2009). Analisamos a charge e suas marcas apresentadas nas linguagens utilizadas, identificando os sentidos, as vozes e silêncios, embora compreendendo que esta compreensão será sempre incompleta, pois os sentidos sempre nos escapam.

Palavras-chave:

Discurso. Linguagem. Rede Social.

ANÁLISE DOS ELEMENTOS DO GÊNERO EM “DIÁRIOS DE OBRA”

Fernando Mendes Barcelos Segundo (UFMA)

Daniel Moreira da Silva (UFMA)

Mariana Brito Ribeiro (UFMA)

Márcia A.G. Molina (UFMA)

Todo engenheiro civil, ao fiscalizar uma obra deve, ou pelo menos deveria, ao final da vistoria preencher um " Relatório Diário de Obra" (RDO). Trata-se de um documento onde se registram todos acontecimentos e fatos importantes verificados a cada dia de uma obra, como situação climática e falta ou atrasos de materiais, falta ou atrasos de funcionários etc. Ele pode ser usado, se contiver todos os dados do "Livro de Ordem", tornado obrigatório pela Resolução 1.024/09/16. Dada sua importância e a ciência de que inúmeras empresas utilizam o Diário de Obra no lugar de Livro de Ordem é que se propõe este trabalho, analisando 09 diários de obra, disponibilizados na internet, verificando se, de fato, atendem ao determinado por aquela Resolução. Dado o número vultoso de material, a escolha foi às cegas, portanto aleatória. O método de análise adotado o da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Trata-se de um trabalho interdisciplinar, já que, seguindo os pressupostos de Bakhtin (2005), avaliará o gênero do discurso, destacando-se estrutura, estilo e conteúdo, dos referidos documentos.

Palavras-chave:

Diário de Obra. Análise Interdisciplinar. Estudos de Gênero do discurso.

ANÁLISE DOS ENSAIOS DE OPINIÃO DOS EXAMES TOEIC E CELPE-BRAS À LUZ DA RETÓRICA INTERCULTURAL

Patrícia Faundez Rios (UESC)
patriciafaundez.rios@gmail.com

Nosso projeto de pesquisa situa-se no campo da Linguística Aplicada ao ensino de línguas, da Retórica Intercultural e nas Teorias da Argumentação, e tem como objetivo geral investigar quais são os padrões retóricos presentes nos ensaios de opinião em português e em inglês nos exames TOEIC e CELPE-BRAS com base nos postulados da Retórica Intercultural e as Teorias da Argumentação. Para além disso, pretendemos compreender como os fatores demográficos, etnográficos e educacionais influenciam a produção escrita da comunidade discursiva hispanofalante. Ambos os exames são reconhecidos internacionalmente como comprovantes de proficiência tanto em inglês quanto em português para estrangeiros. Por entendermos que existem diversas variáveis sócio-discursivas e sócio-históricas que influenciam a produção escrita dos es-

tudantes na língua estrangeira, optamos por fundamentar este trabalho na Retórica Intercultural e nas Teorias da Argumentação com base em Kaplan (1966); Perelman e Olbrechts-Tyteca (1989); Perelman (1992 [1977]); Liu (1999); Connor (1996); e Uysal (2012) a fim de compreendermos em profundidade

de esses aspectos. Em síntese, buscamos explicar como a Retórica Intercultural auxilia compreender os padrões retóricos identificados em um exemplar associado a cada exame, para abordar os usos linguísticos de modo transcultural. Apresentaremos aqui uma análise inicial de um exemplar de ensaios de opinião do TOEIC, que indica que as a tarefa objetiva relacionar diversos discursos, e que há prevalência de alguns valores culturais em detrimento de outros.

Palavras-chave:

TOEIC. CELPE-BRAS. Retórica Intercultural.

ANÁLISE MORFOLÓGICA E DISCURSIVA DE CAPAS DO MEIA HORA: AS MESCLAS LEXICAIS E OS SUFIXOS DE GRAU

Vítor de Moura Vivas (IFRJ)

vitor.vivas@ifrj.edu.br

Margareth Andrade Morais (IFRJ)

margareth.morais@ifrj.edu.br

Esta comunicação tem por objetivo apresentar como determinadas formações morfológicas podem atuar na construção dos objetos de discurso centrais à temática das dos textos em que ocorrem. Em um trabalho pioneiro, Souza e Gonçalves (2018) afirmam que a interface entre a Morfologia e a Texto pode trazer importantes considerações acerca da motivação para escolha de determinados expedientes morfológicos pelos falantes. Embasamo-nos nos pressupostos da Linguística Textual (cf. KOCH 2005; CAVALCANTE, 2011) e da Morfologia (GONÇALVES, 2011; 2019; BASÍLIO, 2005; 2011; ANDRADE, 2008). Segundo Basílio (2011), as motivações para a criação de novas palavras podem vir de outros níveis de organização da linguagem como o texto. Assim, podemos dizer que padrões morfológicos se compatibilizam com a orientação argumentativa dos textos. Através de algumas categorias analíticas da Linguística Textual, como a noção de gêneros e referência (KOCH, 2005; CAVALCANTE, 2011), por exemplo, é possível estabelecer uma

perspectiva de análise em que fenômenos morfológicos sejam examinados com base nos textos nos quais emergem. Acreditamos que esta interface teórica é bastante produtiva para o ensino de leitura ao destacar, aos alunos, os elementos linguísticos que apontam para a construção do tema e para a intencionalidade dos textos. Pretendemos demonstrar como o emprego de determinadas formações morfológicas, como mesclas lexicais e sufixos dimensionais, por exemplo, são fundamentais no direcionamento argumentativo e na construção do humor em três capas do jornal Meia Hora.

Palavras-chave:
Ensino. Morfologia. Texto.

APROXIMAÇÕES ENTRE GEOSOCIOLINGÜÍSTICA E CRÍTICA GENÉTICA: COMO NASCE UM ATLAS LINGÜÍSTICO

Thiago Leonardo Ribeiro (SEED-PR)
thiagoleonardoribeiro@gmail.com

Amparados pelas teorias da Geossociolinguística, com Aguilera (1994), Thun (1998), Cardoso (2014), e da Crítica Genética, com Salles (2008), Willemart (2009) e Panichi (2016), temos por objetivo explorar o processo criativo de construção de um atlas linguístico, mapeamento da variação linguística que nos permite compreender como as línguas se distribuem e se desenvolvem em determinadas regiões, além de analisar a influência que fatores sociais, históricos e culturais exercem sobre a diversidade linguística. Especificamente, abordaremos como se deu a elaboração do ALiNPiPR – Atlas Linguístico do Norte Pioneiro do Paraná (RIBEIRO, 2021). Dentre os passos para sua criação, consideramos os pontos linguísticos, os informantes, instrumento de coleta de dados. Com relação a esse último, ressaltamos testagem de questões, readequação de campos semânticos, dentre outras ações que se fazem necessárias. Assim, neste estudo acerca da linguagem, buscamos uma confluência entre as teorias citadas para apresentar a criação de um atlas linguístico, cujo intento maior se consubstancia no registro da fala popular brasileira antes que se perca no tempo.

Palavras-chave:
Atlas linguístico. Processo criativo. Norte Pioneiro do Paraná.

AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Gabriela Sales da Silva (UEMS)

gdsalesilva@gmail.com

Giovana Rosa Martins (UEMS)

giovana.martins@uems.br

A presente pesquisa se desenvolveu sob um caráter majoritariamente bibliográfico. A partir do lugar epistemológico dos estudos linguísticos, especialmente, no ramo da Aquisição de Línguas, nosso objetivo principal foi reunir estudos contemporâneos que tratam a questão. A realização desse trabalho se justificou por diversos motivos. Um deles é devido à necessidade de atualização da perspectiva e da divulgação de estudos que tratem da aquisição de línguas. Nesse cenário, a pesquisa foi construída a partir da seguinte pergunta norteadora: “o que os estudos, mais especificamente, os dos Programas de Pós-graduação no Brasil, vêm apontando acerca da Aquisição de Língua?”. Com este trabalho, dentre as mais variadas maneiras de viver a ciência, foi possível depreender um panorama geral de teses e dissertações que foram produzidas, entre 2020 e 2021 a respeito da temática. A partir de nossa pesquisa bibliográfica, evidenciamos autores, tais quais Chilante (2020), Glenday (2020), Mazzoco (2020), Ferreira (2021) e Vargens (2021), e suas respectivas reflexões analíticas sobre a aplicação do pensamento acerca da aquisição de línguas na contemporaneidade.

Palavras-chave:

Língua estrangeira. Língua materna. Aquisição de Línguas.

ASPECTOS DA RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA EM “O SUMIÇO DA SANTA” E “JUBIABÁ” UM ESTUDO LEXICOLÓGICO

Luana Cristine da Silva (UNEB)

luachriss@gmail.com

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

conceicaoreis@terra.com.br

Esta comunicação objetiva analisar o vocabulário designativo dos elementos da religiosidade afro-brasileira utilizado pelo escritor baiano

Jorge Amado nos romances “Jubiabá” (1935) e “O sumiço da Santa” (1988). Pretende-se, a partir de tal estudo, evidenciar como a linguagem pode expressar aspectos da cultura religiosa de matriz africana. Proposta pelo linguista romeno Eugenio Coseriu (1977), a teoria dos Campos Lexicais foi utilizada como base teórica para a investigação e a organização das lexias, as quais foram agrupadas em campo conceitual comum a partir das relações de significado. Ademais, a seleção do corpus contou com o auxílio da ferramenta computacional AntConc (2014), ancorada na Linguística de *Corpus*. A amostra analisada incide sobre as lexias pertencentes ao macrocampo da religiosidade que foram subdivididas em três macrocampos, a saber: da culinária votiva, dos instrumentos rituais e da hierarquia dos membros.

Palavras-chave:

Lexicologia. Campos lexicais. Religiosidade afro-brasileira.

**ASPECTOS SOCIOLINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA KAWAIWETE,
POVO KAIABI-KAIABI-KAWAIWETE, ALDEIA AIPORE,
MUNICÍPIO DE MARCELÂNDIA – MATO GROSSO**

Nidia Ferraz Lopes (Sinop-MT)

nidia.ferraz@unemat.br

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes e Unemat)

soccoelho@hotmail.com

Almeja-se, nesta comunicação, examinar a situação sociolinguística da língua kawaiwete-kaiabi, considerando diferentes cenários que vão desde o desuso até a manutenção, além de investigar a existência de bilinguismo entre as línguas kawaiwete-kaiabi e o português, falado pelo povo kaiabi da Aldeia Aipore, situada no Parque Xingu, no município de Marcelândia, Mato Grosso. E, está alinhado com a abordagem proposta pela Década Internacional das Línguas Indígenas, buscando contribuir para o fortalecimento, revitalização e preservação das línguas indígenas. Segue os princípios da abordagem quantitativa. Trata-se de um estudo de caráter sociolinguístico e etnográfico, que analisa dados linguísticos, visando identificar padrões e relações entre as variáveis linguísticas em estudo e os fatores sociais pertinentes. Foram selecionadas duas ferramentas principais: entrevistas e observação direta dos eventos narrados com a aplicação de um questionário de 29 questões para 12 pesquisados sendo jovens adultos mais experientes, equitativamente divididos em: 02 femininos e 02 masculinos de cada, concebido para enriquecer os dados cole-

tados e contextualizar as respostas. As perguntas foram elaboradas e adaptadas à realidade da comunidade pesquisada, incorporando conhecimentos prévios adquiridos. As análises destacam a importância dada à língua kawaiwete e os esforços para fortalecer sua presença nas gerações futuras. Por fim, este estudo apresenta resultados positivos em relação ao uso da língua materna pelos falantes nativos do povo kaiabi, bem como sua preservação ao longo do tempo.

Palavras-chave:

Sociolinguística. Línguas indígenas. Línguas em contato.

AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NEOLÓGICAS DO MEIO SOCIAL LGBTQIA+

Vinícius Sáez de Oliveira Coelho (UFMG)
saezecoelho@gmail.com

A relação entre o léxico de uma língua e a sua cultura é objeto de estudo de várias áreas da linguagem, mais precisamente do campo das Ciências do Léxico, como a Lexicologia. Nesse prisma de estudo, incluem dois componentes que interessam a esta pesquisa: as unidades neológicas, isto é, as palavras novas que surgem em uma determinada língua, devido a sua capacidade de renovação e mudança (ALVES, 2007); e as expressões idiomáticas, definidas por Xatara (1998), como “lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Este trabalho, pertencente à pesquisa de mestrado em andamento, tem por objetivo analisar, descrever e discutir o aspecto cultural das expressões idiomáticas neológicas que surgem no meio social LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e outros), como “Bota um cropped e reage”, “Essa Coca é Fanta” e “Marmita de casal”. O corpus se constitui dessas unidades lexicais coletadas nas redes sociais, como o Instagram, e tem como auxílio na metodologia investigativa a ferramenta Google Trends, que avalia o interesse e a busca pelos consulentes ao item lexical (JESUS, 2021). Ao investigar este vocabulário, neste trabalho espera-se contribuir com os estudos lexicológicos.

Palavras-chave:

Neologia; expressão idiomática; grupo social Lgbtqia+.

AS PRESENCAS ENCONTRADAS NAS CORRESPONDÊNCIAS DE CUNHO FAMILIAR: UMA ANÁLISE EPISTOLOGRÁFICA

Mariana Rodrigues Ferreira Fantinelli (UEL)

mariana.rffantinelli@uel.br

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

O presente artigo tem por objetivo apresentar e analisar uma correspondência enviada por Benigno Bittencourt Moraes a Otávio Rodrigues Ferreira, a fim de verificar neste material indícios documentais e históricos que comprovam esta carta como correspondência de cunho familiar, já que possuíam grande vínculo de amizade. Para subsidiar os aportes teóricos utilizados, a Crítica Genética e a Estilística, também utilizamos trechos da entrevista presencial feita com uma das filhas do senhor Benigno, Leiva Castro Moraes, que comprovou dados e concedeu acesso a outros documentos de processo importantes para a constituição do corpus desta pesquisa. A intenção é que a carta apresentada possa permitir que os analistas assimilem os aspectos epistolográficos e estilísticos presentes nos conjuntos ou nas missivas com os quais estabelecer contato e que o leitor perceba que as ausências são facilmente ocupadas pelas presenças encontradas nas correspondências de cunho familiar.

Palavras-chave:

Documentos. Epistolografia. Correspondência familiar.

ATLAS TOPONÍMICO DA BAHIA: O PROJETO ATOBAH

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

A importância e necessidade de estudar e resgatar a toponímia nas terras em que a civilização europeia adentrou o Brasil, deu origem ao Projeto Atlas Toponímico da Bahia (ATOBAB). O objetivo maior desse projeto é o de realizar o estudo dos topônimos baianos a fim de conhecer as motivações toponímicas que deram origem aos diversos lugares nomeados na Bahia, sejam rios, montes, cachoeiras; sejam cidades, ruas, bairros; sejam igrejas, escolas, estabelecimentos. A pesquisa se fundamenta nos pressupostos teóricos de DICK (1990; 1992; 1997; 2007), a pesquisadora que iniciou no Brasil os estudos toponí-

micos a partir da cidade de São Paulo, iniciando a elaboração do Atlas Toponímico de São Paulo ATESP) e, em seguida, propondo a elaboração do Atlas Toponímico do Brasil. A partir daí, diversos estudos se iniciaram acerca dos atlas toponímicos de diversos estados brasileiros, como o Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (ATEMIG), o Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul (ATEMS), o Atlas Toponímico do Tocantins (ATT), dentre outros, incluindo o Atlas Toponímico da Bahia (ATOBAH). Sabendo que os topônimos constituem marcas de identidade de um grupo e por isso integram o patrimônio cultural de um povo, os aspectos revelados a partir de um estudo onomástico/toponímico, além do fazer linguístico, permeiam caminhos históricos, arqueológicos, geográficos, genealógicos e socioculturais dos nomeadores, resgatando e preservando memória e identidade de grupos que habitam e/ou habitaram o espaço em estudo e é isso que propomos no ATOBAH e pretendemos apresentar aqui.

Palavras-chave:
ATOBAH. Bahia. Toponímia.

BREVES REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA FIGURA FEMININA EM “CASA VELHA”, DE MACHADO DE ASSIS

Cesar Christian Ferreira dos Santos (UFRGS)
cesarchristian2@gmail.com
Kathrin Rosenfield (UFRGS)

Diversos autores do século XIX apresentam em suas narrativas um retrato da sociedade da época, Machado de Assis é um desses casos. Suas obras célebres foram incansavelmente estudadas por críticos e apreciadas pelos leitores comuns. Porém, Machado apresenta algumas obras não tão prestigiadas em relação às possibilidades de estudos que elas apresentam. Entre essas obras encontra-se “Casa Velha”, cuja narrativa é envolta em conflitos femininos, onde as mulheres exercem tanto o poder do próprio patriarca dando continuidade e propagando os valores desse tipo de sociedade, como é o caso da viúva e matriarca da família na obra. A despeito desse poder de mando, as mulheres da narrativa ainda exercem seu poder de sedução e de manipulação das personagens masculinas para conseguirem seus intentos, sejam eles nobre ou não. Nosso objetivo neste trabalho é analisar a construção da figura feminina na obra, seu poder de

mando em uma sociedade patriarcal, e, ainda, perceber a obra como um extrato da sociedade brasileira do século XIX

Palavras-chave:
Construção. Feminina. Sociedade.

**“BLACK LIVES MATTER”: CONSTRUÇÃO
DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA
A PARTIR DAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA**

Charlene Cristine Conceição de Jesus (UNEB e CEPCV)
charlene84jesus@gmail.com

O presente estudo tem a finalidade de relatar o trabalho que uniu, nas aulas de Língua Inglesa (LI), o estudo da Língua Estrangeira e letramento racial, tal atividade foi realizada com os alunos do 3º ano regular, no Colégio Estadual Professor Carlos Valadares (CEPCV), da cidade de Santa Bárbara-Ba. Com o objetivo de buscar o entendimento junto aos alunos sobre a discriminação racial na sala de aula e as formas de enfrentamento, que nasceu o Projeto BLACK LIVES MATTER! Pois nas aulas de LI podemos trabalhar com temáticas que são relevantes para a sociedade, pois os alunos estão aprendendo a língua em uma situação real de uso, partindo de contextos individuais. O nosso projeto pretende tratar questões relacionadas à identidade de raça, levando a compreensão de que é possível os nossos jovens negros terem consciência do racismo presente na sociedade e ressignificar o lugar e o papel dele no âmbito das relações sociais e discursivas e que possam contribuir para uma educação antirracista, além de inibir a escola de ser local de origem de atos discriminatórios e de violência, pois o racismo traz danos difíceis de serem revertidos. Nossas referências para o estudo sobre letramento racial são: Gomes (2017), Hooks (2017), Nascimento (2008), Souza (1983), para o estudo de Linguística Aplicada, utilizamos: Nascimento (2016), Tilio (2010/2014).

Palavras-chave:
Identidade. Discriminação racial. Educação antirracista.

CARACTERIZAÇÃO DO PORTUGUÊS DO RIO GRANDE DO SUL DO SÉCULO XIX: MANUSCRITOS DO PHRS

Evellyne Costa (UFSM)
evellyne.costa@gmail.com

Pretendemos apresentar a caracterização do português do Rio Grande do Sul do século XIX a partir da descrição de fenômenos linguísticos de ordem grafo-fonética e variantes sócio-históricas em documentos manuscritos. O *corpus* compreende a edição filológica conservadora de documentos manuscritos oitocentistas não literários do arquivo “Português Histórico do Rio Grande do Sul (PHRS)”. Sob o aporte teórico da Sociolinguística Histórica, descrevemos e analisamos os fenômenos fonológicos relacionados às variantes sócio-históricas de tipologia documental e profissão dos escreventes. Os resultados revelaram maior ocorrência de elisão, harmonia vocálica, abaixamento e alçamento em tipologias de caráter descrito-narrativo escritas por secretários, secretários militares e procurador da Câmara, geralmente, militares vinculados à formação das cidades em que registram os documentos. O estudo filológico dos textos, de suas características paleográficas mostram que os profissionais possuíam habilidade no ato de escrever, mesmo assim, não tinham um treinamento para exercer suas funções nem mesmo a prescrição de um manual de língua portuguesa, por isso, em textos descritos-narrativos, os fenômenos são mais evidentes. Desse modo, é correlação entre os fenômenos linguísticos, o perfil do escrevente associado à formação das cidades e sua prática de escrita bem como à tipologia documental que permite caracterizar o português do RS a partir do PHRS.

Palavras-chave:

Sociolinguística Histórica. Variação linguística
Português do Rio Grande do Sul.

**CARTAS DE VIEIRA:
UM OLHAR PARA A SUBIDA DE CLÍTICOS**

Raiana Cristina Dias da Cruz (UESB)
raianacristinadias@yahoo.com.br
Cristiane dos Santos Namiuti (UESB)
cristianenamiuti@uesb.edu.br

O presente trabalho tem como propósito apresentar, com base na teoria gerativa, resultados de um estudo do fenômeno da subida de clíticos nas Cartas do Padre António Vieira, que faz parte da pesquisa de doutorado em andamento, que está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGLIN/UESB). O referido fenômeno é abordado, neste trabalho, a partir de sua relação com a estrutura informacional da sentença, compreendendo-se que a variação subida/não-subida pode ser sensível a fatores discursivos. Em relação à variação próclise/ênclise, já fora observado por autores, como Martins (1994) e Galves (2003), que Vieira apresenta um comportamento diferente na comparação entre os seus Sermões e as suas Cartas. Enquanto que, nas Cartas, Vieira apresenta alta frequência de próclise, e, portanto, está consoante com os demais autores do Português Clássico, cujo padrão é o uso proclítico, nos Sermões, Vieira apresenta alta frequência de ênclise, “destoando”, portanto, de seus contemporâneos. Compreender o comportamento distinto de Vieira nos dois textos justifica a relevância desse trabalho. Os primeiros resultados apontam no sentido de que, de fato, o conteúdo informacional da sentença parece ser relevante para a colocação do pronome, de modo que a subida de clítico é um fenômeno sensível a esse fator, bem como a fatores discursivos.

Palavras-chave:
Cartas. Clíticos. Vieira.

CHRISFAL, CRISFAL, SOUSA DA SILVEIRA

Mario Newman de Queiroz (UFRRJ)
mcnqsofocles@gmail.com

Em 1945, vem a público o livro *Textos quinhentistas*, reunião de quatro textos estabelecidos e comentados por Sousa da Silveira. “Sôbolos Rios”, de Camões; “Crisfal”, de Cristóvão Falcão; “A Castro”, de António Ferreira; o “Auto da Alma”, de Gil Vicente. Ao nos debruçarmos sobre este livro devemos nos dar conta das dificuldades de pesquisa e publicação à época, especialmente para textos de tal natureza. Sousa da Silveira diz desses 4 textos como *Obras Primas* da literatura europeia. Mas o segundo deles não deixava de ser um investimento de certa ousadia do filólogo. O texto do “Crisfal”, por Sousa da Silveira, teve sua primeira publicação em 1933, em revista acadêmica, revisado por anos, passou por uma verdadeira saga até ser publicado como parte do livro *Textos*

quinhentistas. Há todo um cenário que pode ser lido como de disputa silente entre estudiosos brasileiros e portugueses em torno da valorização da obra, nesta nos parece que o nosso homenageado teve importante papel. A atribuição da autoria do “Crisfal” a Cristóvão Falcão é decisão contra a polêmica autoral entre esse e seu contemporâneo Bernardim Ribeiro. A opção pelo estabelecimento de texto tomando por texto base o da edição de Ferrara, de 1554, também partia de decisão filológica importante e trazia nova lição que dava continuidade à de Epifânio Dias, de 1893. Esta apresentação se desdobrará em dois pontos. UM: Espera-se trazer à luz o texto “Crisfal”, por muitos especialistas de literatura até desconhecido ou esquecido, e, através dele, certas questões fundamentais na publicação, disseminação e divulgação de textos “antigos”. DOIS: Ao abordarmos essas questões, evidenciar a importância do trabalho de nosso homenageado Álvaro Ferdinando Sousa da Silveira, que em um mundo de descartes cada vez mais rápidos, ainda se mostra bastante atual.

Palavras-chaves:
“Crisfal”. Ecdótica. Sousa da Silveira.

CONSTRUCIONALIZAÇÃO DE FORMA-FUNÇÃO COM O PRONOME “A GENTE”

Artur Ezequiel Rodrigues Correia (UESB)
arturezequielrc@gmail.com
Valéria Viana Sousa (UESB)
valeria.viana.sousa@uesb.edu.br

A variação e a mudança linguística são inerentes à língua, pois os elementos linguísticos, contextuais e cognitivos são fatores que contribuem para a transformação, a evolução e o surgimento de novas construções no sistema linguístico. Assim, ancorados à ótica da Linguística Funcional Centrada no Uso – LFCU, objetivamos investigar o que determinou a construcionalidade de a gente (artigo + substantivo), expressão cristalizada na construção pronominal de primeira pessoa no português brasileiro. Cientes disso, observamos os padrões de usos instanciados pelo a gente, a partir do corpus da comunidade de fala de Ibicoara-BA (CLIBA), considerando a modalidade oral da língua. Teoricamente, o estudo leva em conta a Linguística Baseada no Uso por concebermos que há fatores morfossintático-semânticos e discursivopragmáticos que juntos à cognição humana favoreceram à mudança de a gente (categoria de substantivo) para a gente (categoria de pronome). Metodologicamente, os

dados de fala foram codificados e analisados qualitativa e quantitativa-mente. Logo, obtivemos a frequência de ocorrência de a gente, bem como sua frequência de tipo, através dos fatores: (a) esquematicidade, (b) produtividade e (c) composicionalidade. Na análise, atestamos uma relevante produtividade do a gente no vernáculo ibicoarense: (i) a frequência type, que diz respeito a instanciações de novas construções, com 6 (seis) classificações; e (ii) a frequência token, que diz respeito ao uso desses constructos na língua, com 351 (trezentas e cinquenta e uma ocorrências).

Palavras-chave:

A gente. Construcionalização. Linguística Funcional Centrada no Uso.

CONTATO LINGÜÍSTICO NO “NOVO MUNDO”: A REPRESENTAÇÃO DAS LÍNGUAS AUTÓCTONES NAS CRÔNICAS DO ACHAMENTO DO BRASIL

Juan Rodrigues da Cruz
juanrodrigues@id.uff.br

Através da leitura crítica dos três textos que relatam o achamento do Brasil à Coroa Portuguesa, este artigo pretende analisar a forma em que tais registros descrevem as línguas nativas encontradas, pelos portugueses, ao primeiro descerem à terra em nosso território. Esses documentos, escritos por cronistas empregados nas expedições, despertaram o interesse europeu no que, para eles, era um novo mundo. Também gozam de rico valor informativo considerando que apresentam, em si, descrições das primeiras situações de contato linguístico estabelecida no que posteriormente se tornaria o nosso país. Usamos como referencial teórico uma obra que contém uma transcrição para o português moderno desses textos, organizada por Pereira (1999). Faz-se necessário, também, apresentar o contexto histórico do achamento, com base em Sérgio (1981) e Albuquerque (1999), considerando seus desdobramentos para a história brasileira em geral.

Palavras-chave:

Representação. Crônicas do achamento.
Línguas indígenas e contato linguístico.

**CONTRIBUIÇÕES PARA UMA HISTÓRIA SOCIAL
E LINGUÍSTICA DE SANTA MARIA-RS: UM ESTUDO
TOPONÍMICO DOS NOMES DAS RUAS DA CIDADE**

Tatiana Keller (UFSM)
tatiana.keller@ufsm.br

Estudos toponímicos possibilitam verificar a forma como o homem utiliza a linguagem para atribuir significados aos lugares que ocupa. Neste trabalho, temos por objetivo fazer um levantamento toponímico das ruas da cidade de Santa Maria-RS e observar, com base em Dick (1992), a motivação para sua designação. O *corpus* é constituído por 1.385 logradouros e foi selecionado com base na Lei nº 5608, de 5 de janeiro de 2012 (SANTA MARIA, 2012), que rege a designação de espaços públicos da cidade. Os resultados, de modo geral, indicam predominância de topônimos relativos aos nomes próprios de pessoas (antropotopônimos) e topônimos relativos a títulos e dignidades que acompanham os nomes próprios (axiotopônimos), os quais homenageiam, em sua maioria, figuras ilustres da cidade, o que mostra a intenção de manter viva a memória desses indivíduos. Além disso, chama a atenção também a pequena quantidade (8% dos dados) de topônimos que fazem referência a mulheres.

Palavras-chave:

Topônimos. Nomes de ruas. Santa Maria-RS.

**COPA MUNDIAL FEMININA 2023: PATRIARCADO, SEXISMO
E ESTEREÓTIPOS NA MÍDIA IMPRESSA E DIGITAL**

Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira (UERN)
guianeezasaraiva@uern.br

Carla Daniele Saraiva Bertuleza (UERN)
carlabertuleza@gmail.com

Danielle Brito da Cunha (SEEC-RN)
professoradanibrito@gmail.com

A Copa Mundial Feminina 2023 está sendo mais do que um “torneio esportivo”, a começar pelos recentes progressos nos salários e nos decretos Federais, Estaduais e Municipais, uma vez que podemos perceber a oportunidade de discutir e de desconstruir as estruturas patriarcais, o se-

xismo arraigado e os estereótipos que permeiam o cenário esportivo feminino. Neste minicurso, recorreremos à Análise Crítica do Discurso e à Gramática Sistemico Funcional, especialmente ao arcabouço teórico de Fairclough (2016), Vian Jr (2010) e Halliday (2004) no intuito de compreender como as questões históricas e sociais têm impactado as mulheres no futebol, a partir da análise da metafunção ideacional na mídia impressa e digital, buscando identificar os participantes, processos e circunstâncias, atentando para aspectos diacrônicos presentes nas manchetes de jornais, nos posts do Instagram e seus respectivos comentários, a partir dos recortes temporais – 1940, 1980 e 2023 – que remontam à proibição, ao retorno e ao atual momento do futebol feminino no Brasil. Como resultados das discussões e da análise dos dados, esperamos disseminar a importância da luta e da história do futebol feminino brasileiro na Copa Mundial; desmistificar estereótipos associados ao esporte quando praticado por mulheres; explicitar o papel da mídia na perpetuação das desigualdades de gênero no esporte; proporcionar ferramentas a fim de coibir o sexismo e promover a igualdade no futebol e nas mais diversas práticas sociais.

Palavras-chave:

Funcionalismo. Copa Mundial Feminina. Mídia Impressa e Digital.

CORDEL: ELO PEDAGOGIZANTE DO ENSINO DE LÍNGUA

Maria dos Remédios Andrade Ribeiro Barros (UEMS)
mhariapm@hotmail.com

O Cordel é uma literatura que vive em meio aos nuances da da modernidade, mas que possui suas raízes fincadas na história do velho mundo. É objeto de estudo de muitas universidades que o têm como um grande propagador de cultura literária e história dos povos. Como gênero literário vivencia a poesia através de narrativas cheias de dramas, amores, de ficções com ares de veracidade, enfim uma literatura que faz com que o estímulo de leitura seja mais do que um simples ato de ler, mas uma verdadeira jornada de conhecimento cultural, servindo de elo pedagógico nos estudos da língua. Por ser uma literatura de origem popular, fica por vezes sem tanto esplendor nos holofotes literários, mas que não tira seu valor e seu brilho dentro da função literária entre os gêneros discursivos, portanto precisa ser um gênero mais explorado para se entender melhor sobre a língua que vivenciamos. Conforme proposto por

Marcuschi (2005), ao definir os gêneros discursivos, afirma que não há possibilidade de comunicação verbal utilizando a língua que não seja através de gêneros discursivos que se materializam linguisticamente em textos. A partir disso, esse estudo faz um apanhado cultural e histórico do cordel brasileiro e as práticas de ensino da língua com esse gênero.

Palavras-chave:

Cordel. Literatura. Poesia.

CRENÇA E EMPATIA LINGUÍSTICA NA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE OURO PRETO-MG

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)
cleziorob@gmail.com

Esta pesquisa prioriza investigar as crenças linguísticas de professores do Ensino Fundamental das cidades que fazem parte da Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto-MG, a saber: Acaiaca, Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana e Ouro Preto-MG. Constatou-se, preliminarmente, com esta pesquisa que, embora, os professores de Língua Portuguesa (ex-alunos dos cursos de Licenciatura em Letras) tenham tido contato com questões na área da Sociolinguística, no período de formação, o desenvolvimento das investigações e a teoria na área da Linguística estão muito aquém de apresentar efeitos na prática cotidiana da sala de aula para promover uma educação linguística satisfatória dos alunos. Ressaltando-se, inclusive, que as práticas voltadas, exclusivamente, para as questões gramaticais, sem contextualização de uso, por meio do suporte do livro didático, ainda perpetuam em sala de aula de língua materna.

Palavras-chave:

Crenças linguísticas. Empatia linguística. Respeito linguístico.

CRUZAMENTO VOCABULAR COM HIBRIDISMO: UMA BASE ESTRANGEIRA EM POTENCIAL PROCESSO DE SOLIDIFICAÇÃO NA PUBLICIDADE ELETRÔNICA

Sofia Cristina de Oliveira Moreira (UFMG)
s.sofcristina@gmail.com
Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)
aderferraz@gmail.com

Um mecanismo de criação de palavras que se apresenta bastante produtivo na publicidade eletrônica brasileira é o amálgama do nome próprio de grandes marcas com o substantivo singular de origem inglesa, “lover”, ou a sua forma plural, “lovers”. Tal presença estrangeira apresenta-se através de neologismos formados por cruzamento vocabular: um fenômeno linguístico no qual ocorre a aglutinação de duas bases autônomas que resulta na formação de uma nova unidade lexical a partir da fusão de palavras já existentes. O objetivo central desta proposta de comunicação é analisar as ocorrências de tais cruzamentos vocabulares híbridos, que funcionam morfológica e sintaticamente como um único elemento nos contextos em que ocorrem, e questionar se há a consolidação de uma possível estrutura fixa para classificar os consumidores assíduos das marcas. A metodologia do trabalho seguiu o critério de exclusão lexicográfica para a identificação de neologismo, a partir da seleção de dicionários escolares (PNLD-Dicionários – 2012): Dicionário Houaiss Conciso; Novíssimo Aulete Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa; Dicionário UNESP do Português Contemporâneo e o Dicionário da Língua Portuguesa Evanildo Bechara. Assumimos a fundamentação teórica, no âmbito da lexicologia, apoiada em textos teóricos de Sandmann (1989) e Martins (2000), na conceituação; e Ferraz (2019), na análise do corpus.

Palavras-chave:

Hibridismo. Léxico. Cruzamento vocabular.

CULTURA ESCRITA E CARTAS DE CHAMADA PRIVADAS DE IMIGRANTES ESPANHÓIS NO BRASIL ENTRE 1896-1929

Carolina Silveira Leite (UFBA)
carol.silveira.leite@gmail.com

Incorporando perspectivas teórico-metodológicas da Paleografia e da História da Cultura Escrita, esta proposta de comunicação visa a discutir aspectos iniciais de uma tese de doutorado em curso partir da edição, análise e interpretação de 41 cartas privadas com assinaturas masculinas, femininas e coletivas, escritas por imigrantes espanhóis, que mesclam as línguas portuguesa, e espanhola, entre 1896 a 1929, catalogadas e classificadas pelo Museu da Imigração do Estado de São Paulo como cartas de chamada. Para tanto, é necessário compreender o valor cotidiano e íntimo desses documentos, como também o contexto histórico que fomentou expressiva produção de missivas ao final do século XIX e início do sécu-

lo XX no Brasil, única forma de comunicação entre os que partiram de suas terras e aqueles que ficaram em seu lugar de origem. A partir dos discursos, das práticas e das representações, tais missivas, que se configuram como escritos ordinários de foro privado, que mesclam aspectos pessoais e burocráticos, serão estudadas com ênfase em suas funcionalidades socioculturais. Pretende-se, nesse contexto interdisciplinar, retirar imigrantes espanhóis desafortunados (homens e mulheres) do esquecimento histórico, aproximando-se deles através de seus textos pessoais, que costumam ser generalizados e silenciados nas grandes narrativas.

Palavras-chave:

Imigração. Cartas de chamada. História da Cultura Escrita.

**DA BAHIA PARA O MUNDO, TRADUÇÃO PARA O INGLÊS
DOS VERBETES DO DBTP: UTENSÍLIOS DE COZINHA EM
A ARTE CULINÁRIA NA BAHIA, DE MANUEL QUERINO (1928)**

Tatiana Oliveira Costa Santos (UNEB)
tatianao@hotmail.com

Paulo Roberto Correia Esteves (UNEB)
prcesteves@uol.com.br

Neste artigo, tem-se o objetivo de apresentar os mecanismos e cuidados da tradução para a língua inglesa de verbetes do *Dicionário Bahia de Todos os Pratos* (DBTP), especificamente, do campo lexical dos utensílios de cozinha em *A arte culinária na Bahia*, do intelectual negro Manuel Querino (1928). A partir desse texto de base, vislumbra-se o universo da cozinha baiana, por meio do olhar memorialístico de Querino, abolicionista, pioneiro nos registros antropológicos e culturais afro-baianos que se baseou em suas vivências pessoais no Recôncavo Baiano. Esse texto de 1928, considerado um dos mais importantes no estudo da cozinha patrimonial baiana, jamais fora traduzido para idioma estrangeiro. Para a fundamentação teórica, aplicou-se a Teoria da equivalência dinâmica da tradução, de Eugene Nida, em conjunto com a Teoria da tradução literária e intercultural, de Susan Bassnett. Como resultados, contribuiu-se para a internacionalização dos conhecimentos sobre a cozinha patrimonial baiana, na dicionarização bilingue de verbetes no *Bahia de Todos os Pratos: Dicionário da Cozinha Baiana*.

Palavras-chave:

Utensílios. Dicionário bilingue. Léxico da cozinha baiana.

**DA ORIGEM DA PALAVRA À REALIDADE
SÓCIO-HISTÓRICA: CONSEQUÊNCIAS FACTUAIS
PARA A COMUNIDADE SURDA**

Bárbara Neves Salviano de Paula (UFMG)
barbaransalviano@gmail.com

A Etimologia, enquanto ciência no âmbito da Linguística Histórica, é essencial para a área dos estudos linguísticos por se tratar de um campo gênese. Ao analisar um percurso etimológico, é possível descrever a genealogia da lexia, bem como refletir sobre a diacronia de uma língua e ainda aprofundar em outros aspectos como os fonético-fonológicos, ortográficos, sintáticos, morfológicos, semânticos, lexicais, etc. Porém, o estudo do provável étimo de uma palavra não traz ao pesquisador apenas informações de cunho linguístico, como as anteriormente descritas. Em trabalho anteriormente publicado, identificamos que a busca pela origem de uma palavra também nos aproxima de aspectos histórico-sociais relevantes. Por meio da atual proposta, mostraremos as descobertas da investigação e análise do percurso etimológico da lexia surdo a fim de, não apenas detectar o provável étimo da mesma, mas também de compreender, a partir de tais informações, o percurso socio-histórico da comunidade surda ao longo da história. Em continuidade à primeira pesquisa, indicaremos os resquícios socioeducacionais que permaneceram na comunidade surda em consequência da forma como sua identidade foi historicamente construída.

Palavras-chave:

Surdo. Léxico. Linguística Histórica.

**DE MACARENA A DESPACITO: ANÁLISE DO CANCEIONEIRO
HISPÂNICO COMO AGENTE DE INTERAÇÃO E REFLEXÃO
EM SALA DE AULA DE E/LE**

Cristina do Sacramento Cardôso de Freitas (UESC)
cscfreitas@uesc.br

A música está presente nas culturas desde os primórdios da civilização. Em sala de aula, torna o ambiente mais acolhedor e propício a uma

melhor aprendizagem. O presente trabalho, fruto do Projeto de Iniciação à Docência “Vamos a hablar Español: aprendiendo Español a través de recursos multimedia”, tem como objetivos: analisar a utilização da música como recurso didático-pedagógico no contexto de ensino-aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE); e observar sua capacidade de atuar como propulsor de interação, reflexão e revelador de situações autênticas de comunicação. A proposta insere-se no paradigma do ensino baseado em conteúdo Content Based Instruction (RICHARDS e ROGERS 2001). Para esta pesquisa, nos fundamentamos em autores como: Almeida Filho (1998) e Brow (2007), sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas; Gee (2004), Richards (2005) e Savignon (2001), sobre os pressupostos teóricos da aprendizagem significativa; Loewenstein (2012), sobre a importância da música no processo de ensino-aprendizagem de E/LE, dentre outros. Com este estudo, concluímos que o ensino de E/LE através da música, como recurso didático multimídia, funciona como agente de motivação dos aprendizes, contextualizador da língua-alvo, promotor do ensino de cultura e conhecimento de mundo e estímulo à interação e ao desenvolvimento de novas ações, reflexões e práticas pedagógicas inovadoras, que correspondam às exigências de uma sociedade pós-moderna.

Palavras-chave:

Música. Recursos multimídia. Ensino de E/LE.

DENOMINAÇÕES PARA ‘PROSTITUTA’: ANÁLISE DE DADOS DO APFB E DO ALiB-BAHIA

Mainara da Glória Araújo de Jesus (UEFS)
mainaraaraujo.96@hotmail.com

O presente trabalho foi construído dentro da perspectiva da Dialetologia e da Sociolinguística, concentrando-se na análise das expressões simples e complexas para denominar a ‘prostituta’, a partir dos dados orais documentados no Atlas prévio dos falares baianos (APFB) e no Atlas linguístico do Brasil (ALiB). O critério de seleção dos dados analisados foi a natureza geolinguística, delimitando o estudo da língua falada ao território correspondente ao Estado da Bahia, pertencente à Região Nordeste do Brasil. Os procedimentos para a análise dos dados foram definidos com base nos aspectos que são relevantes para o estudo sociolinguístico, como a variação diageracional, diasssexual e a identificação de

possíveis áreas dialetais. Partiu-se do pressuposto de que há diferentes maneiras de dizer a mesma coisa e de que os contextos motivam o uso dos termos empregados; além de se considerar a relação entre língua, sociedade e cultura com base em dados orais de cunho geolinguístico. Embasaram a pesquisa autores como: Labov (2008 [1972]); Potier (1974 *apud* WELKER, 2004); Biderman (1996); Cardoso (2010); Cardoso et al. (2014a, 2014b); Monteiro-Plantin (2014); Thun (2017) e Mejri, Paim e Sfar (2018). A comparação dos dados orais documentados nas duas amostras revelou diferenças significativas nas preferências de uso dos falantes do APFB e do ALiBBahia, no uso dos homens e mulheres, dos mais jovens e mais velhos; expressões que parecem estar entrando em desuso enquanto novas criações lexicais surgem; e uma certa homogeneidade no Estado da Bahia quanto à denominação para ‘prostituta’, sendo constatado que prostituta é a forma preferida em todas as localidades selecionadas para a pesquisa.

Palavras-chave:
Dialetologia. Léxico. Sociolinguística.

DESAFIOS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA: POETAS BAIANAS EM OBRAS NÃO CANÔNICAS

Cleber Nogueira Aleluia de Souza (UNEB)
clsnogueira@yahoo.com.br

O presente trabalho propõe-se analisar poemas de mulheres baianas escritos em português com a respectiva tradução em língua inglesa, sob a ótica da tradução literária. Aborda o papel do tradutor e o processo de ser fazer literatura através da tradução, elucidando questões pertinentes à tradução literal e à tradução de equivalência, ao passo que destaca a importância da apresentação do texto na língua de partida e como ele deve se comportar na língua de chegada. Outro aspecto importante que é discutido neste trabalho são as considerações feitas e sustentadas por teóricos acerca da literatura fora do cânone e sua importância na produção do conhecimento. Para tanto, o desenvolver deste trabalho contou com uma revisão de literatura, importando nomes de estudiosos que embasaram os estudos sobre o tema abordado, a exemplo de Douglas Robinson (1991), Bassnett (2003), Britto (2012), Paz (1971), Achugar (2006) e Souza (2002).

Palavras-chave:
Poema. Tradução. Não canônico.

**DIAGNÓSTICO DO ESTUDO ONOMÁSTICO COM ALUNOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Sônia Maria Pereira Souza Ruas (UNIMONTES)
soniapereira.moc@gmail.com

Maria do Socorro Vieira Coelho (UNIMONTES)
soccoelho@hotmail.com

A presente comunicação objetiva apresentar os resultados da fase diagnóstica do estudo onomástico desenvolvido com alunos do ensino fundamental. Pesquisaram-se quatro topônimos: o nome do país (Brasil), da cidade (Montes Claros), do bairro (Jardim Primavera) e da Escola Municipal Celestino Pereira Salgado, além de 33 antropônimos dos estudantes, ampliando o léxico dos discentes agregado à semântica e multimídia. O estudo sustentouse nos postulados da Lexicologia, da Onomástica, atrelados ao ensino da língua portuguesa. Quanto à metodologia, utilizaram-se as pesquisas documental, qualitativa e a pesquisa-ação. A diagnose foi subsidiada por um questionário constituído por 20 perguntas direcionadas a 33 discentes. A intenção foi averiguar o conhecimento onomástico dos estudantes quanto aos quatro topônimos e aos antropônimos, as razões que motivaram as escolhas das designações. Os resultados obtidos apontaram que 100% dos alunos desconhecem a motivação para o topônimo “Brasil”. Acerca da denominação da cidade, 91% apontaram seu nome, sem dizer a razão. Sobre o nome do bairro, 3% levantaram hipótese sobre sua motivação. No tocante ao nome da escola, 6% afirmaram ser em homenagem a alguém, mas ignoram informações sobre seu referente. Quanto a seus prenomes, 64% dos estudantes não souberam dizer as motivações para sua escolha, nem seus respectivos significados. A despeito de seu desconhecimento sobre onomástica, 91% dos discentes demonstraram interesse em conhecer os fatores motivacionais que suscitaram seus antropônimos e seus significados, e também, os topônimos relacionados a esta pesquisa.

Palavras-chave:

Antroponímia. Toponímia. Léxico onomástico e ensino.

**DIÁLOGOS ENTRE FILOLOGIA, ARQUIVÍSTICA
E HUMANIDADES DIGITAIS PARA A ORGANIZAÇÃO
DE ACERVOS DE MULHERES**

Manoela Nunes de Jesus (UFBA)

manoelanunesdejesus@hotmail.com

Rosa Borges (UFBA)

rosaborges@ufba.br

A Filologia, enquanto ciência responsável pelo estudo de diferentes tipos de documentos, considerando sua produção, transmissão, circulação e recepção, assim como a participação de vários agentes nesses processos, desenvolve a edição e crítica filológica de textos (BORGES; SOUZA, 2012). A atividade filológica recorre aos saberes e instrumentos fornecidos por outras áreas do conhecimento, a exemplo da Arquivística, da Crítica Genética, da Sociologia dos Textos e das Humanidades Digitais, para examinar os textos em sua dimensão material e histórica (BORGES et al., 2021). Objetiva-se apresentar a organização de sete acervos de mulheres do Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC), que reúne online a produção de mais de sessenta dramaturgos baianos ou que viveram na Bahia durante a ditadura militar, a partir da metodologia adotada pelo grupo de pesquisa (SANTOS, 2018). Tais acervos são formados por matérias de jornal, documentação censória e, sobretudo, textos teatrais, que foram censurados no período do regime ditatorial na Bahia e revelam aspectos do teatro baiano, especialmente aquele produzido por mulheres como forma de luta e resistência em um contexto de violência e tortura. Em relação à abordagem teórico-metodológica, partiu-se da Filologia em interface com a Arquivística (BORGES, 2019) e as Humanidades Digitais (MOTA, 2018) para organizar e disponibilizar a massa documental que integra os acervos em questão.

Palavras-chave:

Filologia. Acervos de dramaturgas. Textos teatrais censurados.

**DICIONÁRIO DE RETÓRICA DA ECONOMIA:
PRODUÇÃO LEXICOGRÁFICA PARA A INTRODUÇÃO
DE UMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)

lisearruda@gmail.com

Thiago Martins Caldas Prado (UNEB)

Ainda que fenômenos econômicos sejam comentados diariamente pelos meios de comunicação de massa e seja notória a influência que tais fenômenos possuem na vida do cidadão brasileiro, é preciso atestar a insuficiência de orientações sobre Economia dadas pelos ambientes escolares no Ensino Básico e como essa lacuna perdura pela vida adulta pós-escolar da maioria dos brasileiros. No intuito de servir como um dos instrumentos para a introdução de uma educação financeira no país, o Dicionário de Retórica da Economia pretende apresentar verbetes resultantes da análise de figuras de retórica ou estratégias consagradas à caracterização da narratividade literária que compuseram explicações sobre conceitos da área econômica e como tais contribuíram para a construção de efeitos de verdade em meio a um cenário de disputa pela hegemonia interpretativa do fenômeno nos discursos sobre teoria econômica. Com o aumento na recorrência do uso de figuras de retórica pelos economistas em tempos atuais como metodologia para a realização parafrásica, surge a preocupação em empreender um discurso mais inteligível a um público mais amplo. Para a elaboração do Dicionário de Retórica da Economia, conta-se com uma interface na internet, de acesso livre e de alimentação contínua pelos pesquisadores do projeto. A aplicação teórica se dará à luz de Biderman (1984), Dapena (2002) e Borba (2003), que apresentam a seleção de elementos teóricos e técnicas da Lexicografia, os quais norteiam a montagem do dicionário, da identificação ao tratamento dos itens. Acredita-se que o principal resultado seja a ampliação do conhecimento sobre as expressões econômicas da atualidade.

Palavras-chave:

Lexicografia. Dicionário de especialidades. Retórica da economia

**DIFICULDADES ORTOGRÁFICAS DOS ALUNOS DO 9º ANO:
UMA ABORDAGEM DOS ASPECTOS FONOLÓGICOS
NA PRODUÇÃO DE CARTAS PESSOAIS**

Elaine Larissa Firmiano Lopes Lavor (UERN)

ellopes.lavor@gmail.com

Inacriane Araujo Pereira (UERN)

inacriane@hotmail.com

A Fonologia é a área da Linguística que estuda os sons da fala em uma determinada língua, está presente no currículo da Educação Básica e dentre inúmeras subáreas, a ortografia se destaca. Algumas peculiaridades referentes à representação dos sons geram dúvidas para os alunos durante as atividades de escrita, mesmo esse conteúdo sendo contemplado desde o início do Ensino Fundamental I. É sabido que os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam que o ensino da ortografia permita aos alunos analisarem as relações entre fala e escrita, a fim de promover uma reflexão sobre a língua em sua modalidade escrita. No entanto, durante as aulas de Produção Textual, é evidente que a maioria dos alunos apresenta dificuldades ao escrever, seja por limitações pessoais, influência da oralidade, seja pelo pouco domínio das regras ortográficas. Partindo desse ponto, este trabalho tem como objetivo analisar os aspectos fonológicos presentes nas produções textuais de Cartas Pessoais. Objetiva, ainda, refletir acerca do uso da língua escrita no meio escolar, trazendo uma conscientização de sua importância. Teoricamente, usaremos como base a literatura de Ferreiro (1996), Nóbrega (2013) e Moraes (2012), para discutir questões relativas ao ensino de ortografia nos anos finais. O corpus é composto por oficinas, aplicadas em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Fortaleza, conforme discussões e orientações nas aulas do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – UERN/Assú. Os resultados indicam que os alunos receberam bem a atividade, mesmo sentindo dificuldade na execução. Por fim, vale ressaltar a importância de metodologias que possibilitem o sucesso do processo de ensino-aprendizagem da ortografia na escola e para a vida.

Palavras-chave:

Fonologia. Metodologias. Ortografia

DISCURSO SOBRE O DISCURSO: AS VOZES DE BOLSONARO E LULA NO PRIMEIRO DEBATE PARA PRESIDENTE

Márcia Antonia Guedes Molina (UFMA)

maguemol@yahoo.com.br

Silas Gutierrez (FATEC-SP)

silas.gutierrez@fatec.sp.gov.br

O objetivo deste trabalho é analisar o artigo “Bolsonaro responde com raiva sobre ter raiva de mulher; Lula tropeça no tema”, produzido por Anna Virginia Balloussier, depois do primeiro debate para presidên-

cia. Nesse artigo, em especial, analisamos sob a perspectiva da Semiologia (2005), como a repórter constitui seu texto: a “semiotização” do mundo, naquela instância particular em que os candidatos à presidência, em especial, Lula e Bolsonaro, praticamente, degladiavam-se na e para a conquista de seus eleitores. Observaremos como seu texto cria sentidos. Sublinhamos aqui que não pretendemos, de forma alguma, discutir posição política. Em hipótese alguma, tomaremos partido deste ou daquele, há época, presidenciável. Analisaremos o texto de Anna Virgínia, buscando nele os traços em que a autora revela como “enxerga” o mundo e os protagonistas do debate e como o mostra a seus destinatários. Por fim, nossa análise centraliza-se, nos estudos propostos por Charandeau (2005) e, ainda, no decorrer do texto, apoiamo-nos em ideias do Círculo Bakhtiniano (2009). O método utilizado para as análises é o descritivo-analítico.

Palavras-chave:

Discurso. Semiologia. Debate presidenciáveis.

DISCUSSÃO SOBRE O GÊNERO NEUTRO EM SALA DE AULA: A VOGAL E NO FINAL DAS PALAVRAS COMO MARCADOR DE GÊNERO

Lara de Almeida Moreira (IFRJ)

laradealmeidamoreira4@gmail.com

Vitor de Moura Vivas (IFRJ)

vitor.vivas@ifrj.edu.br

Wallace Bezerra de Carvalho (IFRJ)

wallace.carvalho@ifrj.edu.br

Tendo em vista a função da língua, que é a comunicação, de tempos em tempos, ocorrem mudanças com o objetivo de melhorar a comunicação entre os falantes. A mudança abordada nessa pesquisa é sobre a vogal “-e” no final das palavras como marcador gênero (ou não gênero) (CARVALHO, 2022). No Brasil, a linguagem neutra surgiu a partir da necessidade de que todas as pessoas, independentemente do gênero que elas se identifiquem, fossem incluídas na língua. A pauta levantada principalmente pela comunidade trans é de que o masculino genérico não é, de fato, neutro no nível cognitivo e que, portanto, deveria existir outra forma, mais inclusiva e que fosse verdadeiramente neutra de se referir às pessoas de forma geral ou específica. Os avanços nos estudos da Linguística Cognitiva (ALMEIDA *et al.*, 2010) e Relativismo Linguístico

(EVERETT, 2013) corroboram a pauta em questão. Apesar da linguagem neutra atualmente ser usada predominantemente por pessoas da comunidade LGBTQIA+, foi observado que ela não é usada apenas para se referir às pessoas desse grupo. Sendo assim, a hipótese levantada nessa pesquisa é a de que a vogal -e no final das palavras está sendo utilizada como uma desinência de gênero, predominantemente por pessoas que fazem parte da comunidade LGBTQIA+, sendo ora usada como marcador de gênero quando o sujeito é uma pessoa trans, ora usada como forma de não marcar gênero independentemente da identidade de gênero do sujeito.

Palavras-chave:

Gênero gramatical. Gênero neutro. Linguística Cognitiva.

**DO DECRETO À ESTRUTURA: O DISCURSO DE POSSE
DE SOUSA DA SILVEIRA E A COMISSÃO DE FILOLOGIA
DA CASA DE RUI BARBOSA**

Ivan Pedro Santos Nascimento (UFBA)

ips.nascimento@hotmail.com

Jacyra Andrade Mota (UFBA)

jacymota@gmail.com

A presente comunicação propõe-se a divulgar dados preliminares de uma tese de doutorado em andamento que investiga as bases da constituição e da institucionalização da dialetologia e da geografia linguística no Brasil, a partir do decreto 30.643, de março de 1952, referente ao estabelecimento de uma Comissão de Filologia para a construção de um atlas linguístico do Brasil pela Casa de Rui Barbosa. Nesse contexto, propõe-se uma análise do discurso de posse do filólogo Sousa da Silveira (1883-1967), à época professor catedrático de Língua Portuguesa da Universidade do Rio de Janeiro e Presidente da Academia Brasileira de Filologia, como membro da Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa, em 10 de outubro de 1952, proferido no Gabinete do Ministro da Educação e Saúde Pública foi transcrito pelo jornal Correio da Manhã em notícia de 12 de outubro de 1952. Foram eleitos como pontos de discussão a estruturação do discurso de posse e a retórica. Para tanto, assumem-se os pressupostos teórico-metodológicos da historiografia linguística, compreendida como “estudo sistemático e crítico da produção e evolução de ideias linguísticas, proposta por atores, que estão em interação entre si e com um contexto sociocultural e político e em relação com seu passado científico e cultural” (SWIGGERS, 2004).

Palavras-chave:

Historiografia linguística. Sousa da Silveira.
Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa.

**DUAS PROPOSTAS PARA A TRADUÇÃO
DE *HERCULES FURENS* DE SÊNECA: PROBLEMATIZANDO
A TRADUÇÃO DA LETRA E A ADAPTAÇÃO**

Luiz Henrique Queriquelli (UFSC)
luizqueriquelli@yahoo.com.br

Tendo em vista a tradução de literatura latina antiga nos dias de hoje, este trabalho problematiza dois modelos teóricos: a tradução da letra (BERMAN (2008 [1991]), e a adaptação global (BASTIN, 1998). Em seguida, apresenta e discute amostras de duas propostas distintas para a tradução da tragédia *Hercules furens* de Sêneca: a primeira delas a partir do modelo literalista e a segunda propondo-se como adaptação. Suas contribuições se resumem à defesa de uma relativização do modelo literalista tendo em vista a tradução de literatura latina antiga e, neste contexto, à defesa da adaptação como solução alternativa para as limitações estéticas da tradução literalista.

Palavras-chave:

Tradução literalista. Adaptação. Sêneca.

**EDIÇÃO DE TEXTO, CRÍTICA GENÉTICA
E ESTUDOS FILOLÓGICOS: CAMPOS EM DIÁLOGO**

Luiz Eduardo Rodrigues Amaro (UFRR)
eduardo.amaro@unesp.br
Eliabe dos Santos Procópio
eliabeprocopio@yahoo.com.br

Segundo Erich Auerbach, a Filologia “é o conjunto das atividades que se ocupam metodicamente do Homem e das obras de arte escritas nessa linguagem”. O filólogo tem por objetivo conhecer o pensamento e a cultura de um povo. Ele faz isso por meio da língua como instrumento que serve de suporte à expressão do pensamento e da arte de um povo em determinado lugar no espaço e tempo. Para tanto, ele segue o método histórico-comparativo. Ainda sob a perspectiva de Auerbach, a edição de textos é a forma “mais nobre e mais autêntica” da atividade filológica;

apesar de a crítica genética não ser estritamente filológica, ela é consideravelmente produtiva para os pesquisadores que estejam interessados em processos ecdóticos. Nesta mesa temática reunimos estudos e questionamentos pertinentes a estas áreas que versem sobre literatura e cultura, ao refletir acerca da complexidade e diversidade do patrimônio linguístico da região amazônica, incluindo eixos de contato que relacionem indígenas e não indígenas, sob olhares filológicos ou etnográficos em perspectivas teóricas e metodológicas.

Palavras-chave:

Crítica Genética. Estudos filológicos. Edição de texto.

**EDIÇÕES INTERPRETATIVA E CRÍTICA HIPERMÍDIAS:
DIFERENTES ORIENTAÇÕES DE LEITURA
NA CONTEMPORANEIDADE**

Débora de Souza (UFBA)
deboras_23@yahoo.com.br

Almejamos neste trabalho discutir os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração da edição interpretativa hipermídia de Glub! Estória de um espanto e da edição crítica hipermídia de Aprender a nada-r, textos teatrais da intelectual, diretora e dramaturga baiana Nivalda Costa, produzidos e censurados no período da ditadura militar. Em uma vertente pragmática, social e política, buscamos evidenciar a diversidade e a historicidade dos textos, bem como propiciar diferentes modos de leitura para um público heterogêneo, explorando a interface hipertextual e hipermídia na configuração de um projeto que permite representar, historicizar e documentar uma produção intelectual. Nesse sentido, informamos acerca das situações textuais dos testemunhos, seus aspectos materiais e históricos, dos princípios norteadores, das orientações seguidas e dos critérios gerais e específicos estabelecidos em nossa prática editorial digital. Além disso, em formato passível de impressão, damos a ler os textos críticos, resultado da mediação desta filóloga, em suas atividades de edição e crítica filológica, colaborando quanto à (re)construção da cena dramática negra na Bahia e, conseqüentemente, no Brasil.

Palavras-chave:

Filologia. Edição hipermídia. Texto teatral.

**EM TORNO DO PLURICENTRISMO DO PORTUGUÊS:
PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE AS NORMAS
BRASILEIRA E EUROPEIA**

M. Carmen de Frias e Gouveia (UC/CELGA-ILTEC)
mariacarmen.defriasegouveia@gmail.com

Pretende-se, com esta intervenção, e no âmbito do pluricentrismo da Língua Portuguesa, considerar as suas duas variedades mais conhecidas (brasileira e europeia) e analisar as principais diferenças existentes entre elas, não descurando – sempre que possível – as razões históricas para essa diversidade. Este tema é um item constante dos programas de disciplinas de Linguística da Universidade de Coimbra, mas igualmente de programas de Língua Portuguesa para Estrangeiros (níveis B2 e/ou C1 do QECRL), uma vez que muitos dos estudantes tiveram, conforme os seus países de origem, mais contacto com uma ou outra das variedades. Pretende-se evitar que “confundam” as normas que são, obviamente, tratadas em igualdade e absoluto respeito pela diversidade. Ao contrário do que se pensa, as diferenças gráficas são menos importantes e não causam qualquer dificuldade de compreensão entre os dois lados do Atlântico. Assim, depois de breves considerações sobre este aspecto, ter-se-ão em conta as diferenças existentes na Fonética e Fonologia (que, logicamente, têm influência na grafia utilizada em cada país), Morfossintaxe e Semântica e dar-se-á maior importância ao Léxico, o único que pode causar problemas de intercompreensão entre brasileiros e portugueses. Entendem-se estas diferenças como uma mais-valia, que só enriquece a Língua Portuguesa no seu todo.

Palavras-chave:

Pluricentrismo. Português brasileiro. Português europeu.

**ENSINO DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA – DESAFIOS
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Marcelo Vitor de Souza Paes (UNIASSELVI)
diretiva3@gmail.com

Este *paper* apresenta os principais pontos de um projeto de estágio docente que analisou o ensino da gramática de língua inglesa na Escola Estadual Idalina Adelaide dos Santos, do município de Porteirinha, Minas Gerais. A pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre o

ensino da gramática e a prática do idioma como ferramenta de comunicação, bem como identificar aspectos que contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem da língua inglesa. A fundamentação teórica abordou a importância da gramática no ensino de línguas estrangeiras, discutindo abordagens práticas/comunicativas e a tradição gramatical. A vivência do estágio envolveu a observação e regência de aulas de inglês para turmas do 7º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio, permitindo a análise das práticas pedagógicas adotadas pelos professores e as reações dos alunos. As impressões do estágio evidenciaram a relevância do ensino da gramática para a aprendizagem efetiva do idioma, além de destacar desafios e possibilidades encontrados durante a vivência no contexto escolar. Considerando os objetivos propostos no projeto, conclui-se que foram alcançados, proporcionando uma base sólida para a futura carreira como professor de língua inglesa. No entanto, a reflexão crítica sobre os resultados aponta a necessidade de abordagens mais integradas e contextualizadas no ensino da gramática, a fim de promover a comunicação autêntica na língua alvo.

Palavras-chave:

Gramática. Educação Básica. Ensino de Língua Inglesa.

**“ENTRE FURUNDUNGO” (1934), DE SOUZA CARNEIRO,
E “ESSA TERRA” (1998), DE TORRES: UM ESTUDO
COMPARATIVO DE NARRATIVAS BAIANAS**

Natalia Silva Araujo (UNEB)

nattyaraujo03@gmail.com

Gildecide Oliveira Leite (UNEB)

gildecileite@gmail.com

O referido estudo se intitula como: Entre “Furundungo” (1934), de Souza Carneiro e “Essa Terra” (1998), de Torres: um estudo comparativo de narrativas baianas. Ele é fruto do subprojeto Furundungo de Antônio Joaquim de Souza Carneiro vinculado ao projeto Baianidades: Literatura, Identidades, Memória, História sob coordenação do Professor Doutor Gildecide Oliveira Leite e financiado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) através da Pró-reitora de Ações Afirmativas (PROAF). Diante disso, o presente estudo apresenta duas produções que fazem parte da Literatura Baiana: “Furundungo” (1934), de Antônio Joaquim de Souza Carneiro, e Essa Terra (1998), de Antônio Torres. A primeira obra

é pouco conhecida do grande público leitor, mas apresenta um conteúdo riquíssimo para a Literatura Brasileira e Baiana, haja vista que narra a história de Furundungo – um sertanejo forte e resistente. Por sua vez, o livro de Torres, relata as vivências de Nelo e de Totonhim na busca pelo progresso econômico nas grandes metrópoles brasileiras. A pesquisa é de cunho bibliográfico baseado em aspectos qualitativos. Nesse ponto, objetiva-se analisar criticamente os livros “Furundungo” (1934), de Souza Carneiro, e “Essa Terra” (1998), de Antônio Torre, a fim de estabelecer pontos convergentes pelos fatores que levam a migração dos nordestinos rumo aos grandes centros urbanos e divergentes através vocabulário do Calão Brasileiro, mais enfatizado na obra de Souza Carneiro que em Torres e dentre outros aspectos.

Palavras-chave:

“Furundungo”. “Essa Terra”. Antônio Joaquim de Souza Carneiro.

ENTRE METÁFORAS E METONÍMIAS: CONCEPTUALIZAÇÕES DE MORTE EM TEXTOS LITERÁRIOS

Urandi Rosa Novais (CODAP/UFS)
urandinovais@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo investigar como a morte é conceptualizada em textos literários e quais mecanismos estão envolvidos nesse processo de conceptualização. Para isso, partimos dos pressupostos da Semântica Cognitiva Sócio-histórica-cultural (LAKOFF; JOHNSON, 1980; JOHNSON, 1981; ALMEIDA, 2018; SANTANA, 2019; FERNÁNDEZ JAÉN, 2007) articulados à abordagem Multiníveis da Metáfora Conceptual (KÖVECSES, 2017; 2020) e da Metonímia Conceptual enquanto um fractal da linguagem (PAIVA, 2010, 2011; SPERANDIO, 2014; ALMEIDA; SANTANA, 2019). A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, a partir de uma abordagem exploratória, descritiva e interpretativa do corpus; este se constitui a partir de textos literários (contos, romances e poemas) escritos por distintos autores e em épocas diferentes. As expressões linguísticas que instanciam Metáforas e Metonímias conceptuais têm sido tratadas a partir da técnica da Saturação Teórica, para definir o tamanho do corpus a ser estudado. Os primeiros resultados têm nos possibilitado mapear Metáforas Conceptuais como, por exemplo, MORTE É ORGANISMO VIVO, MORTE É PARTIDA, MORTE É MEDO; estas instanciadas a partir de Metonímias Conceptuais (PARTE/TODO; CARCTERÍSTICA/PESSOA; etc.).

Palavras-chave:
Morte. Metáfora Conceptual. Metonímia Conceptual.

**ENTRE MOTIVAÇÕES E A ARBITRARIEDADE:
UM ESTUDO SAUSSURIANO DA ANTROPONÍMIA**

Ana Paula Marroques de Oliveira (UFU)
anapaulamarroques@gmail.com
Eliane Mara Silveira (UFU)
elianemsilveira@gmail.com

Dentre os muitos elementos linguísticos presentes na língua, o nome próprio pessoal possui um espaço especial na vida do falante, uma vez que é a palavra utilizada para designação do sujeito. Apesar de sua relevância, sabe-se que ainda existem diversas problemáticas relacionadas a análise dessa classe à luz da ciência da linguagem. Dessa forma, buscando elucidar a participação da antroponímia no sistema linguístico, este trabalho procura, por meio da teoria Saussuriana, compreender o funcionamento dessa classe enquanto signo. Nesse sentido, analisamos, com base no Curso de Linguística Geral (CLG) (2012 [1916]) e sustentados pelo trabalho de Henriques (2021), a participação dos nomes próprios na obra de Saussure. A partir dessa análise, salienta-se a noção da arbitrariedade proposta pelo genebrino, que implicaria a não motivação como funcionamento intrínseco ao signo linguístico. Essa proposta, parecendo não se encaixar tranquilamente à classe da antroponímia e, em especial aos nomes sociais, poderia indicar uma problemática a teoria. A fim de entender a problemática do arbitrário nos antropônimos, encontramos na terceira parte do capítulo Mecanismo da Língua presente no CLG, as noções de arbitrariedade absoluta e arbitrariedade relativa. Essas noções, quando aplicadas a alguns antropônimos, são capazes de demonstrar de forma mais clara o funcionamento dessa classe, que assume certos níveis de motivação, mas não subverte a arbitrariedade já determinada pela língua.

Palavras-chave:
Antroponímia. Arbitrariedade. Nome social

**ENTRE PRAÇAS E RUAS: UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR
DOS NOMES DOS LOGRADOUROS DA CIDADE
DE ALMENARA – MINAS GERAIS**

Glauciane da Conceição dos Santos Faria (IFNMG)

glauciane.faria@ifnmg.edu.br

Tiago Caminha de Lima (IFNMG)

tiago.lima@ifnmg.edu.br

Athos Alves Lima (IFNMG)

aal3@aluno.ifnmg.edu.br

Bianca Pereira Sousa (IFNMG)

bps5@aluno.ifnmg.edu.br

Henzo Rafael Lima Quaresma (IFNMG)

hrlq@aluno.ifnmg.edu.br

Rafael Amaral Vieira (IFNMG)

rav2@aluno.ifnmg.edu.br

Nesse trabalho, propomos um recorte de uma pesquisa interdisciplinar que está sendo realizada no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) sobre os logradouros urbanos da cidade de Almenara, Minas Gerais. Somando 344 logradouros urbanos, a cidade de Almenara, situada na região do Baixo Jequitinhonha, conta com uma população de 42.380 habitantes. Inicialmente, constituímos o banco de dados com todos os nomes de logradouros da cidade; em seguida, buscamos suas leis de criação e posteriormente classificamos esses topônimos segundo modelo proposto por Dick (1990) e Faria (2017), e por fim quantificamos e realizamos algumas análises quantitativas dos dados. Por se tratar de toponímia, uma disciplina de caráter interdisciplinar, apoiamos-nos não somente em dados linguísticos, mas também histórico-geográficos.

Palavras-chave:

Toponímia. Estudos Linguísticos. Minas Gerais.

ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA O USO DAS ANÁFORAS NOMINAIS NO GÊNERO RESENHA

Fernanda Teixeira da Conceição (UFMG)

fernandajatc@gmail.com

O desenvolvimento da reescrita é relevante para o aprimoramento do texto, mas vem sendo ignorado, como observado em Teixeira da Conceição

ção (2019). Esta comunicação, pertencente à pesquisa O desenvolvimento da competência lexical a partir da reescrita no processo de ensino e aprendizagem da produção de texto: Anáforas Nominais em Resenhas (em andamento) pretende mostrar parte da análise sobre o desenvolvimento da competência lexical a partir da reescrita durante a produção de texto. Para isso, buscamos a abordagem lexical, fundamental na construção textual dos sentidos. Entretanto, para haver desenvolvimento da competência lexical, é preciso ensinar a ter autonomia no próprio processo de escrita, refletindo sobre a escolha lexical. O objetivo é sugerir uma estratégia de ensino e de aprendizagem, realçando as funções das unidades do léxico no texto. Para tal, partimos de uma metodologia em que destacamos os recursos anafóricos, a partir da progressão referencial - formas de valor pronominal; numerais; advérbios locativos; elipses; formas nominais reiteradas; formas nominais sinônimas/quase sinônimas, considerando como fundamental a reescrita. Essa análise foi feita a partir de textos empíricos, pertencentes ao gênero resenha. Compomos nosso referencial teórico em Dolz et al (2010); Volóchinov (2017); Antunes (2005; 2012); Ferraz (2011; 2008) e Santos (2017). Nesse contexto, assumimos a ideia de que a reescrita permite desenvolver a capacidade de escolher adequadamente os recursos lexicais, com autonomia, criticidade e proficiência.

Palavras-chave:

Ensino do léxico; anáfora nominal; reescrita.

ESTUDO DA MOTIVAÇÃO DOS NOMES DOS DISTRITOS DE FEIRA DE SANTANA-BA EM LÍNGUAS ORAIS E LIBRAS

Caroline da Silva Pereira Santos (UEFS)
carol.santos2211@gmail.com

Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)
lilianebarreiros@uefs.br

Ao nomear os espaços, os homens se apropriam desses locais e permitem que outros interajam e refiram-se a eles, estabelecendo comunicação e dinamizando suas relações. De maneira distinta e menos frequente, o mesmo ocorre com a Libras, tendo em vista que muitos dos espaços não possuem uma designação em Libras. O município de Feira de Santana afirma seguir uma educação inclusiva, porém, analisando a escassez de profissionais qualificados e metodologia adequada nas escolas, percebe-se que a aprendizagem da língua materna é encontrada realmente no

seio da comunidade surda. Assim, propõe-se nesta comunicação apresentar os resultados da pesquisa realizada na Iniciação Científica (FAPESB/UEFS) acerca do estudo toponímico bilíngue dos distritos de Feira de Santana-BA, visando compreender a motivação do nome desses lugares, em línguas orais e em Libras, considerando sua relevância histórica e cultural para a cidade. O desenvolvimento dessa pesquisa teve como aporte teórico-metodológico os estudos toponímicos em português (DAUZAT, 1926; DICK, 1987; 1990; 1992; SEABRA, 2004; 2006) dos estudos toponímicos em Libras (SOUSA, 2017; 2019; 2021; 2022) e dos estudos linguísticos da Libras (FELIPE, 2006; FERREIRA, 1995; GESSER, 2009; SOUZA JÚNIOR, 2012; KARNOPP, QUADROS, 2004). Adota-se também a proposta das fichas lexicográfico-toponímicas usadas em estudos semelhantes (FERREIRA, 2019; JESUS, 2019). Busca-se com essa pesquisa colaborar com o desenvolvimento do léxico dos surdos usuários da Libras, facilitando sua localização geográfica e oportunizando o acesso às informações históricas dos locais estudados.

Palavras-chave:

Libras. Toponímia. Distritos feirenses.

ESTUDO LEXICOLÓGICO DE TERMOS RELATIVOS À MOLÉSTIAS EM DOCUMENTOS COLONIAIS

Rose Mary Souza de Souza (UNEB)
rosemsouza@gmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Sob uma perspectiva filológica-linguística, o estudo de unidades lexicais presentes em fontes primárias pretéritas, permite o estudo da língua nas mais variadas áreas do conhecimento, em especial por meio dos acervos digitais, possibilitando o conhecimento da língua e da história da sociedade que a produz. Baseada na análise da edição semidiplomática objetiva-se neste trabalho, apresentar um estudo lexicológico de cinco lexias que irão compor o campo lexical das moléstias, desencadeadas em uma recolhida no Convento da Lapa, na Bahia Colonial, encontradas em documento manuscrito, datado do século XVIII, pertencente ao acervo do Arquivo Histórico Ultramarino, catalogado e disponibilizado online pelo Projeto Resgate Barão do Rio Branco. Para as definições das lexias presentes no corpus, considerou-se os conceitos e a grafia do período e as acepções presentes nas obras lexicográficas de Bluteau (1728) e Chernov

viz (1890), além dos pressupostos teórico-metodológicos dos estudos da teoria de estruturação dos campos lexicais proposta por Coseriu (1977) e desenvolvida por Abbade (2009; 2003); e, da Filologia (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1997). Como resultado, espera-se contribuir com um maior esclarecimento da língua utilizada em épocas pretéritas por meio da análise de fontes históricas, além de demonstrar como o estudo multidisciplinar entre a Filologia e os Estudos Lexicais pode ampliar o conhecimento sobre a história de uma determinada sociedade.

Palavras-chave:

Bahia Colonial. Campos lexicais. Edição semidiplomática.

**ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO DAS LÍNGUAS TUPI MONDÉ
E PORTUGUESA: O CASO DO POVO CINTA LARGA,
DE JUÍNA–MATO GROSSO**

Eliane Pinheiro Ferreira Maciel (Sinop-MT)

eliane.maciel@unemat.br

Maria do Socorro Vieira Coelho (Unimontes e Unemat)

soccoelho@hotmail.com

Nesta comunicação, apresenta-se resultados parciais da pesquisa sobre as línguas tupi mondé e portuguesa, faladas pelo povo cinta larga, da comunidade Rio Seco, localizada na Terra Indígena Serra Morena, município de Juína, Mato Grosso. Objetiva-se analisar o comportamento sociolinguístico das referidas línguas, em situação de bilinguismo, considerando suas ideologias, suas crenças e suas atitudes, para diagnosticar se a língua originária está passando por algum processo ligado à manutenção, ao fortalecimento, à (re)vitalização, ou seja, se esta corre algum risco de extinção ou morte. A base teórica fundamentou-se na Sociolinguística, sobretudo no que diz respeito a línguas em contato. A coleta de dados foi feita a partir de entrevistas semiestruturadas e de observações etnográficas. O questionário contemplou três Faixas Etárias (FE): (FE1) de 18 a 29 anos, (FE2) de 30 a 59 anos, (FE3) de 60 a 70 anos, atingindo uma dimensão diagenérica de 50% masculino e 50% feminino, totalizando uma amostra de 12 informantes, a saber, jovem, adulta e idosa. Os resultados parciais apontam que os idosos ainda dominam e falam a língua materna e usam a LP com pouco domínio, sendo que a maioria dos adultos fala na língua nativa fluentemente, além de compreender e falar a língua LP. Observou-se que os jovens se comunicam entre si na língua nativa e na língua portuguesa demonstrando compreensão e habilidade nas

duas línguas. Sendo assim, as evidências indicam que a língua nativa se encontra em manutenção, considerando-se instâncias relacionadas ao domínio e às práticas sociais observadas.

Palavras-chave:

Sociolinguística. Línguas indígenas. Povo cinto larga.

**ESTUDO TOPONÍMICO BILÍNGUE DAS INSTITUIÇÕES
DE ENSINO PÚBLICAS DE FEIRA DE SANTANA/BA:
PORTUGUÊS E LIBRAS**

Emanuelle Reisurreição Santos Carneiro Dantas (UEFS)
emanuelletils@ufrb.edu.br

Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)
lilianebarreiros@uefs.br

A toponímia insere-se nas ciências do léxico como ramificação da onomástica e dentro destes estudos ocupa-se pela investigação dos nomes próprios de lugares. O processo de nomeação de lugares é comum a todas as línguas, por isso esta ação também é verificada na Libras, por meio de atribuição de sinais aos espaços. Diante disso, o presente trabalho busca analisar as motivações toponímicas da nomeação das instituições de ensino públicas da cidade de Feira de Santana em língua portuguesa e em Libras. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, que se integra a outros estudos associados ao projeto de pesquisa Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Lexicologia e da Lexicografia Moderna (BIDERMAN, 1984; 1998; 2001; VILELA, 1983; BARREIROS, L., 2017), da Toponomástica (DAUZAT, 1926; DICK, 1987; 1990; 1992; SEABRA, 2004; 2006) dos estudos toponímicos em Libras (SOUSA, 2017; 2019; 2021; 2022) e dos estudos linguísticos da Libras (FELIPE, 2006; FERREIRA, 1995; GESSER, 2009; SOUZA JÚNIOR, 2012; KARNOPP, QUADROS, 2004). Adota-se também a proposta das fichas lexicográfico-toponímicas usadas em estudos semelhantes (FERREIRA, 2019; JESUS, 2019). Pretende-se ao final desta pesquisa contribuir para o fortalecimento da toponímia bilíngue, além de construir um inventário de fácil acesso, constituído pelos sinais das instituições públicas de ensino de Feira de Santana/BA, garantindo assim uma maior acessibilidade ao povo surdo feirense.

Palavras-chave:

Libras. Toponímia. Instituições de ensino públicas.

**FAKE NEWS E JEITINHO BRASILEIRO:
ANÁLISE DISCURSIVA DE NOTÍCIAS SOBRE VACINAS
NA PANDEMIA DA COVID-19**

Patrícia Rebouças Oliveira (UNEB)
reboucaspatricia1@gmail.com

Advinda do termo em inglês que significa notícias falsas, as *Fake News* são acompanhadas pelo efeito de verdade. Geralmente, são textos elaborados para legitimar uma opinião, visando a um benefício próprio, individual ou coletivo, podendo ser veiculados em diversos meios de comunicação, sobretudo jornais e *sites*. Ressalta-se que apesar de o nome ser recente e pertencer à língua inglesa, no Brasil, a prática de divulgar informações falsas já é antiga e pode ser recuperada em variados momentos históricos. Assim, a prática é relacionada ao jeitinho brasileiro, pois envolve uma forma de agir que dribla regras, normas e leis em prol de um objetivo pessoal. Dito isso, pretende-se com este trabalho, apresentar um breve gesto de análise acerca das *Fake News* e do jeitinho brasileiro durante a pandemia da Covid-19, a partir de notícias sobre a fabricação das vacinas para combater o vírus, publicadas nesse período. Desta forma, o estudo está fundamentado na teoria da Análise de Discurso de linha francesa, fundada na década de 60, pelo filósofo francês Michel Pêcheux, por meio do conceito de interdiscurso. A análise desenvolvida foi baseada em uma metodologia de caráter qualitativo acerca dessa prática. Vale ressaltar que essa proposta aponta para uma espécie de atualização dos efeitos de verdade das *Fake News* atrelada ao jeitinho brasileiro quando praticada almejando benefícios próprios.

Palavras-chave:

Fake News. Jeitinho Brasileiro. Pandemia da Covid-19.

**FORMANTES GREGOS QUE SE COMPORTAM
COMO AFIOS: UMA BREVE ANÁLISE**

Fernanda Mara Rocha Gonçalves (UFMG)
nanda.goncalves@gmail.com
Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)
ader3459@terra.com.br

Por meio de uma pesquisa exploratória, procuramos investigar o uso de quatro formantes gregos que têm entrado na constituição de palavras novas da língua portuguesa, são eles: cicl(o)-; neur(o)-; -drom(o)-; -metr(o)-. Cada um desses formantes foi analisado a partir de sua ocorrência em neologismos recolhidos de textos publicitários. A partir dessa análise, apresentamos a hipótese segundo a qual os dois primeiros formantes supracitados estavam sendo percebidos e utilizados, pelos falantes, como prefixos; enquanto, os dois últimos, estavam sendo empregados como sufixos. De forma a verificar esse fenômeno, atentamo-nos para outras palavras, de morfologia análoga, que já foram atestadas pelo dicionário. Constatamos que, além de atuarem como afixos, esses formantes tornaram-se recursos geradores de neologismos que são oriundos dos processos de derivação. O objetivo central deste trabalho é, portanto, evidenciar a dinamicidade da língua envolvida na ampliação do acervo lexical.

Palavras-chave:

Derivação. Formantes. Neologismos.

FORMAÇÕES NEOLÓGICAS EM ESTUDO NA SALA DE AULA

Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)
aderferraz@gmail.com

A proposta desta mesa-redonda é mostrar resultados de projetos de pesquisa sobre a neologia, ressaltando as formações neológicas de cunho denominativo e de cunho estilístico. As abordagens são pedagógicas e visam ao estudo dos neologismos em sala de aula de língua portuguesa, no âmbito da educação básica. Nesse contexto, o primeiro autor abordará a neologia sob dois aspectos: neologismos da fala e neologismos do sistema; outro autor irá tratar das expressões idiomáticas neológicas do meio social LGBTQIA+; o terceiro fará uma apresentação do Dicionário do futuro: as tendências e expressões que definirão nosso comportamento, escrito por Faith e Hanft, em 2002, nos EUA (traduzido para o português por Maurette Brandt), com uma amostra de neologismos nele presentes; por último, o quarto autor tem por objetivo apresentar a elevada ocorrência de estrangeirismos na mídia publicitária eletrônica, em um setor expressivo no qual se nota a produção de palavras novas com frequência: o segmento de produtos de beleza. Todos os trabalhos reunidos nesta proposta de mesa-redonda estão fundamentados nos principais teóricos e es-

tudiosos da neologia, Guilbert (1975); Alves (1990); Ferraz (2019, 2020) etc.

Palavras-chave:
Léxico. Neologia. Ensino do léxico.

GARIMPANDO A “INTERJEIÇÃO” NA LEXICOGRAFIA DO PORTUGUÊS

Maria Fernanda Pereira de Araújo (UNIMONTES)

nandap16araujo@gmail.com

Maria do Socorro Vieira Coelho (UNIMONTES)

soccoelho@hotmail.com

A lexicografia, importante área da linguística, surge e se desenvolve ao longo do século XVII, com o propósito de registrar o acervo linguístico de uma língua. Deste modo, este presente trabalho tem o objetivo de analisar o tratamento das interjeições dentro da lexicografia da Língua Portuguesa, doravante LP. Como sabemos, a interjeição é considerada um recurso linguístico relevante, predominantemente na oralidade, que faculta ao usuário expressar surpresa, emoções, sensações, estados de espírito, susto, hesitação, alegria etc., por parte do emissor do enunciado. Uma interjeição é, na maioria das vezes, uma palavra que aflora espontaneamente como um enunciado e reflete sensação, reação ou disposição. Seria, na verdade, uma súbita e abrupta freada na fala usada para indicar emoções. A considerar, que as interjeições é uma das classes de palavras menos contemplada em trabalhos, gramáticas, glossários, dicionários e vocabulários, em vista disso buscamos estabelecer se o tratamento dessas na lexicografia, contempla toda sua complexidade e relevância. Para alcançar os objetivos definidos, a metodologia utilizada no estudo incluiu pesquisa bibliográfica com o auxílio da qual adquirimos informações e dados que serviram de base para a construção investigativa sobre a interjeição.

Palavras-chave:
Dicionários Interjeição. Lexicografia.

GUIA TOPONÍMICO ONLINE, PARTIR DO ESTUDO ONOMÁSTICO DE BAIRROS E COMUNIDADES SOTEROPOLITANAS

José Martins Abbade (UNEB/UCSAL)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o Projeto de Doutorado iniciado recentemente (PPGEL-UNEB), que compreende o estudo onomástico de bairros e comunidades soteropolitanas por meio da toponímia urbana. Até 2017, a cidade do Salvador, oficialmente, só dispunha de 32 (trinta e dois) bairros, conforme legislação vigente. A partir de nova Lei, a capital da Bahia passou a ter 160 (cento e sessenta) bairros, 03 (três) ilhas e 08 (oito) localidades, por assim dizer, com status de bairro. A análise dar-se-á a partir da categorização taxonômica proposta por Dick (1990a), verificando as influências linguísticas, culturais, históricas, étnicas, entre outras. Terá como corpus de base a respectiva Lei, associada a informações do IBGE, no que concerne às principais comunidades existentes na cidade, além da obra “O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes” (SANTOS *et al.*). Os resultados serão inseridos em fichas lexicográfico-toponímicas, conforme proposta de Dick (2004), com as devidas adaptações. E, por estarmos na era da internet, pretendemos criar um Guia Toponímico online, auxiliando na democratização de saberes e, por meio da língua, contribuir para a preservação da memória em nossa cidade, fomentando o caráter identitário de nossos municípios, habitantes da primeira capital do Brasil. Tais estudos fazem parte do projeto ATOBAH – Atlas Toponímico da Bahia, inspirado no ATB – Atlas Toponímico do Brasil.

Palavras-chave:

Bairros Onomástica. Toponímia urbana.

HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS EM FOCO: UM ESTUDO REFLEXIVO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Carla Bianca Chagas de Jesus Batista (UNEB)

carlabia12@yahoo.com.br

Lisandra Amparo Ribeiro Pimentel (UNEB)

Layara Karuenny Oliveira Silva Lima (UNEB)

As redes sociais estão presentes em todos os segmentos de nossas vidas. Na unidade escolar ela se configura como uma ferramenta de ensino relevante que pode ser utilizada em todas as áreas do conhecimento. Com base nos conceitos de Moran (2015), Pierre Lévy (1999), Marcuschi et al

(2005, 2010), entende-se que o uso de tecnologia, em especial das redes sociais nas escolas são possíveis e necessárias, por permitirem que o processo de ensino-aprendizado contribua para a autonomia do aluno. Este trabalho se constitui como a primeira parte de uma pesquisa comparativa acerca do ensino do componente curricular Língua Portuguesa. Assim, propõe-se analisar o rumo do ensino de Língua Portuguesa e sua potencialidade através das redes sociais nos processos de interação, leitura e produção textual, por meio de uma pesquisa exploratória dos trabalhos publicados nos Anais do Simpósio de Hipertexto e Tecnologia na Educação, visto que se trata de um evento acadêmico-cultural de grande prestígio na área. Foram selecionados alguns trabalhos das últimas edições que convergem para o uso da rede social no ensino de português. Diante dessa constatação, surgiu o tema Hipertexto e tecnologias em foco: um estudo reflexivo sobre o ensino de Língua Portuguesa e, da observação e análise dos trabalhos publicados pretende-se verificar os avanços na prática metodológica e a ampliação da pesquisa com o objetivo de fornecer outras possibilidades de metodologias.

Palavras-chave:

Interação. Redes sociais. Ensino de Português.

INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS PARA ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DE ABSTRACTS

Annallena de Souza Guedes (IFBA)

annallenaguedes@hotmail.com

Nara Níliã Marques Nogueira (IFMG)

O objetivo primordial deste trabalho é apresentar um relato acerca dos resultados obtidos em um curso intitulado “English for Academic Purposes: abstracts in focus”, ofertado no ano de 2022, no Instituto Federal da Bahia, *Campus* Ilhéus. A proposta foi pensada, considerando a necessidade de contribuir para a formação acadêmica dos estudantes do IFBA – *Campus* Ilhéus que estão concluindo o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio e de estudantes concluintes do ensino médio de outras instituições que estão em vias de adentrar na universidade. É sabido que muitos estudantes do IFBA, optam pelo desenvolvimento de uma pesquisa, ao finalizar o 4º ano do Ensino Médio (em detrimento do estágio) e, assim, precisam escrever resumos em inglês para os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Além disso, ao ingressarem na universidade, os estudantes entram em contato com diversos gêneros acadêmicos (dentre

eles, o abstract) que, muitas vezes, lhes são desconhecidos, justamente por não fazerem parte do contexto escolar. Desse modo, durante a realização do curso percebemos o quanto foi motivador para os estudantes conhecerem o universo da escrita acadêmica, através da análise do gênero "abstract", a partir de uma perspectiva que privilegiou a identificação e análise de seus movimentos retóricos. Acreditamos que que iniciativas como esta, de oferta de cursos introdutórios que apresentem aos estudantes textos circulantes no universo acadêmico podem contribuir significativamente para a sua formação, tendo em vista a necessidade da promoção de outras ações de letramentos acadêmicos que possam colaborar para a formação dos estudantes ainda em nível médio.

Palavras-chave:

Abstracts. Ensino Médio. Inglês para Fins Acadêmicos.

**LANÇADOS AO MAR: ENÉIAS E VASCO DA GAMA,
OS HERÓIS ULTRAMARINOS UMA ANÁLISE
LINGUÍSTICA E HISTORIOGRÁFICA**

Stephanie Cunha dos Santos da Silva (UFF)

cunhastephanie@id.uff.br

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

A língua portuguesa e a língua latina ao longo de seu desenvolvimento no tempo passaram por processos de continuidades e de discontinuidades. De modo que, a análise das obras literárias de Virgílio e de Camões trazem em si alguns elementos que nos ajudarão a perceber de que maneira não apenas os elementos linguísticos, mas fatores sociais e políticos corroboraram para que a “Eneida” e os “Lusíadas” se tornassem verdadeiros cânones no que tange a educação e a cultura. O presente projeto visa analisar as estruturas de construção das sentenças nas referidas obras e fazer um estudo comparativo entre os autores, pontuando elementos historiográficos e linguísticos de aproximação e distanciamento entre eles. Para tanto, valer-se-á da metodologia proposta pela historiografia linguística e seus três princípios de contextualização, imanência e adequação.

Palavras-chave:

“Eneida”. “Lusíadas”. Historiografia linguística

LETRAMENTO LITERÁRIO NO CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Darlene Rodrigues de Freitas (UFNT)
darlene.freitas@ifma.edu.br

Considerando a diversidade de expressões assumidas pelo termo letramento, este trabalho de pesquisa faz uma abordagem sobre o letramento literário, em específico, no âmbito carcerário, em referência ao Projeto Remição pela Leitura que objetiva viabilizar a remição da pena por estudo prevista na Lei Federal nº 12.433, de 29 de junho de 2011. Tendo em vista a relevância das práticas de leitura nos ambientes familiar, acadêmico, social e laboral, este trabalho tem como objetivo principal, discorrer sobre o letramento literário e o modo como a leitura é significada no processo de ressocialização do sujeito presidiário, buscando compreender se essa política de estudo ameniza os impactos do aprisionamento, possibilitando-lhe vislumbrar um futuro sem grades. Com o intuito de justificar a base teórica, apresenta-se um resumo com alguns excertos do livro “Memórias de um sobrevivente” do ex-presidiário Luiz Alberto Mendes que descreve o processo de sua formação como leitor cuja obra foi publicada em 2001 quando o autor ainda se encontrava encarcerado. Fundamentando-se teoricamente pela perspectiva bibliográfica, realiza-se uma abordagem qualitativa sustentada por livros e artigos que dialogam com o tema em questão. A proposta de trabalhar o letramento literário na temática da relação entre literatura e leitor apenas torna-se relevante tanto no âmbito acadêmico, teórico, quanto do ponto de vista social em virtude de seu discurso exercer uma influência marcante na sociedade brasileira em relação à leitura.

Palavras-chave:

Letramento. Letramento literário. Privação de Liberdade.

LINGÜÍSTICA NA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM CRUZAMENTOS VOCABULARES

Wallace Bezerra de Carvalho (IFRJ)
wallace.carvalho@ifrj.edu.br

Nesta comunicação, pretendemos discutir a presença dos estudos de processos não concatenativos (também conhecidos como ‘processos

marginais' (GONÇALVES, 2016)) dentro de um curso de língua portuguesa no Ensino Médio. Assim sendo, buscamos refletir sobre a presença e tratamento de tais processos em aulas de morfologia a partir da elaboração de propostas e da aplicação dessas em sala. Para tanto, baseamos este trabalho nos escritos Marcuschi (2013), Franchi (2006) e Basso & Oliveira (2012), tendo em vista que tais autores fornecem tratamento do ensino da língua portuguesa de forma científica, baseado em pesquisas linguísticas. A partir dessas propostas, buscamos explorar e fortalecer o saber científico do alunado. Neste estudo, algumas atividades foram aplicadas a diferentes turmas do IFRJ, campus Maracanã, fornecendo base para algumas conclusões.

Palavras-chave:

Ensino. Morfologia. Processos Marginais.

LITERATURA COMPARADA, ESTUDOS DE TRADUÇÃO E TRADUÇÃO COMENTADA

Walkiria França Vieira e Teixeira (UESC)
wfveteixeira@uesc.br

O objetivo desta pesquisa buscou a discussão da Literatura em interface com os Estudos da Tradução e a Tradução Comentada. A interação entre a Literatura Comparada e os Estudos de Tradução aponta para uma forma de leitura que transgride a abordagem clássica e prescritiva sobre o texto traduzido. A tradução comentada adquiriu formato acadêmico, processo constituído a partir da tradução de um texto literário juntamente com os comentários sobre a tradução, a partir das teorias da tradução. Neste caso, o texto original e a tradução fazem parte do texto final, e a análise é apresentada como comentário da tradução, explicando como se deu o processo e as escolhas feitas pelo tradutor, além de seus efeitos no texto traduzido, ocorrida de forma crítica (TORRES, 2017). As escolhas acerca do comentário ocorrem de acordo com os objetivos e prioridades estabelecidas pela pesquisa. Utilizamos estudos da tradução vista como força modeladora da literatura, importante para o desenvolvimento da cultura mundial, e os estudos de Literatura Comparada consideraram a tradução como parte do processo (BASSNETT; LEFEVERE, 1990; BASSNETT, 1993, 2022; EVEN-ZOHAR, 1981; LAMBERT; VAN GORP, 1985; HERMANS, 1985; TOURY, 1995), e estudos sobre a tradução comentada entendi-

da como gênero acadêmico-literário. O comentário esclarece o sentido e o processo de tradução e as escolhas e decisões feitas pelo tradutor (TORRES, 2017; BERMAN, 2011). Nosso estudo aponta para a visão de Torres (2017), que explica que como o comentário ocorre a partir da multiplicidade de leituras possíveis, proporciona a existência de uma diversidade de comentários do mesmo texto.

Palavras-chave:

Literatura Comparada. Tradução Comentada. Estudos da Tradução.

MARIOTOPÔNIMOS NAS RUAS DO BAIRRO BEIRU/TANCREDO NEVES EM SALVADOR – BAHIA

Noádyia Cristina Oliveira da Cruz (UNEB)
noadyajc@hotmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

A toponímia se revela através da Onomástica para estudar os nomes de lugares, a fim de evidenciar os aspectos socioculturais e linguísticos de uma comunidade, atribuindo-lhes os fatores religiosos e históricos. O presente trabalho tem por objetivo fazer o levantamento dos Mariotopônimos das ruas do bairro Beiru/ Tancredo Neves na cidade de Salvador - Bahia através do seu estudo toponímico, analisando as influências étnicas, culturais, históricas e linguísticas, para que se reconheça as marcas identitárias da comunidade. Os Mariotopônimos, são uma subdivisão dos hierotopônimos, sub-ramo dos hagiotopônimos, e se referem às múltiplas invocações à Nossa Senhora, a mãe de Jesus. Como princípios teórico-metodológicos, adota-se os procedimentos comumente empregados nos estudos toponímicos no Brasil, especialmente aqueles que seguem a orientação proposta por Dick (1990; 1992), e em particular Carvalho (2014), realizando uma análise diacrônica e sincrônica dos topos numa perspectiva lexical e sociocultural para se registrar a história das ruas do bairro. Mediante o modelo de classificação e categorização taxionômica dos topônimos que compõem o corpus dessa pesquisa, faz-se um levantamento das ruas junto aos órgãos competentes para revalidação de dados primários, análise histórica e documental e coleta de dados, apresentando os Mariotopônimos dessas ruas. As mesmas serão catalogadas e registradas em fichas lexicográfico-toponímicas, seguindo o modelo de classificação taxionômica de Dick (1990; 1992) e de Carvalho (2014), padroni-

zadas de acordo com o Projeto Atlas Toponímico da Bahia – ATOBAH (ABBADE, 2016).

Palavras-chaves:

Mariotopônimos. Toponímia. Beiru/Tancredo Neves.

**METATOPONÍMIA UNEBIANA:
40 ANOS DE UMA UNIVERSIDADE INSTALADA
NO ANTIGO QUILOMBO DO CABULA**

Amilca Maria de Lima Fernandes (UNEB)
amilcafernandes@gmail.com

Considerando que fazemos parte do grupo de pesquisadores do Atlas Toponímico da Bahia – ATOBAH, vinculado ao Núcleo de Estudos Lexicais do Programa de Pós-graduação em Estudo de Linguagens – PPGEL, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, o objetivo deste trabalho metatoponímico é investigar historicamente a instalação da UNEB, no Antigo Quilombo do Cabula, em Salvador-Bahia, como também os bairros criados no entorno da universidade, como Engomadeira, Saboeiro e Narandiba. O nosso propósito é divulgar a história a memória local, para que os interessados possam apreender a importância e o papel social que a UNEB vem desenvolvendo ao longo de 40 anos de funcionamento. Os pressupostos teórico-metodológicos foram os da Lexicologia, defendidos por Abbade (2011), Antunes (2012), Bidermann (2001), Seabra (2015), essencialmente os da Toponímia propostos por Dick (1990), dentre outros. A Onomástica é a parte da Lexicologia que estuda as motivações dos nomes próprios de pessoas – antropônimos – e de lugares – topônimos, o que pode ser uma possibilidade de se estudar uma língua, bem como a conexão com o repertório cultural de um povo. A metodologia utilizada foi revisão da literatura e entrevistas com antigos funcionários da Universidade. A memória, traços culturais e identidade de uma comunidade linguística podem ser evidenciadas pela expressão toponímica, daí pesquisar a implantação da UNEB e a sua representatividade pressupõe uma jornada na história do Antigo Quilombo do Cabula.

Palavras-chave:

Memória. Onomástica. Toponímia.

**MULHERES NEGRAS E LITERATURA ERÓTICA:
TRANSFORMANDO O SILÊNCIO EM LINGUAGEM E AÇÃO**

Ana Terra Araújo (UNEB)

anaterraaraujo@gmail.com

Elizabeth Gonzaga de Lima (UNEB)

profbethliteratura@gmail.com

O objetivo deste trabalho é investigar como a Literatura Erótica, escrita por mulheres negras, nos circuitos alternativos de publicação, tem contribuído na construção de novas possibilidades de representação desses corpos na cena literária. O legado da escravidão enraizou na sociedade brasileira a ideia de que o corpo negro é uma propriedade mercadoria, com isso tornou-se corriqueira a presença de produções, nas quais, mulheres negras são representadas de maneira promíscua, animalizada e hipersexualizada. Logo, na tentativa de romper com a imposição de ser corpo-objeto, vem crescendo o movimento de divulgação desses escritos nas literaturas emergentes, a exemplo das antologias e coletâneas – afinal de contas, essas produções destacam o corpo como um lugar político. Com o intuito de ilustrar essa investigação, este trabalho utiliza os poemas “Macho folgado” e “Dúdu”, presentes na coletânea *Erupções feministas negras* (2020) organizada pelo Coletivo Louva Deusas. De caráter bibliográfico, a análise se fundamenta nas reflexões de Audre Lorde (2020), bell hooks (2020), Spivak (2010) e Conceição Evaristo (2005). Esta leitura analítica, além de oportunizar a visibilidade de produções eróticas que não possuem espaço no mercado editorial tradicional, contribui para visibilizar a luta das mulheres negras que buscam, através de seus escritos, a (auto) representação e o controle do próprio corpo.

Palavras-chave:

Literatura Erótica. *Erupções feministas negras*.

Circuitos alternativos de publicação.

**NA FRONTEIRA DOS SENTIDOS:
UM ESTUDO LINGÜÍSTICO-GRAMATICAL DO TEXTO
LITERÁRIO: O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS
LEITORA E DISCURSIVA NOS DISCENTES**

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes (IFNMG)

dayhanepvs@gmail.com

O presente trabalho é fruto de algumas reflexões acerca da materialidade da linguagem com a expressão literária. Tal incursão se faz imprescindível devido à complexa epistemologia envolvida no percurso fronteiro da escrita que confronta o português escrito e a língua literária no Brasil, revelando como se chocam e se interpenetram as fronteiras entre Literatura e Linguística na tessitura do texto. Desse modo, na tentativa de se estabelecer uma relação entre as habilidades de leitura e o processamento textual, esta pesquisa traz a lume, sob o viés da Linguística Textual, os estudos lexicais, semânticos e gramaticais da linguagem literária na construção de sentido do objeto discursivo no texto. A empreitada de entrelaçar Literatura, Linguística e Gramática propõe como objeto a compreensão da linguagem humana – uma inquietação pedagógica que sempre me acompanhou ao longo de minhas pesquisas acadêmicas. Tais pesquisas se assentaram no processo de leitura e interpretação textual e verificaram alguns aspectos relevantes que podem ser considerados na realização de outros projetos que pretendam analisar o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa na perspectiva Sociointeracionista. Sob este prisma, reúnem-se questões relativas à língua e à Literatura neste trabalho, tomando o texto como processo e não como produto, dando “saber e sabor” para essa parceria que articula as visões linguístico-gramatical e teórico-literária no estudo do funcionamento da língua em seu tempo e espaço. Portanto, este projeto de pesquisa apresenta uma proposta que visa a atrair a atenção de todos os engajados no caminho das Letras, reconhecendo como a construção de sentido irá ocorrer a partir de fatores contextuais, estilísticos, editoriais e históricos.

Palavras-chave:

Gramática. Literatura. Texto.

**NA SALA DE AULA: O VIR A SER DOS RECURSOS LEXICAIS
E OS EFEITOS DE SENTIDO NO TERRITÓRIO
DA PALAVRA LITERÁRIA NEOLÓGICA**

Solange Maria Moreira de Campos (UFMG)

solangemoreira@terra.com.br

Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)

aderferraz@gmail.com

Na atualidade, experimentos linguísticos e estilísticos de toda ordem são mobilizados em obras de ficção. Nesse contexto em expansão, os es-

tudos linguísticos voltados para o surgimento de palavras novas merecem destaque na produção literária de autores brasileiros modernos que dedicam seus livros ao público jovem, em especial às crianças. Na literatura infantojuvenil o trabalho com as palavras constitui material muito pródigo para estudos em sala de aula de língua portuguesa, em especial com o léxico, pois proporciona discussões sobre os diferenciados processos de formação de palavras novas no português contemporâneo do Brasil. Neste estudo nos debruçamos sobre a recolha e a análise de neologismos, tendo como corpus algumas obras literárias contemporâneas para crianças e jovens. Constrói-se o arcabouço teórico a partir dos conceitos de Duarte (2011) e de Ferraz (2020) de competência lexical como fatores de (in)sucesso escolar. Na esteira das orientações de Goldstein (2020) e de Ramos (1972), apresenta-se uma breve análise de alguns recursos lexicais e os efeitos de sentido presentes nas produções selecionadas. O quadro teórico se completa com a apropriação do termo verbivocovisual, tomado da poesia concreta, pela contribuição na análise que se pretende fazer do corpus nos seus aspectos sintático, semântico, pragmático, gráfico, fônico e lexical, entre outros, que fundamentam a dimensão pretendida. Assim, este estudo veicula algumas reflexões acerca do vir a ser dos recursos lexicais e os efeitos de sentido identificados no território da palavra literária neológica, além de salientar a importância do léxico na consolidação da competência escrita dos alunos.

Palavras-chave:

Neologismos. Competência lexical. Literatura Infantojuvenil.

NARRANDO EXPERIÊNCIAS DA CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS POR MEIO DE POEMAS

Mara Pereira da Silva (UFNT)
maramusic.uft@uft.edu.br

O objetivo nesse trabalho é apresentar uma prática pedagógica desenvolvida no Curso de Educação do Campo- Artes e Música (LEdoC), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) que foi proposta aos alunos durante a alternância pedagógica na Disciplina Saberes e Fazeres em Música II. Partindo do pressuposto que os instrumentos musicais fazem parte dos saberes e fazeres de um povo, foi proposto aos acadêmicos construir um instrumento musical, escreverem um poema sobre ele, no Tempo Universidade (TU), e compartilharem suas experiências com os colegas no Tempo Universidade (TU), e executarem repertório com os objetos construídos. A metodologia utilizada foi a Pesquisa

narrativa. Nesse texto apresento as etapas desse processo formativo, enfatizando a construção dos instrumentos musicais e os poemas.

Palavras-chave:

Instrumentos musicais. Poemas. Narrativas.

**MULHERES NEGRAS E LITERATURA ERÓTICA:
TRANSFORMANDO O SILÊNCIO EM LINGUAGEM E AÇÃO**

Ana Terra Araújo (UNEB)

anaterraaraujo@gmail.com

Elizabeth Gonzaga de Lima (UNEB)

profbethliteratura@gmail.com

O objetivo deste trabalho é investigar como a Literatura Erótica, escrita por mulheres negras, nos circuitos alternativos de publicação, tem contribuído na construção de novas possibilidades de representação desses corpos na cena literária. O legado da escravidão enraizou na sociedade brasileira a ideia de que o corpo negro é uma propriedade mercadoria, com isso tornou-se corriqueira a presença de produções, nas quais, mulheres negras são representadas de maneira promíscua, animalizada e hipersexualizada. Logo, na tentativa de romper com a imposição de ser corpo-objeto, vem crescendo o movimento de divulgação desses escritos nas literaturas emergentes, a exemplo das antologias e coletâneas – afinal de contas, essas produções destacam o corpo como um lugar político. Com o intuito de ilustrar essa investigação, este trabalho utiliza os poemas “Macho folgado” e “Dúdú”, presentes na coletânea *Erupções feministas negras* (2020) organizada pelo Coletivo Louva Deusas. De caráter bibliográfico, a análise se fundamenta nas reflexões de Audre Lorde (2020), *bell hooks* (2020), Spivak (2010) e Conceição Evaristo (2005). Esta leitura analítica, além de oportunizar a visibilidade de produções eróticas que não possuem espaço no mercado editorial tradicional, contribui para visibilizar a luta das mulheres negras que buscam, através de seus escritos, a (auto) representação e o controle do próprio corpo.

Palavras-chave:

Literatura Erótica. *Erupções feministas negras*.

Circuitos alternativos de publicação.

**NEOLOGISMOS COLETADOS EM TEXTOS
DE PERFIS DE *INSTAGRAM* SOBRE O DIA A DIA
DOS *INFLUENCERS* E *YOUTUBERS***

Ariane Cavalcanti Amora (UFMG)
arianeamora@yahoo.com.br
Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)
aderferraz@gmail.com

Esta proposta de comunicação, considerando a importância de se trabalhar o léxico do português em sala de aula, tem por objetivo analisar neologismos detectados em textos de Influencers nos veículos de imprensa chamados de “Site/Instagram” que conversam com o mesmo público comentando sobre o dia a dia de Influencers e Youtubers. Trata-se de um gênero textual rico em inovações lexicais, cujos tipos de criação dizem respeito à neologia formal, semântica e a de empréstimos. Tratando-se de um gênero que abarca diversos temas sociais, o corpus de análise se constituiu de expressivo número de neologismos resultantes de variados processos de formação de palavras. A metodologia de trabalho seguiu o critério lexicográfico para identificação dos neologismos, a partir de um corpus de exclusão, composto pelos dicionários escolares tipo 4 (PNLD-Dicionários 2012). Visando ao desenvolvimento da competência lexical, foram adotados procedimentos metodológicos que favorecem a aplicação do estudo descritivo dos neologismos na sala de aula.

Palavras-chave:
Neologismos. *Youtubers*. *Influencers*.

**NEOLOGISMOS DA FALA E NEOLOGISMOS DO SISTEMA:
UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA**

Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)
aderferraz@gmail.com

O conceito de neologia é resultado de uma complexa atividade a qual, para se levar a cabo, deve-se ter em conta a noção relativa de novidade, a depender da perspectiva sob a qual se busca elaborar a conceituação. Ao tratar do neologismo necessário em face do neologismo expressivo, Guilbert (1975, p. 40-41) os distinguiu como “neologismo denominativo” e “neologismo estilístico”, respectivamente. O primeiro diz respeito à necessidade de exprimir conceitos ou nomear realidades novas (produtos, serviços, objetos, ideias); o outro é uma criação neológica estilística, mo-

tivada pela busca de maior expressividade do discurso. Este trabalho analisa o fenômeno da neologia lexical no português brasileiro, especificamente na publicidade impressa, apresentando alguns contributos para o desenvolvimento da competência lexical, entendida aqui como a capacidade de compreender as palavras, sua estrutura e suas relações de sentido com outros itens lexicais constitutivos da língua. O trabalho tem como objetivo principal discutir alguns aspectos importantes relacionados à metodologia de ensino de léxico, a partir do estudo da neologia lexical em língua portuguesa, já que o desenvolvimento da competência lexical é condição fundamental para desenvolver no aluno habilidades de compreensão e produção textual. Como referencial teórico, foram aproveitados aqui trabalhos importantes e anteriores, como o de Guilbert (1975) e Boulanger (1989), na conceituação de neologia e neologismo; e Ferraz (2008; 2019; 2020), no que diz respeito à aplicação do corpus ao desenvolvimento da competência lexical.

Palavras-chave:

neologia, neologismo denominativo, ensino do léxico.

NEOLOGISMOS ESTILÍSTICOS EM ESTUDO NA SALA DE AULA

Solange Maria Moreira de Campos (UFMG)
solangemoreira@terra.com.br

O objetivo da Mesa-redonda que se propõe é mostrar resultados de pesquisa sobre a neologia, ressaltando as formações neológicas de cunho estilístico. As abordagens são pedagógicas e visam ao estudo dos neologismos em sala de aula de língua portuguesa, no âmbito da educação básica. Nesse contexto, quatro trabalhos integram a mesa-redonda que se propõe, na qual o primeiro sustenta a argumentação segundo a qual na literatura infantojuvenil, o trabalho com as palavras constitui material muito pródigo para estudos em sala de aula de língua portuguesa, pois proporciona discussões sobre os diferenciados processos de formação de novas palavras no português contemporâneo do Brasil. A segunda apresentação analisa unidades lexicais utilizadas em textos publicitários da mídia digital, a fim de observar o uso de possíveis neologismos estilísticos como recursos persuasivos, e como tais funções podem ser abordadas em sala de aula no ensino básico. A terceira apresentação tem por objetivo analisar neologismos detectados em textos de Influencers nos veículos de imprensa chamados de “Site/Instagram”, que conversam com o mesmo

público comentando sobre o dia a dia de *Influencers* e *Youtubers*. A última apresentação visa demonstrar o grande número de neologismos na área do veganismo, ensejados pelo crescimento desse movimento nos últimos anos. Trata-se de criações lexicais extraídas de postagens e anúncios publicitários presentes em meio digital, sobretudo em redes sociais, que atestam a estreita relação entre léxico e cultura. Os estudos reunidos nesta mesa-redonda estão apoiados, teoricamente, em Guilbert (1975); Alves (1990); Ferraz (2019, 2020), entre outros.

Palavras-chave:

Léxico. Neologia. Neologismos estilísticos.

NEOLOGISMOS MEMÉTICOS: UM OLHAR SOBRE A SUA CONSTRUÇÃO À LUZ DA LFCU

Ana Clara Nunes Brito (UESB)

clara_britto2@hotmail.com

Valéria Viana Sousa (UFPB/UESB)

valeriavianasousa@gmail.com

Temos registro de que, no século XIX, no Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa (1881), neologismo foi apresentado por Caldas Aulete, no primeiro tomo, como sendo sancionado pelo uso e pela necessidade do falante, o que configuraria o seu propósito; e, no segundo tomo, foi definido como uma palavra ou frase nova. Nos dicionários da atualidade, como em Ferreira (2009) e Houaiss; Villar (2001), essa referência ao termo se mantém, e também é essa concepção que está presente na Gramática Tradicional, a exemplo de Cunha e Cintra (2016), que, ao apresentarem o assunto neologismo, restringem a sua discussão à formação de palavras com sufixo -ismo. Com o propósito de investigar a formação de neologismos formados a partir dos dias da semana, analisamos, em 10 memes selecionados da internet (Google, Instagram, Facebook), como tem sido a construção dessas palavras. Para a fundamentação teórica desta investigação, utilizamos a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) e a Gramática de Construções (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013). Em nossa pesquisa, constatamos que os neologismos empregados a partir dos dias da semana são bastante produtivos na língua em uso, pois a construção dessas novas formas é realizada em vários dias da semana que são analogamente transformados em verbos e a eles são associados valores em conformidade com o que representam para a sociedade que os utiliza.

Palavras-chave:

Neologismo. *Meme*. Linguística Funcional Centrada no Uso.

**NOS RASTROS DE UMA IDEOLOGIA LINGUÍSTICA:
UM EXERCÍCIO DE HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA
SOBRE OS DISCURSOS POLÍTICOS DE GETÚLIO VARGAS**

Ivan Pedro Nascimento (UFBA)

ips.nascimento@hotmail.com

Jacyra Andrade Mota (UFBA)

jacymota@gmail.com

Pretende-se nesta comunicação discutir elementos de um perfil ideológico-linguístico do estadista brasileiro Getúlio Vargas (1882–1954), a partir de uma análise da linguagem empregada em seis discursos políticos situados no arco temporal de 1924 a 1943. Esses textos são oriundos de cenas enunciativas pertinentes a uma trajetória como deputado pelo Rio Grande do Sul (1909–1913, 1917–1923 e 1923–1926), ministro da fazenda do governo Washington Luís (1926–1927), senador (1946–1951) e presidente da república (1928–1930, 1930–1945 e 1951–1954) em três períodos distintos. O material foi recolhido a partir de uma compilação de discursos de Vargas sob a organização de D’Araújo (2011), na qual se procedeu uma pesquisa por palavra-chave e, posteriormente, uma análise de excertos textuais segundo a taxionomia de ideologias linguísticas de Del Valle (2007), contemplando a delimitação de uma contextualidade, a função naturalizadora subjacente e a institucionalidade. Adotam-se os pressupostos da historiografia linguística, compreendida como “estudo sistemático e crítico da produção e evolução de ideias linguísticas, proposta por atores, que estão em interação entre si e com um contexto sociocultural e político e em relação com seu passado científico e cultural” (SWIGGERS, 2004).

Palavras-chave:

Getúlio Vargas. Historiografia linguística.

Discursos políticos sobre língua.

**O AUTO DE SÃO LOURENÇO (ANCHIETA, 1587):
UMA LEITURA FILOLÓGICO-HISTORIOGRÁFICA**

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)

leonardokaltner@id.uff.br

A palestra tem por objetivo debater o Auto de São Lourenço, texto dramático escrito pelo missionário e humanista S. José de Anchieta (1534-1597), na América portuguesa quinhentista. O Auto de São Lourenço foi encenado em Niterói, na comunidade indígena de São Lourenço, e é um dos raros exemplos da literatura colonial de que temos um testemunho textual completo. Debateremos em nossa palestra as fontes textuais da obra, pela qual o filólogo Armando Cardoso organizou e traduziu o texto. Nossa análise dialogará com a teoria da Historiografia da Linguística, tendo em vista que a obra registra, como fonte secundária, o pensamento linguístico de Anchieta, seu autor.

Palavras-chave:

Humanismo renascentista. Teatro quinhentista. Pensamento linguístico.

O CARÁTER PROCESSUAL NA OBRA DE NELSON RODRIGUES

José Francisco Quaresma Soares da Silva (IFPR-Campus Jacarezinho)
jose.quaresma@ifpr.edu.br

Nelson Rodrigues reconhecia a imbricação de fatos pessoais em sua criação dramática, tais como as tragédias familiares, o amor e a morte. A implicação e exposição que o autor faz de si, dos seus e do seu tempo, registrada na totalidade plural de sua criação narrativa, o credencia à memorialística. Em 1951, Rodrigues dá um salto em sua carreira com a estreia da coluna *A vida como ela é...* no jornal carioca *Última Hora*. Esse espaço é reconhecido pelo autor como laboratório para a construção de vários de seus textos dramáticos, particularmente, *A falecida*, de 1953, e *O beijo no asfalto*, de 1960. Entretanto, a presença latente de marcas vivenciais, tanto nos personagens como nas situações retratadas, desenvolvida pelo trânsito da escrita para o jornal e posterior transmutação para o teatro, é seu grande trunfo criativo. Rodrigues explica a vida cotidiana da cidade, em grande medida pela vida que viveu e o que presenciou. Nesse aspecto, sua escrita avança e dialoga com questões sociais e valores contemporâneos. Defendemos, portanto, que a obra dramática rodrigueana se organiza numa mescla entre reflexões e vivências, somadas a traços ficcionais. Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar questões processuais postas na criação do dramaturgo, com base nos preceitos da Crítica Genética, cuja potência autoral é o trânsito entre textos narrativos – contos e crônicas – e suas passagens para a dramática.

Palavras-chave:
Memórias. Nelson Rodrigues. Crítica Genética.

O DELFIM E O EFEITO RASHOMON

Lucia Maria Moutinho Ribeiro (UNIRIO)
lucia.ribeiro@unirio.br

O trabalho aborda o romance “O delfim”, de José Cardoso Pires, sob a perspectiva do “efeito rashomon”. Termo advindo do filme homônimo de Akira Kurosawa, que apresenta quatro versões de improváveis testemunhas de um crime, ocorrido sob o portal Rashomon, se ancora na conceituação de Médola e Santos (2021), em “Um olhar semiótico sobre o efeito rashomon”. Seguindo pistas e supostas evidências, fornece uma interpretação das mortes das personagens Maria das Mercês e Domingos e do desaparecimento de Tomás Manuel de Palma Bravo, respectivamente, marido e patrão daqueles, a partir de imagens extraídas do próprio texto, com o apoio de Freud (1980), Jung (*apud* JACOBI, 1986), Levi-Strauss (1966), Pereira (1980) e Pires (1960 e 1977), sabendo-se, porém, que não se trata de um romance policial (CERDEIRA, 2008).

Palavras-chave:
“O delfim”. Cardoso Pires. Efeito *rashomon*.

O DEMÔNICO EM X-MEN: DEUS AMA, O HOMEM MATA? UMA ABORDAGEM A PARTIR DE PAUL TILLICH

Wellington Nascimento Alves (UEMS)
profwellington26@gmail.com

No presente trabalho abordarei uma análise sobre o quadrinho X-Men: Deus ama, o homem mata e a relação com a teoria desenvolvida pelo teólogo/filósofo Paul Tillich, as ambiguidades da religião e suas manifestações. Nesta análise, darei ênfase na noção do demônico, partindo da questão desenvolvida por Tillich (2005) de que tudo que foge da ambiguidade torna-se demoníaco. No quadrinho o personagem reverendo Stryker, com um olhar fanático para o que, segundo ele não é obra divina, busca a extinção da raça mutante, distorcendo textos sagrados, tornando sua visão, credo como a verdade absoluta e correta. Stryker tem a

pretensão de ser o único que possui a verdadeira revelação divina e, como analisa Tillich isso se torna demônio.

Palavras-chave:

Demônio. Paul Tillich. Histórias em Quadrinhos.

O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEXICAL PELA TEORIA LEXICAL *PRIMING* E AS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Cristiane Aparecida Soares da Silva Rozenfeld (UFMG)
cristiane.rozenfeld@gmail.com

O trabalho com o léxico da língua portuguesa em sala de aula requer abordagens pedagógicas direcionadas a práticas ativas, voltadas objetivamente ao desenvolvimento da competência lexical dos estudantes. Em consideração a isso, esta comunicação, recorte de pesquisa de doutoramento, tem o objetivo descrever o fenômeno da sinonímia entre as expressões idiomáticas à luz da teoria Lexical Priming e analisar a contribuição que essa descrição tem a oferecer ao desenvolvimento da competência lexical dos alunos de língua portuguesa. O referencial teórico deste trabalho é Hoey (2005), Casares (1950) e Corpas Pastor (2006), Ferraz (2014), entre outros. Espera-se, com este trabalho, estimular o tratamento da semântica da palavra e colaborar com o processamento e produção de textos orais e escritos em sala de aula de língua portuguesa.

Palavras-chave:

Competência lexical. Expressão idiomática. *Priming* lexical.

O DICIONÁRIO DO FUTURO: AS TENDÊNCIAS E EXPRESSÕES QUE DEFINIRÃO NOSSO COMPORTAMENTO

Beatriz Latini Gomes Neta
beatrizgneta@yahoo.com.br

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o Dicionário do futuro: as tendências e expressões que definirão nosso comportamento, escrito por Faith e Hanft, em 2002, nos EUA (traduzido para o português por Maurette Brandt) e uma amostra de neologismos presentes nele. Dicionário, no seu sentido genérico, é “representante da memória coletiva da so-

cidade e uma das mais importantes instituições simbólicas dela, segundo Biderman (1996). Para Lara (1996), ele “materializa uma parte muito importante da memória social da língua”. A obra inovadora e, portanto, repleta de neologismos, é composta por áreas temáticas do conhecimento. Os autores, se dizem “garimpadores e profetas do futuro”, e consideram a criação como “uma coletânea dos ‘ainda não’ e ‘quase isso’”, subvertendo as premissas tradicionais do trabalho dos dicionaristas e lexicógrafos que conferem ao dicionário o destino da nova palavra em uso na língua, quando ocorre, então, a sua desneologização. Nesse sentido, o Dicionário do Futuro inaugura uma ação inédita ao tentar prever, portanto, o começo, não o fim da palavra.

Palavras-chave:

Ineditismo. Neologismos. Dicionário do futuro.

O ENSINO DE VERBO: FAZENDO CIÊNCIA NA SALA DE AULA

Vítor de Moura Vivas (IFRJ)
vitor.vivas@ifrj.edu.br

Através de um *corpus* de verbos elaborado através de dicionários eletrônicos, de um breviário de conjugação verbal, de canais de *youtube* e de exemplos encontrados por meio de busca na internet nos mais diversos sites, verificamos que os casos de mutação vocálica no radical do verbo não são meras exceções, não constituem casos improdutivos na língua; pelo contrário, há regularidades nessas modificações vocálicas, que devem ser estudadas e sistematizadas (VIVAS, 2011; GONÇALVES, 2011). No português, é produtiva a indicação de conteúdos gramaticais através de modificações no radical. Assim, muitas vezes, os falantes realizam padrões de fusão, mesmo em desacordo com a norma culta, para indicar determinado conteúdo. Como exemplos desses casos produtivos, podemos citar a abertura vocálica em ‘r(ó)ba’, ‘est(ó)ra’ e ‘f(é)cha’ para informar presente; a utilização de vogal alta em ‘tr(u)xe’, ‘c(u)be’ e ‘s(u)be’ indicando primeira pessoa do singular e a realização de vogal média em ‘v(é)ve’, div(é)de, que expressa terceira pessoa do singular. Abordamos a regularidade de mudanças vocálicas e de outras modificações no radical através de Bybee (1985, 2010). Consideramos ser fundamental abordar esses padrões de morfologia não concatenativa nas aulas de português do Ensino Médio, Assim, utilizando aportes teóricos de ensino (FRANCHI, 2006; BASSO; PIRES DE OLIVEIRA, 2012; VIEIRA,

2018, QUAREZEMIN, 2017; VIVAS, 2021), apresentamos uma metodologia para a abordagem do fenômeno entendendo o aluno como cientista, considerando a variação e refletindo sobre o fenômeno de modo coerente com a descrição linguística.

Palavras-chave:
Ciência. Ensino. Verbo.

O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE ORTOGRAFIA: UM DESTAQUE PARA O FONEMA /S/

Vanessa da Silva Braz (UESPI)

vanessabraz@aluno.uespi.br

Lucirene da Silva Carvalho (UESPI)

lucirenesilva@cchl.uespi.br

A pesquisa consiste em uma análise das múltiplas representações do fonema /s/, segundo a classificação de Miriam Lemle (2001). Para isso, traçar-se-á um panorama sobre esse fonema em um livro didático do ensino fundamental, atentando-se para os possíveis desvios ou generalizações de regras. Dessa forma, busca-se identificar, no livro didático, quais os procedimentos e propostas didáticas adotadas para tratar do ensino de ortografia, sobretudo, com relação ao grafema s e suas múltiplas representações. Portanto, o estudo em questão tem como enfoque as dificuldades de aquisição da ortografia do fonema /s/, verificando como o livro didático trata esse fonema, tendo em vista que o sistema de ortografia da Língua Portuguesa se utiliza de nove diferentes grafemas para representá-lo, conforme por Lemle (2001), em sua obra “Guia teórico do alfabetizador”. Essa discussão tem sido levada a cabo porque tende a confundir até mesmo os estudantes que já passaram da fase de aquisição da escrita. Contudo, o importante é fazer o aluno refletir sobre o que aprende ao invés de meramente memorizar as regras ortográficas.

Palavras-chave:
Grafema “s”. Livro didático. Representações Múltiplas do fonema /s/.

O NGEAALC E A PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO PARA O ESTUDO DA GRAMÁTICA QUIBUNDO: LETRANDO OS LICENCIANDOS EM LETRAS VERNÁCULAS DA UNEB

César Costa Vitorino (UNEB)

cvitorino@uneb.br

Edna Maria de Oliveira Ferreira (UNEB)

edmaof@hotmail.com

Ana Paula Aparecida de Assis

(Instituto das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor)

assisanapaula965@gmail.com

A língua quimbundo é uma das línguas nacionais de Angola. Trata-se de uma língua banto que influenciou o português brasileiro, especialmente em termos de empréstimos lexicais. Constitui-se objetivo da nossa proposta de curso de extensão compreender a contribuição da gramática quimbundo para o português brasileiro. Rosa (2016) ratifica que Arte da língua de Angola, pequena gramática seiscentista sobre o quimbundo escrita no Brasil pelo jesuíta português Pedro Dias (1621?–1700), reúne evidências de que a parte em quimbundo na obra priorizava a vocalização, concretizada na leitura oral, não a compreensão direta do texto, em língua estrangeira para o leitor. A base para discussão a partir de investigação bibliográfica é proveniente das reflexões de Huth (1984), Pedro (1993) e Xavier (2010) - concordam sobre a existência de 18 classes nominais e nove gêneros pautados na oposição singular/plural dos nomes, sendo as classes de 1 a 15 as que formam os nove gêneros e as classes 16, 17 e 18 as três classes nominais; Pessoa de Castro (2005; 2022) – sempre dando trela às línguas africanas reforça a discussão sobre a (in) visibilidade das línguas negroafricanas no português brasileiro; Vitorino (2021) – entende que o registro sistematizado de palavras africanas possibilita ao dicionário e/ou glossário o estatuto de instância de validação das palavras de uma língua. A intencionalidade é letrar sobre a contribuição do quimbundo os discentes do curso de Letras Vernáculas, oriundos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), através da parceria do Núcleo de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros em Línguas e Culturas (NGEAALC/UNEB) e de docentes angolanos.

Palavras-chave:

UNEB. Língua quimbundo. Curso de extensão.

O PAPEL DA PREPOSIÇÃO NA VARIAÇÃO DO USO E NÃO USO DO DETERMINANTE NO PB HISTÓRICO

Isabel dos Santos Magalhães Gomes (UESB)

dossantosmagalhaesi@gmail.com

Cristiane dos Santos Namiuti (UESB)

cristianenamiuti@uesb.edu.br

Este trabalho, assentado em bases gerativistas, deriva de nossa pesquisa de Doutorado em andamento e tem como objetivo investigar a correlação entre preposições e determinantes, o uso ou não uso destes em sintagmas preposicionados, considerando o papel da categoria preposicional e a relevância de aspectos morfossintáticos em contextos de sintagmas nominais preposicionados. Florippi (2008) destaca a importância da preposição no processo de variação do uso e não uso do artigo diante do sintagma possessivo no PC/PE, constatando a relevância das construções preposicionadas para a verificação do contexto de mudança desse DP. Em seus dados, ela observou que contexto sintático (adjunto/complemento) “mantém o mesmo comportamento para a mudança do uso do artigo”, sendo fator de destaque, nesse cenário, a presença ou não da preposição. Partindo dessa perspectiva, descrevemos, neste recorte, a ocorrência ou não de determinantes em PPs funcionando em IPs e NPs em textos do PB do Século XIX, levando em conta o caráter funcional e/ou lexical das preposições, além de atentar, também, para as operações que envolvem adjunção ou complementação.

Palavras-chave:

Determinantes. Variação. Sintagma Preposicional.

O PAPEL DO DOCENTE NO DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO CRÍTICO

Elaine Vasquez Ferreira de Araujo (Unigranrio)
elainevfaraujo@gmail.com

Em um contexto em que cada vez mais as fake news e textos gerados por inteligência artificial, como o ChatGPT, fazem parte do nosso dia a dia, é essencial ocupar uma posição mais crítica em relação às leituras e construção de saberes atribuídos aos textos. É inegável que a tela, seja do celular, do computador ou de outro aparelho, substituiu o papel na maior parte das vezes em que precisamos ler ou registrar algo por escrito. Igualmente, a leitura a partir de uma abordagem de letramento crítico é fundamental, pois entende-se que nenhuma interpretação é completamente livre ou neutra, visto que está condicionada ao contexto social, cultural e histórico em que o indivíduo está inserido. Partindo desse pressuposto, o objetivo deste artigo é discutir a importância do desenvolvimento do letramento crítico na prática docente. No entanto, acredita-se que estas discussões só serão de fato incorporadas à escola se, de alguma maneira, fi-

zerem parte da formação de professores, não só a continuada, mas também a inicial. Como resultado, por meio de um estudo bibliográfico, verificou-se que é essencial que a universidade, em seus cursos de licenciatura, deva criar condições para o desenvolvimento das competências e capacidades necessárias ao professor para atuar na sociedade como indivíduo reflexivo e crítico, para que assim possa contribuir, de modo mais efetivo, na formação de cidadãos críticos aptos a agir na sociedade.

Palavras-chave:

Escola. Letramento Crítico. Prática Docente.

O PAPEL DO PROFESSOR NO SUCESSO DA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM DISLEXIA

Alexandre da Silva Melo (UNINTER)

alexandremleo95@gmail.com

Katiane da Silva Santos (UNINTER)

O presente artigo tem por finalidade analisar o cenário da educação inclusiva nas escolas brasileiras, mais especificamente a realidade dos alunos disléxicos. Entendendo, o que o pedagogo enquanto mediador dos conhecimentos, pode fazer para favorecer o aprendizado desse aluno, até então negligenciado pela sociedade. O projeto será desenvolvido através de pesquisas bibliográficas e documentais, tendo como enfoque principal as dificuldades de aprendizagem do desleixo e buscando compreender um pouco mais sobre o tema proposto, possibilitando contribuir com acadêmicos e profissionais que atuam na área da educação que lidam direta ou indiretamente com o problema abordado. Sendo que estas ferramentas também permitiram analisar transtornos e buscar melhorias, ficando ainda mais evidente que o professor tem papel de fundamental importância no êxito do educando, visto que este não será alfabetizado pelo método tradicional, pois a criança disléxica não consegue internalizar o todo, necessita de um trabalho diferenciado para sua individualidade, ou seja, para a escola cumpra com a sua responsabilidade junto às crianças dislexias, é necessário a implantação e implementação de políticas públicas direcionadas para a efetivação de uma escola que se configure inclusiva e que possibilite formação específica para os professores e a garantia de utilização de recursos didáticos e pedagógicos importantes para o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave:

Dislexia. Dificuldade de Aprendizagem. Educação Inclusiva.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO-LINGÜÍSTICO ITABERABENSE: ESCRITAS PERIFÉRICAS

Bárbara Bezerra de Santana Pereira (UNEB)

bbsantana@uneb.br

Jeovania Silva do Carmo (UNEB)

jcarmo@uneb.br

Joana Angélica Santos Lima (UNEB)

jalima@uneb.br

O presente artigo busca apresentar os resultados preliminares do projeto de pesquisa “O patrimônio histórico-lingüístico itaberabense”, vinculado ao GELPS (Grupo de Estudos Linguagem e Periferias), sediado no Campus XIII da UNEB (Universidade do Estado Bahia). Este projeto objetiva analisar, pelo viéses da Filologia e da Linguística, gêneros textuais que versem sobre figuras historicamente periféricas, tais como pessoas escravizadas, mulheres e povos tradicionais. Os corpora propostos para análise são gêneros textuais como: registros de compra de pessoas escravizadas, registros de filhos de escravizados, autos de defloramento, entre outros textos, provindos, principalmente, do Arquivo Público de Itaberaba, bem como de acervos particulares da região. O presente artigo traz os passos iniciais do projeto, apresentando os primeiros testemunhos coletados, analisados e preparados a partir dos preceitos metodológicos da Filologia Textual, enfatizando a concepção de periferias e sua relação com os documentos históricos itaberabenses.

Palavras-Chave:

Filologia Textual; Documentos Itaberabenses; Periferias.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UMA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DO PLANEJAMENTO AO CÓDIGO-FONTE

Fernando Rodrigues Peres (UEL)

frp.sistema@gmail.com

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

Este artigo aborda o processo completo de criação de uma Inteligência Artificial, desde a fase inicial de planejamento até a implementação do código-fonte. São apresentadas as etapas-chave do desenvolvimento

de uma IA, incluindo o estabelecimento dos objetivos, a aquisição e preparação dos dados, a seleção dos algoritmos adequados, a fase de treinamento e ajuste, a avaliação e validação do modelo, e, por fim, o processo de implementação do código-fonte para que a IA seja executada podem resultar em diferentes concepções de resultados, do início até a execução final. Dessa maneira, estudase quais são as etapas que devem ser percorridas, para a obtenção dos objetivos almejados, traduzindo o planejamento inicial, que pode englobar conceitos e informações subjetivas, até a programação do código-fonte. Serão discutidos os desafios e considerações envolvidos em cada etapa, bem como as melhores práticas para obter resultados eficientes e confiáveis. O artigo busca fornecer uma visão geral abrangente sobre o processo criador de uma Inteligência Artificial até a sua efetiva implementação.

Palavras-chave:

Crítica Genética. Inteligência Artificial.

Processamento da Linguagem Natural.

O PROCESSO DE ESCRITA NOS TEXTOS DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Priscilla Gevigi de Andrade Majoni (IFES)

pri_gevigi@hotmail.com

O presente estudo, de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, tem por objeto a ser investigado o processo de ensino e correção da produção textual dos alunos da terceira série do ensino médio. O objetivo principal é avaliar o desempenho desses alunos, durante o ano letivo, no que diz respeito à estrutura da dissertação-argumentativa (gênero textual selecionado para o Exame Nacional do Ensino Médio), além de observar o processo de leitura, interpretação e escrita dos textos como um todo, seguindo os conceitos de Koch (2006, 2009) e Marcuschi (2008). Para isso, o professor-pesquisador organizará e entregará propostas de redação de março a novembro de 2023, a seus alunos; eles, em sua residência, produzirão os textos e devolverão as redações ao professor-pesquisador para correção detalhada. Espera-se, com este trabalho, auxiliar o processo de leitura, interpretação e escrita dos alunos e contribuir com os estudos linguísticos do português brasileiro.

Palavras-chave:

ENEM. Redação. Estudos linguísticos.

**O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DA EXPRESSÃO
“DE REPENTE” NA LÍNGUA FALADA
NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Lucirene da Silva Carvalho (UESPI)
lucirenecarvalho72@gmail.com

À luz da abordagem funcionalista, que concebe a língua em situação de uso efetivo, este trabalho analisa o comportamento da expressão de repente, examinando as circunstâncias discursivas que envolvem o seu uso na língua falada do Brasil, a partir de dados de falas colhidos em telenovelas, entrevistas, reportagens etc. Procura-se mostrar que tal expressão está perdendo seu valor sintático original, o de expressão adverbial de tempo, conforme a NGB. Contudo, vem assumindo funções pragmático-discursivas diferentes, denotando expressão de dúvida (de repente eu vou), ou expressão de modo (ele chegou de repente), servindo, assim, para modalizar o discurso e constituindo-se numa “muleta linguística” na língua falada. Portanto, podemos dizer que o item lexical de repente está em processo de gramaticalização, porque assume “funções referentes à organização interna do discurso” (MARTELOTTA, VOTRE E CEZARIO, 1996, p.46), adquirindo funções gramaticais antes não previstas na língua. Esse processo torna o elemento linguístico mais regular e previsível, partindo do nível da criatividade eventual do discurso penetrando nas restrições gramaticais.

Palavras-chave:

Gramaticalização. De repente. Muleta linguística.

O SIGNO DE LEÃO À LUZ DA MITOLOGIA

Francisco de Assis Florêncio (UERJ)
ff017066@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo traduzir e tecer comentários majoritariamente de cunho mitológico sobre um excerto da obra De Astronomia ou, segundo outros, Poeticon Astronomicon, de Caius Julius Hyginus. A obra está dividida em quatro livros: o primeiro é um resumo da Cosmografia; o terceiro livro descreve a posição das constelações na abóboda celeste e o número de estrelas que formam cada uma delas; o quarto livro descreve os sete círculos celestes, propostos no primeiro livro. Deixamos para abordar o segundo livro por último, que é o maior de

todos, e é uma compilação de catasterismos, que contém noções de Cosmografia e de Fábulas que contam como um ser, mitológico ou não, veio a se converter em uma constelação. Após a introdução, discorreremos sobre Higino e os autores gregos que o precederam. Logo depois, daremos início aos comentários sobre o texto Leo, excerto tirado, como já dissemos, da obra supracitada. Para tanto, iremos nos basear em autores consagrados, como Grimal, e em outros mais antigos e menos conhecidos; além destes, recorreremos também a uma bibliografia mais recente, mostrando, assim, o quão atual e significativo é o estudo do processo de mitificação dos signos do zodíaco.

Palavras-chave:

De Astronomia. Constelação de Leão. Higino.

O TEXTO E A EDIÇÃO SINÓPTICA: CONSIDERAÇÕES PARA UMA ABORDAGEM SOCIAL DA EDIÇÃO

Fabiana Prudente

prudente.fc@gmail.com

Arivaldo Sacramento de Souza

Apresentaremos considerações sobre texto e edição sinóptica que nos permitiram pensar questões referentes a uma abordagem social da edição para sustentar o modelo sinóptico desenvolvido para a edição do texto teatral censurado *Os Desinibidos*, do dramaturgo Roberto Athayde, encenado em 1982 e publicado em livro em 1983. Quando falamos em modalidades de edição voltadas a textos modernos, devemos considerar uma mudança de perspectiva sobre o texto que alterou profundamente a práxis dos filólogos editores. Falamos de um descentramento da noção texto como elemento estável e único, decorrente de uma diversificação teórica iniciada no âmbito da Crítica Textual que culminou no desenvolvimento da Crítica Genética e da Sociologia dos Textos. No primeiro caso, as diversas etapas de criação do texto são valorizadas, de modo que a edição passa a considerar o processo criativo, os rascunhos, os movimentos de gênese. No domínio da Sociologia dos Textos, são considerados diferentes agentes sociais que atuam no processo de produção e inserem elementos no texto ao longo do processo de transmissão, de forma que o texto é estudado em sua variabilidade, como um processo, resultado de uma construção interpretativa, dinâmica, histórica e social, portador de materialidade histórica. Ao ocupar-se do texto como um processo que envolve múltiplos sujeitos, a teoria social da edição suscita uma práxis editorial

que valoriza a variabilidade textual, preservando a historicidade de cada versão, abandonando a pretensão de unificar os testemunhos em busca de um arquétipo ou de atender a uma intenção autoral que se pretendia alcançar com a edição crítica.

Palavras-chave:

Crítica Textual. Edição Sinóptica. Sociologia dos Textos.

O TRATAMENTO DE NEOLOGISMOS ESTILÍSTICOS POR UM VIÉS PEDAGÓGICO

Nágila Sabrina dos Reis Santos (UFMG)
nagilasanbrina@hotmail.com

Este trabalho visa analisar unidades lexicais utilizadas em textos publicitários da mídia digital a fim de observar o uso de possíveis neologismos estilísticos como recursos persuasivos, e como tais funções podem ser abordadas em sala de aula no ensino básico. Para tal, este estudo se fundamenta em Alves (1990), no que tange os conceitos de neologia e neologismos, Correia e Almeida (2012), para tratar a definição de neologismo estilístico e os critérios de verificação utilizados para confirmar se determinada unidade pode ser considerada neológica, e Ferraz (2020) a respeito do desenvolvimento da competência lexical dos estudantes a partir dos estudos neológicos. A metodologia se deu em três etapas, iniciando pelo critério psicológico, ou seja, se determinado item lexical geraria sensação de novidade. A segunda etapa foi a verificação a partir de um corpus lexicográfico formado por obras do tipo 4 do PNLD-dicionários (2012). Se a unidade não fosse encontrada em nenhum dos dicionários, ela seria considerada neologismo. A última etapa é a análise de tais unidades lexicais para conferir se são neologismos estilísticos e como poderiam ser tratados de um viés pedagógico partindo de uma perspectiva não só formal, mas também pragmática.

Palavras-chave:

Competência lexical. Mídia digital. Neologismo estilístico.

O USO DO GERUNDIVO E DO GERÚNDIO

José Rodrigues Seabra Filho (USP)
ricklou@usp.br
Marcio Luiz Moitinha Ribeiro (UERJ)
marcioluizmoitinha@gmail.com

O presente trabalho tem como escopo sinalizar o uso em latim do gerúndio e do gerúndio, formas nominais frequentes nos textos clássicos romanos. Baseia-se sobretudo na leitura filológica de textos de autores renomados da área da Filologia Românica, como Bruno Bassetto (BASSETTO, 2001) e José Pereira (PEREIRA), e na leitura de gramáticos da língua latina, como Pierre Grimal (GRIMAL, 1986), Marcio Moitinha (RIBEIRO, 2017) e Borregana (BORREGANA, 2006). Objetiva-se cotejar semelhanças e diferenças das mencionadas formas nominais do verbo latino com as correspondentes da língua portuguesa. Nossa análise será pautada pela fundamentação teórico-metodológica da linguística comparada – (BASSETTO, 2001; WILLIANS, 1961); VIDOS, 1996) – e pelo estudo cotejado de algumas gramáticas latinas, observando sempre o ponto de vista de cada autor e informações relevantes em cada um deles. Podemos afirmar que o gerúndio tem várias peculiaridades, mas por motivos didáticos vamos apontar in primo loco neste trabalho exemplos da estrutura do gerúndio nas quatro conjugações latinas, para depois cotejar com a estrutura do gerúndio e com as suas respectivas possibilidades de tradução. Deveras, fica mais fácil entender o gerúndio comparando com o gerúndio latino. Este se traduz pelo nosso infinitivo com preposição, bem diverso do gerúndio do português (vale destacar que somente o ablativo do gerúndio latino pode ser traduzido pelo gerúndio do vernáculo). Sabe-se que o particípio presente latino é o equivalente ao nosso gerúndio, entre outras possibilidades de tradução.

Palavras-chave:

Gerúndio. Gerúndio. Formas nominais latinas.

O VERBO VER COMO RESPOSTA AFIRMATIVA: UMA PERSPECTIVA CONSTRUCIONAL DA MUDANÇA

Josiane Santos Moura (UESB)
josianesantosmouraaa@gmail.com
Valéria Viana Sousa (UESB)
valeria.viana.sousa@uesb.edu.br

O verbo ver tem sido registrado no vernáculo do Português Brasileiro como uma alternativa de advérbio de afirmação em frases como: – Por favor, faça a arrumação da casa agora no início da manhã! – Viu!. Diante disso, interessa-nos, nesta pesquisa, verificar de que forma tem sido utili-

zado esse verbo e a sua frequência de uso nos corpora da modalidade oral, no Corpus do Português Popular e no Corpus do Português Culto de Vitória da Conquista, e da modalidade escrita (Whatsapp), para daí estabelecermos um padrão de uso para essa construção fundamentadas na Linguística Funcional Centrada no Uso. Com esta investigação, foi possível identificarmos, na fala conquistense, usos que ilustram mudanças semântico-pragmáticas e categoriais do verbo *ver*. Constatamos, então, que *ver* representa diferentes sentidos/funções que vão desde o emprego na sua forma prototípica “enxergar com os olhos”, até usos gramaticalizados como marcador discursivo e, respectivamente, como resposta afirmativa.

Palavras-chave:

Verbo “*ver*”. Resposta afirmativa.

Linguística Funcional Centrada no Uso.

OBÁ: FORÇA GUERREIRA, ENTREGA AMOROSA

Jaine Alcantara Pereira (UNEB)

jainealcantarauneb@gmail.com

Gildecide Oliveira Leite (UNEB)

gildecileite@gmail.com

“Obá: força guerreira, entrega amorosa” é parte de resultados do subprojeto de Iniciação Científica “A orelha de Obá” de Zora Seljan que compõe o projeto “Xangô, a Corte de Orixás, Inquices e Vodun: Experiências Poéticas e Narrativas” coordenado pelo prof. Dr. Gildecide Oliveira Leite, apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Essa pesquisa abordará a representação da deusa iorubá, Obá, em suas características de natureza guerreira e sua total entrega de mulher apaixonada dentro da obra “A orelha de Obá”, terceira peça que constrói a trilogia de “3 mulheres de Xangô” de Zora Seljan (1958). Assim, analisaremos o contraste de “personalidade” de Obá, pelo olhar da autora de axé, Zora Seljan.

Palavras-chave:

Zora Seljan. A orelha de Obá. Obá guerreira.

**“ORAÇÃO DAS CHAGAS” (CÓDS. ALCS. 89 E 221):
EDIÇÕES PALEOGRÁFICAS E EDIÇÃO CRÍTICA**

Marcos Alexandre dos Santos (UFMG)
m.alexandre.s@outlook.com

Este trabalho introduz as edições paleográficas e a edição crítica de um texto medieval curto, identificado como “Oração das chagas” nos códices alcobacenses 89 e 221 da Biblioteca Nacional de Portugal. Trata-se de uma parábola que propõe aos fiéis rezarem “Pais Nossos” e “Aves Marias” para cada uma das mais de cinco mil chagas infligidas ao corpo de Cristo, já que, uma vez completada tal tarefa, a alma estaria automaticamente salva de qualquer pecado, por pior que fosse ele para a doutrina Cristã. O estudo compõe-se de breve descrição do conteúdo da oração, discussão sobre suas possíveis fontes, breve descrição codicológica dos dois testemunhos que contêm o texto e apresentação das edições paleográficas e da edição crítica, precedidas das respectivas normas de edição.

Palavras-chave:

Crítica Textual; Religião; Oração das Chagas

OS BOOKTUBERS EXERCEM UMA CURADORIA LEITORA?

Taiane Ferreira dos Santos (UNEB)
taianeuneb@gmail.com
Elizabeth Gonzaga de Lima (UNEB)
betylyma@gmail.com

Esse trabalho investiga se os denominados *booktubers* exercem uma curadoria leitora, na medida em que fazem mediação de leitura em seus canais no *YouTube*. Desde que foi instituída, a escola e os professores sempre foram os responsáveis por formar leitores e mediar a leitura de livros literários. Todavia, com o advento das mídias digitais, que permitiram a ascensão dos amadores, ou seja, de pessoas comuns que criaram perfis nas redes para opinar e apresentar temas dos mais variados, alguns terminaram conquistando diversos seguidores/leitores. E nesse contexto, emergiu a figura do *booktube*, que através de um canal na plataforma *YouTube* comenta e resenha obras de literatura, a partir de suas leituras e escolhas pessoais, fazendo dessa forma a mediação entre livro e leitor/seguuidor. Estariam desse modo

exercendo uma curadoria leitora? Já que a curadoria se caracteriza, grosso modo, como uma instância de organização e seleção de objetos para apresentação. A metodologia adotada na análise é de natureza qualitativa, de caráter netnográfico, tendo sido escolhido um canal de *booktuber*, o Geek Freak de Victor Almeida. A pesquisa se fundamentou nos estudos de Michael Bhaskar (2020), no que diz respeito à curadoria, Michele Petit (2009) sobre a mediação leitora e Tauana Jeffman (2017), acerca do surgimento e ascensão dos *booktubers*. Desse modo, esta investigação contribuirá para compreender de que maneira essa possível dinâmica de curadoria leitora dos *booktubers* tem propiciado novas formas de mediação de leitura literária fora do âmbito escolar.

Palavras-chave:

Booktubers. Curadoria leitora. Plataforma *YouTube*.

OS MÚLTIPLOS NORDESTES DE SUASSUNA

Marcella Maria Leite Sá (UNEB)

marcella.leitesa@gmail.com

Na primeira metade do século XX, instaurou a sedimentação de uma visão regionalista, proposta abraçada para o Nordeste, na qual essa região é caracterizada por uma visão unificada da seca, do sofrimento e do sertão. Assim, para tal desmistificação, esse estudo traz a análise de *A história do amor de Fernando e Isaura*, primeiro romance de Ariano Suassuna, a obra foi produzida em 1956. Propõe-se uma leitura distanciada dos clichês e estereótipos com os quais se costuma qualificar o Nordeste. Há o intuito de revisitar os espaços múltiplos, míticos e poéticos do Sertão e do Nordeste, acrescentando-se o léxico “Paraíso” – graças à leitura desse romance primeiro –, já que tais noções e imagens são recorrentes nas temáticas suassunianas, embora não visualizadas claramente pelo leitor e pela crítica.

Palavras-chave:

Nordeste. Ariano Suassuna. Literatura brasileira.

**OS ESTEREÓTIPOS PRESENTES NOS ELEMENTOS
PROVOCADORES DA PROVA DO CELPE-BRAS:
UMA ANÁLISE INTERCULTURAL**

Dayana Bento de Souza (UFRN)

dayana.bento14@gmail.com

Gercleide Gomes da Silva Ferreira do Nascimento (UFRN)

gercleide@gmail.com

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, doravante Celpe-Bras, é o exame brasileiro oficial para certificar proficiência em português como língua estrangeira. Nesse contexto, urge lançarmos um olhar analítico em relação à sua construção. Diante disso, esta investigação de natureza qualitativa busca expor como os estereótipos em relação à cultura brasileira estão presentes nos elementos provocadores, da etapa da prova oral. Para tanto, selecionamos quatro elementos provocadores da prova aplicada no ano de 2021 e analisamos conforme os aportes teóricos utilizados. Como possíveis resultados, observamos que estes estereótipos presentes nos elementos podem ser trabalhados ao longo da prova pelo candidato, para que este trace considerações acerca das suas observações e experiências culturais sobre isso. O estudo fundamenta-se nas apreciações teóricas de Brown (2007), Tomlinson (2012) e Kramersch (1998).

Palavras-chave:

Interculturalidade. Ple. Celpe-bras.

**OS PERCURSOS DA GÊNESE DA OBRA “PARA UMA MENINA
COM UMA FLOR”, DE VINICIUS DE MORAES**

Luana Leão Silva (USP/FAPESP)

luanaleaosilva@usp.br

Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP)

msantiago@usp.br

Diante da relevância atribuída ao estudo, à preservação do processo genético e criativo de obras significativamente essenciais para a história da língua portuguesa e da literatura e à garantia de transmissão por novos suportes e favorecimento de seu acesso, congruentemente ao que constitui o campo de Crítica-Genética e Textual, afluentes da Filologia, dar-se-á o delinear do itinerário de crônicas reunidas na obra “Para uma menina

com uma flor” (1962) de Vinicius de Moraes (1913-1980), reverente multiartista, escritor e compositor brasileiro, que muito singular e moderadamente praticou o gênero. A expor e descrever os testemunhos das crônicas “Inocência” (1941), “Depois da guerra” (1944), “Meninas sozinhas perdidas no mundo e dentro de si” (1944), “Sentido da primavera” (1944), “Conto carioca” (1945), “Para uma menina com uma flor”, “Minha terra tem palmeiras...” e “Suave amiga” (1964), serão abordadas as variações evidenciadas pela construção de aparatos genéticos perante o cotejo entre intervenções manuscritas no datiloscrito da obra, em comparação às alterações das últimas edições, publicadas postumamente, das editoras José Olympio (12ª edição, 1981) e Companhia das Letras (5ª reimpressão, 2009), de modo a destacar índices potenciais de contextos que expressem as idealizações do autor sobre sua própria produção, tornando-a inteligível e passível de ser restaurada e lida integralmente, em termos de refletir suas metamorfoses substanciais conforme o passar do tempo.

Palavras-chave:

Crítica-Genética. Crítica Textual. Vinicius de Moraes.

**OS PERCURSOS E DESDOBRAMENTOS TEÓRICOS
DA HISTÓRIA DAS IDEIAS DISCURSIVAS
A PARTIR DE MICHEL PÊCHEUX E ENI ORLANDI:
UMA TEORIA DA/SOBRE A DISCURSIVIDADE**

Daniel Santos Oliveira (UFAL)
oliveira.dan@outlook.com

Este trabalho fundamenta-se no campo dos estudos da/sobre a Linguagem, especificamente, na vertente teórica de análises materialistas do/sobre o discurso. O interesse está em compreender o modo com que o autor Michel Pêcheux elaborou e propôs o conceito de discurso, na França; assim como a autora Eni Orlandi tem trabalhado o conceito de discurso religioso cristão, no Brasil, desde 2009. Para isso, o embasamento teórico tem sido construído com base nas obras de Guasso (2021a; 2021b), Orlandi (2017; 2019) e Petri (2019). O corpus selecionado para esta pesquisa constitui-se, até o momento, de recortes de dois artigos franceses (dos anos 1996 e 1999) e dois artigos brasileiros (dos anos 2018 e 2019), que analisam e questionam as condições de Produção do Conhecimento Discursivo a partir das publicações de Pêcheux e de Orlandi. O presente trabalho espera que os desdobramentos obtidos e as análises realizadas oportunizem condições teóricas pertinentes à compreensão das contribui-

ções de Michel Pêcheux e de Eni Orlandi tanto para a Análise de Discurso de base materialista, como para a História das Ideias Discursivas (HID), um recente espaço para reflexões a respeito da discursividade.

Palavras-chave:

Discurso religioso cristão. Michel Pêcheux.

Produção de Conhecimento Discursivo.

OS SENTIDOS DO TEXTO LITERÁRIO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTENÇÃO DO AUTOR, DO LEITOR E DO TEXTO

Anne Caroline de Moraes Santos (UVA)
anne.santos@uva.br

Ler Bakhtin, Umberto Eco, Antoine Compagnon entre outros estudiosos do texto literário nos remonta a um dos grandes debates que se intensificaram no século XX e que ainda hoje são estudados por muitos pesquisadores da área: quais são os sentidos do texto literário? De onde vêm esses sentidos e quem os produz? Compete ao autor determinar esses sentidos? Ao leitor? Ao texto? O objetivo desse minicurso é provocar os ouvintes com as respostas de grandes estudiosos da literatura dadas a essas perguntas.

Palavras-chave:

Intenção do autor. Intenção do leitor. Sentidos do texto literário.

OS TERREIROS DO RECÔNCAVO BAIANO: ESTUDO TOPONÍMICO EM LÍNGUAS ORAIS E LIBRAS DOS ESPAÇOS DE RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS

Carlos Messias Alves de Jesus (UEFS)
carlostitls@ufrb.edu.br
Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)
lilianebarreiros@uefs.br

Sabe-se que é por meio da língua que os homens nomeiam um determinado lugar, com o objetivo de dinamizar o processo de comunicação. Entretanto, para os surdos, nem todos os lugares possuem uma designação específica em Libras. Esta nomeação, quando existe, não ocorre de maneira aleatória, se dá de maneira gestual-visual. Do ponto de vista lin-

guístico, o sistema de nomeação paralela e não oficial das línguas de sinais é pouco explorado. Nesse sentido, apresenta-se um estudo preliminar da motivação toponímica numa perspectiva bilíngue: Línguas orais e Libras. Considera-se os espaços físicos – os terreiros – como topos (lugar) passíveis de análise científica. Os dados da pesquisa foram coletados no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e na Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (SEPROMI). Delimitou-se como corpus desse projeto de pesquisa os 420 terreiros do Recôncavo da Bahia. A análise proposta será fundamentada pelos princípios teórico-metodológicos da Lexicologia e da Lexicografia Moderna (BIDERMAN, 1984; 1998; 2001; HAENSCH, 1982; WERNER, 1982; VILELA, 1983; 1995) dos estudos toponímicos com base em (DAUZAT, 1936; DICK, 1980; 1990; 1992; FERREIRA, 2019; SEABRA, 2004; 2006, SOUZA, 2017; JESUS, 2019) dos estudos linguísticos da língua de sinais (BRITO, 1995; FERREIRA-BRITO, 1995; STROBEL, 2008; SOUZA JÚNIOR, 2012) e dos estudos de Religiões de Matrizes Africanas (VERGER, 1996; MELO, 2012; SANTOS, 2012) entre outros. Acredita-se que a recuperação desses topônimos auxiliará os surdos no que se refere ao léxico específico para a área de estudos afro-brasileiro, dando visibilidade as religiões de matrizes africanas, contribuindo para o conhecimento histórico e sociocultural das comunidades Surdas e ouvintes.

Palavras-chave:

Libras. Toponímia. Terreiros. Línguas orais.

POLÍTICA E MÍDIA: A VEICULAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS E AS NOVAS MATERIALIDADES DA FALA PÚBLICA

Jéssica Gomes de Oliveira (CEFET MG)

jessicagomes.mtz@gmail.com

Denise de Souza Assis (CEFET MG)

denisesouzaassis05@gmail.com

O presente minicurso tem o intuito de abordar e de discutir as novas configurações que as redes sociais digitais têm trazido para a veiculação da palavra política. Mais especificamente, analisar parte das transformações que as tecnologias digitais têm proporcionado ao processo de construção da imagem dos sujeitos políticos. Consideramos, assim, que, com esta proposta, será possível avançar na compreensão do uso das redes sociais digitais como ambiente de produção e de veiculação do discurso po-

lítico, o que conseqüentemente irá contribuir para a consolidação das imagens de atores políticos. A estrutura teórico-metodológica do minicurso se constitui com base na Análise do Discurso (AD) de linha francesa, em especial, na Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau. Em relação aos tópicos que serão trabalhados, almejamos, primeiramente, abordar o conceito de Discurso Político, a partir dos pressupostos de Charaudeau (2015); em seguida, serão adotados estudos sobre o avanço tecnológico dos media e sua influência no comportamento dos atores políticos, fazendo emergir discursos dotados de aspectos pessoal e privado dos sujeitos que se apresentam diante dos eleitores. Para tal, faremos uma revisão de diferentes estudos que cercam o tema, como por exemplo, Courtine (2006; 2009), Piovezani Filho (2007; 2015), Recuero (2009; 2012; 2014), Paveau (2013; 2021) entre outros diversos autores. Nessas abordagens e discussões, procuraremos observar as imagens construídas pelos atores políticos nos discursos analisados, focando, desse modo, nos estudos do ethos na perspectiva de Charaudeau (2006; 2015), Amossy (2014) e Maingueneau (2005; 2007; 2020).

Palavras-chave:

Análise do Discurso. Redes sociais digitais. Discurso Político.

**“POR QUE ESCREVER É MAIS DIFÍCIL DO QUE FALAR?”
ANÁLISE DA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO 8º ANO**

Iraneide Ramos de Moura (UERN-ASSU)
iraneideramos123@gmail.com

Falar é uma atividade natural e sociocultural humana indissociável que, historicamente, antecede à escrita. Esta, sendo também um tipo de linguagem, se caracteriza como uma prática convencional que surgiu a partir da necessidade do homem em registrar informações e preservar sua história. Mesmo sabendo que falar e escrever são dois fenômenos linguísticos distintos, como afirma Marcuschi (1995), é nas aulas de Língua Portuguesa que os alunos, principalmente da Educação Básica, confundem essas duas linguagens e apresentam dificuldades ao produzir textos escritos por transferir hábitos da oralidade para uma modalidade textual regida por formalismos linguísticos e estruturais. Observando essa interferência, o presente trabalho tem como objetivo analisar quais são os fatores que condicionam o uso das marcas da oralidade na produção escrita dos discentes. Teoricamente, utilizamos como fonte de apoio, os PCNs, a BNCC, as obras de Soares (2001) e Marcuschi (2003). O corpus é consti-

tuído por textos de alunos do 8º ano da Escola Estadual Desembargador Felipe Guerra, localizada em Triunfo Potiguar-RN. Tal escolha se justifica por estar desenvolvendo nessa turma minha dissertação de mestrado em Letras pelo Programa Profissional em Letras – ProfLetras-UERN/Assu. Com o resultado da análise, esperamos identificar os fatores que implicam nas dificuldades de compreensão quanto ao uso da variação sociolinguística e da norma culta padrão.

Palavras-chave:

ProfLetras. Variação Linguística. Fala e escrita.

PORTUGUÊS PARA SURDOS: ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA DO ENSINO DA ESCRITA NO BRASIL

Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta (CLUP/FLUP)
vanessa_gomesteixeira@hotmail.com

Neste trabalho, promovemos uma reflexão a respeito do percurso historiográfico do ensino da escrita do português para surdos no contexto brasileiro, buscando analisar a relação entre a produção de saber sobre a área e as ideias intelectuais defendidas no seu contexto histórico e social. Partindo do referencial teórico da Historiografia Linguística (SWIGGERS, 2009; KOERNER, 2014; BATISTA; BASTOS, 2020), a análise em questão contempla parâmetros internos e parâmetros externos das seguintes obras produzidas no século XX no Brasil: Pedagogia emendativa do surdo-mudo: considerações gerais (LACERDA, 1934), Compêndio da educação da criança surda-muda (DÓRIA, 1954), Introdução à didática da fala (DÓRIA, 1957), Ensino oro-audio-visual para os deficientes da audição (DÓRIA, 1958) e Português para deficiente auditivo (GOTTI, 1992). Os resultados parciais indicam que, em diferentes momentos históricos, as propostas metodológicas apoiaram o ensino do português como língua materna – incluindo a modalidade escrita - para a comunidade surda. Entretanto, observa-se que a escrita não foi defendida como objetivo principal desse projeto educativo, mas sim seu ensino indicado (e, muitas vezes, apenas tolerado) como caminho secundário para surdos que não apresentassem resíduos auditivos e não pudessem ser oralizados.

Palavras-chave:

Escrita para surdos. Historiografia Linguística.
Ensino de português para surdos.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: OBRAS DE GONÇALVES DIAS

Renata da Silva de Barcellos
barcellartes@gmail.com

Este artigo visa apresentar sequências didáticas, nas quais os alunos fizeram a releitura das obras de Gonçalves Dias em outros diversos modos e gêneros textuais orais e escritos. As propostas pedagógicas foram realizadas no Colégio Estadual José Leite Lopes/ NAVE RJ. Esta instituição oferece um ensino médio integral (das 7:00 às 17:00) e integrado à educação profissional (Mídias digitais e Programação de jogos), resultante da parceria entre a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro com o Instituto OI Futuro. Trata-se de uma instituição de ensino integrado onde atividades são propostas das diversas disciplinas do núcleo comum e/ou com as do técnico. O público-alvo foram alunos de 2º e 3º anos do Ensino Médio.

Palavras-chave:

Cartas. Poesias. Retextualização.

**PRESENÇA DA NARRATIVA INDÍGENA NA ESTRUTURAÇÃO
DE GAMES ELETRÔNICOS**

Amanda Mendes Pereira (UNITINS)
amandamendes@unitins.br
Luama Socio (UNITINS)
luama.s@unitins.br

Este trabalho investiga a presença de elementos narrativos dos povos originários em games eletrônicos brasileiros, mais especificamente em Aritana e a pena da Hárpia, apontando para a convergência entre a universalidade estrutural das narrativas tradicionais e os novos suportes narrativos interativos e cibernéticos configurados pelos games disponibilizados pela internet. A investigação é realizada no contexto do grupo de pesquisa em “Poéticas discursivas em textos de autores representativos dos povos originários brasileiros” do curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins. A metodologia é exploratória bibliográfica e o embasamento teórico inclui pensadores da cultura brasileira e indígena e também da teoria literária e da cibercultura, dentre os quais, Darcy Ribeiro, Viveiros de Castro, Ailton Krenak, Câmara Cascudo, Tzvetan Todorov, Vladimir Propp e Pierre Lévy. Constatamos que o modo da

oralidade subjacente a várias histórias indígenas disponíveis no ambiente da cibercultura remete às estruturas e funcionalidades das narrativas universais, aproximando essas histórias do conceito do maravilhoso e também das estratégias funcionais das narrativas tradicionais, e que essas estratégias são aproveitadas na estruturação dos pontos-chaves interacionais dos games eletrônicos de temática indígena disponibilizados pela internet.

Palavras-chaves:

Estruturalismo. Games indígenas. Narrativas indígenas.

I MOSTRA DE VÍDEOS APINAJÉ COMO PROPOSTA NO ENSINO SUPERIOR

Mara Pereira da Silva (UFNT)
maramusic.uft@uft.edu.br

O presente texto se coloca como um relato de experiência e tem como finalidade apresentar aspectos linguísticos, culturais, e identitários presentes na I Mostra de Vídeos Apinajé, intitulada “Conhecendo a comunidade Apinajé” que ocorreu na Aldeia São José na Escola Estadual Indígena Matyk, localizada em Tocantinópolis como proposta de atividade do Curso de Educação do Campo (LEdoC) - Artes e Música. Os procedimentos para a realização desse artigo foram leituras bibliográficas e documentais, e a pesquisa qualitativa com abordagem etnográfica. Por fim, acredita-se que essa atividade pode contribuir com outros espaços educacionais que trabalham com povos do campo e que desenvolvem a alternância pedagógica.

Palavras-chaves:

Apinajé. Linguagem. Educação do Campo.

PROCESSOS FONOLÓGICOS E O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DE CASO

Inacriane Araujo Pereira (UERN)
inacriane@hotmail.com
Elaine Larissa Firmiano Lopes Lavor (UERN)

O presente artigo propõe uma reflexão sobre o preconceito linguístico que incide sobre uma significativa parcela da população nordestina, oriundo, na maioria das vezes, da classe socioeconômica popularmente conhecida como elite. A partir de inúmeras observações no ambiente escolar, entendemos que tal preconceito persiste na atualidade, embora tenha se passado mais de duas décadas da publicação da obra “Preconceito linguístico: o que é, como se faz”, de Marcos Bagno (1999). Partindo dessa premissa e das discussões ocorridas na disciplina Fonologia, Variação e Ensino, no Mestrado Profissional em Letras – Profletras – UERN/Assu, este trabalho tem como objetivo analisar a (des)palatização a partir das narrativas dos alunos de uma escola pública, no Ensino Fundamental II. Os discursos que nortearão a produção das narrativas dos alunos são os dos participantes do Big Brother Brasil (2021; 2023), extraídos de dois textos publicados nas revistas eletrônicas Splash.com.br e Ecoa.uol.com.br. Teoricamente, nos ancoramos nas bases conceituais da Sociolinguística e do processo de interação, avaliando as diferenças entre a oralidade e a escrita. Espera-se, em linhas gerais, que os discentes sejam capazes de identificar o preconceito presentes nesses discursos, bem como a importância do respeito às variedades linguística na sala de aula e nos mais diversos contextos sociais.

Palavras-chave:

(Des)palatização. Profletras. Preconceito linguístico.

**PRODUÇÃO DE UM GLOSSÁRIO PAJUBÁ COM BASE
NO SOFTWARE LEXPRO: VISIBILIDADE DA LINGUAGEM
DE GRUPO PAJUBERIANA EM PALMAS**

Paulo Ricardo Aires Rodrigues (UFT)

Karylleila dos Santos Andrade (UFNT)

karylleila@uft.edu.br

No universo de grupo LGBTI+, o Pajubá se apresenta como uma forma de interação do grupo. Essa linguagem de grupo possui marcas linguísticas específicas que a tornou restrita a um grupo. Quanto às especificidades linguísticas, o empréstimo linguístico, a mudança semântica e criação de algumas palavras são, notadamente, alguns dos principais elementos que contemplam a formação de palavras Pajubá. Esta pesquisa compreende estudar o uso da linguagem pajuberiana como representação social. O objetivo geral é produzir uma microestrutura do verbete pajubá que atenda à produção de um glossário, a partir do corpus levantado em pesquisas anteriores. Como procedimento metodológico, utilizamos a

pesquisa de campo para levantar o *corpus*, cerca de 250 palavras, e a abordagem qualitativa para análise dos dados, por meio dos estudos da Lexicografia (WELKER, 2004). Essa pesquisa tem por finalidade abrir caminhos para um debate que promova a diversidade linguística em Palmas-TO.

Palavras-chave:

Glossário/Dicionário. Comunidade LGBTI+. Vocabulário do Pajubá.

**“QUEM SOU?”: UMA COMPARAÇÃO
ENTRE O TESTEMUNHO IMPRESSO E O MANUSCRITO
DO POEMA DE YDE SCHLOENBACH (1908)**

Michelli dos Santos Maciel (USP)

michellimaciel@usp.br

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (USP)

msantiago@usp.br

O poema “Quem sou?”, de autoria de Yde Schloenbach, foi publicado no livro “Vislumbres” (1908), que reúne escritos da poetisa datados de 1905 a 1908. O exemplar de 1908 está disponível para consulta na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin em São Paulo. O manuscrito do poema foi escrito no dia 08 de julho de 1908, no Rio de Janeiro, pela poetisa paulista, também conhecida pelos pseudônimos: Colombina e Paula Brasil. E está presente no “Álbum dedicado a Ernesto Senna”, que faz parte da “Coleção Ernesto Senna”. O fac-símile digital do álbum está disponível no website da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. A coleção composta por mais de 1.400 documentos integra o acervo físico da Instituição. Para este estudo filológico, comparar-se-á os dois testemunhos, o impresso e o manuscrito, a fim de constatar se são idênticos ou possuem alguma diferença. Além da comparação entre os testemunhos, pretende-se apresentar sucintas informações sobre a autora e breves comentários paleográficos e codicológicos sobre o manuscrito.

Palavras-chave:

Filologia. Ernesto Senna. Yde Schloenbach.

QUINCAS BORBA NORMATIVO

Lilian Barros de Abreu Silva (USP)

lilian.barros.silva@usp.br

Este trabalho tem por objetivo analisar o número excessivo de variantes de correção gramatical transmitidas em Quincas Borba em livros didáticos, apostilas e textos de estudo sobre o romance machadiano. A contagem e a classificação das variantes foram feitas a partir do cotejo entre material didático e os livros de base do romance: a terceira edição (1899), a última com o autor em vida; e a edição crítica (1977), organizada considerando a tradição de Quincas Borba. Essas alterações passaram por uma colação entre a bibliografia apresentada no material didático e os livros de base do romance para verificação da gênese das variantes e a motivação do surgimento delas. Os resultados mostram que as alterações realizadas no texto transmitido em contexto escolar seguem regras dispostas em gramáticas normativas atuais e não preservam as escolhas machadianas, que têm relação com regras gramaticais do século XIX e com idiossincrasias autorais. Tais alterações afastam os estudantes do estilo de Machado de Assis e também influenciam a análise crítico-literária da obra. O estudo teve como guia a base teórico-metodológica da Crítica Textual presente em Blecua (1990), Spina (1977), Cambraia (2005), Spaggiari e Perugi (2004) e Santiago-Almeida (2011; 2021) e o estudo do estilo machadiano é fundamentado por Carvalho (2018).

Palavras-chave:

Educação. Crítica Textual. Quincas Borba.

RECORTES SÓCIO-HISTÓRICOS E LINGUÍSTICOS DA CIDADE DE MARINGÁ-PR NOS TEMPOS DE SUA FORMAÇÃO

Hélcio Batista Pereira (UEM)

hbpereira@uem.br

A cidade de Maringá-PR tem oficialmente, hoje, 76 anos, idade contada a partir de sua fundação em 1947. Entretanto, desde o final da década de 1930, a empresa colonizadora privada que adquiriu do estado o direito sobre a grande faixa de terra no noroeste do Paraná onde o município seria criado, já negociava ali glebas e lotes (FRANCE, 1999a). Com apoio do poder público estadual (GONÇALVES, 1999) a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná divulgou e negociou as terras e “datas”

do que seria Maringá, atraindo para a região falantes de diversas regiões, mas principalmente de SP, PR, MG, PE, CE, AL e SC, além de estrangeiros, com japoneses e seus descendentes brasileiros (FRANCE, 1999b). Esse processo, na verdade, deve ser entendido como reocupação territorial, uma vez que o espaço era frequentado ou ocupado por indígenas e nãoindígenas brasileiros (TOMAZI, 1999). Do ponto de vista linguístico, isso resultou no encontro de falares que nunca se encontrariam, não fosse o “evento” da construção da cidade. Neste trabalho, recuperamos aspectos sócio-históricos da formação da cidade e apresentamos parte da investigação linguística que realizamos, tomando por base a noção de tempo aparente (LABOV, 2008), observando o fenômeno da concordância variável em entrevistas orais concedida por indivíduos que migraram para a cidade até 1960, constantes do Arquivo Histórico Municipal de Maringá/GPH.

Palavras-chave:

Maringá-PR. Concordância variável. História social da língua.

**(RE)EXISTÊNCIA INDÍGENA LINGÜÍSTICA E CULTURAL
EM CONTOS DE KAWANY FULKAXÓ: NOTÍCIAS
DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO**

Maria Ionaia de Jesus Souza (UNEB)

ionaiasouza@yahoo.com.br

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

conceicaoreis@terra.com.br

A presença do indígena em território brasileiro remonta a um passado marcado por uma destruição massiva dos povos originários, que culminou no apagamento de memórias linguísticas e culturais das comunidades indígenas no Brasil colonial. Por entender que a temática indígena, em perspectiva histórica, ainda é pouca explorada em pesquisas, principalmente questões relacionadas a fatos linguísticos, esta pesquisa poderá promover o conhecimento – ainda que indireto – da cultura indígena e fomentar discussões para futuras intervenções no campo das ações em políticas públicas educacionais, de forma a lançar um olhar mais atento à construção da identidade indígena lexical e cultural, disseminada na sociedade brasileira. Assim, este estudo objetiva reconhecer o léxico da comunidade kariri-xocó em contos de Kawany Fulkaxó como instrumento de (re)existência indígena linguística e cultural.

Palavras-chave:
Kariri-xocó. Contos indígenas. Povos originários.

**REFLEXÕES SOBRE O PROGRAMA
DE ENSINO DE LÍNGUAS (PEL) DA UNIOESTE**

Greice Castela Torrentes (Unioeste)
greicecastela@yahoo.com.br

Este artigo visa a apresentar um histórico das ações desenvolvidas nos 20 anos de existência do Programa de Ensino de Línguas (PEL), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), e refletir sobre suas contribuições, considerando a perspectiva da Linguística Aplicada e a realização de análise documental de relatórios do programa, editais e a análise de um questionário online respondido por alunos e professores. Constitui um programa de extensão que apoia atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, atende à comunidade interna, promove a interação da universidade com a comunidade externa por meio de seus cursos, permite aos graduandos em Letras desenvolverem atividades acadêmicas complementares e observação de estágio supervisionado nele. Atualmente, o PEL oferta cursos de Inglês, Espanhol, Francês, Italiano e Língua Portuguesa (Produção Textual e Gramática), alguns na modalidade presencial e outros na modalidade online síncrona, curso preparatório online para exames de proficiência em leitura e aplicação online dessas avaliações para alunos de pós-graduação de qualquer IES. Em seus 20 anos, apresenta como alguns de seus resultados já ter tido 23.613 alunos, ter possibilitado a realização de duas viagens de intercâmbio e ter certificado a proficiência em leitura em língua estrangeira de mais de 9.000 alunos. O questionário revelou uma percepção muito positiva de toda equipe, dos livros adotados e da metodologia comunicativa das aulas.

Palavras-chave:
Intercâmbios. Ensino de Línguas. Exames de proficiência.

DE UMA LÍNGUA PORTUGUESA EM USO

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)

cleziorob@gmail.com

Evellyne Costa (UFMS)

Helcius Batista Pereira (UEM)

hbpereira@uem.br

Tatiana Keller (UFMS)

tatiana.keller@ufsm.br

Esta mesa-redonda se propõe a apresentar uma amostra de fotografias de *performances* da língua portuguesa, a partir do arcabouço teórico da Sociolinguística, da História Social da Língua e da Toponímia, perpassando por registros e amostras de falas e usos linguísticos presentes em Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. São quatro estudos que se propõem a: (i) apresentar e discutir a concepção dos professores de língua materna sobre “língua, ensino, gramática e variação”, priorizando investigar as crenças linguísticas de professores do Ensino Fundamental das cidades que fazem parte da Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto-MG, a saber: Acaiaca, Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana e Ouro Preto-MG; (ii) apresentar a caracterização do português do Rio Grande do Sul do século XIX, a partir da descrição de fenômenos linguísticos de ordem grafo-fonética e variantes sócio-históricas em documentos manuscritos; (iii) recuperar aspectos sócio-históricos da formação da cidade de Maringá-PR e apresentar parte da investigação linguística que realizamos, tomando por base a noção de tempo aparente (LABOV, 2008) e, por último, (iv) fazer um levantamento toponímico das ruas da cidade de Santa Maria-RS e observar, com base em Dick (1992), a motivação para sua designação.

Palavras-chave:

Toponímia. Sociolinguística Histórica. História Social da Língua.

RELATOS ACERCA DOS IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM A PARTIR DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PLANEJADA PARA AULAS DE LÍNGUA ARMÊNIA COMO SEGUNDA LÍNGUA, TENDO COMO APORTE O GÊNERO DE TEXTO “PEDIDO EM RESTAURANTE” E AS TECNOLOGIAS

Juliana Camargo Mariano (USP)

juliana.mariano@usp.br

Este trabalho objetiva apresentar o trabalho docente com Sequência Didática (SD) em gêneros orais e escritos (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), a partir de atividades organizadas em torno do gênero “pedido em restaurante”, sob o contexto de ensino de língua estrangeira para alunos matriculados no bacharelado em armênio da USP, a fim de desenvolver neles aspectos contextuais, discursivos, linguístico-discursivos, tendo o respaldo de novas ferramentas digitais. Exporemos nossas práticas e reflexões sobre propostas desenvolvidas em aulas de língua armênia ocorridas via *Google Meet*. Ao longo das aulas programadas para o gênero de texto “pedido em restaurante”, contemplamos textos situacionais de diálogos reais elaborados para compor o material didático bem como os extraídos de mídias presentes na internet, a fim de os alunos, a partir de gêneros textuais e interações sociais, pudessem se envolver conscientemente nas atividades individuais e coletivas para uma apropriação da língua armênia como segunda língua, organizadas em torno do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) (VIGOTSKI, 2009). Como metodologia foi utilizada a interação dialógica, realização de atividades em grupo e apresentações individuais e coletivas. A nosso ver, o ensino por gêneros textuais possibilita a comunicação em esferas sociais da atividade humana, uma vez que os alunos adquiriram conteúdos específicos no gênero, organizaram em sua mente e os consolidaram em seus textos ao longo dos encontros. Para tanto, buscamos as contribuições da Engenharia Didática (DOLZ, 2016) e das tecnologias (ARAÚJO; LEFFA, 2016) para mobilizar as capacidades de linguagem dos aprendizes (DOLZ, PASQUIER, BRONCKART, 1993) como agentes produtores/leitores de gêneros.

Palavras-chave:

Gênero textual, Língua armênia. Sequência didática.

REPRESENTAÇÕES DAS LÍNGUAS INDÍGENAS NAS CRÔNICAS DO ACHAMENTO DO BRASIL

Juan Rodrigues da Cruz
academico.jrc@gmail.com

Através da leitura crítica dos três textos que relatam o achamento do Brasil à Coroa Portuguesa, este artigo pretende analisar a forma em que tais registros descrevem as línguas nativas encontradas, pelos portugueses, ao primeiro descerem à terra em nosso território. Esses documentos, escritos por cronistas empregados nas expedições, gozam de alto valor

histórico e informativo, e despertaram o interesse europeu no que, para eles, era um novo mundo. Aqui, usamos como referencial teórico uma obra que contém uma transcrição para o português moderno desses textos, organizada por Pereira (1999). Faz-se necessário, tam-bém, apresentar o contexto histórico do achamento, com base em Sérgio (1981) e Albuquerque (1999), considerando seus desdobramentos para a história brasileira em geral.

Palavras-chave:

Representação. Crônicas do achamento. Línguas indígenas brasileiras.

**SKINCARE: ESTUDO SOBRE ESTRANGEIRISMOS
NA PUBLICIDADE DE PRODUTOS DE BELEZA**

Juliana Zenha (UFMG)

julianazenha@gmail.com

Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)

aderferraz@gmail.com

Para os estudiosos da neologia (ALVES, 1990; FERRAZ, 2019), esse procedimento linguístico é responsável pela ampliação do acervo vocabular de uma língua. Os neologismos podem ser formados por diferentes processos, dentre eles destaca-se o de empréstimo. De acordo com Ferraz (2019) esse tipo de formação acontece na língua quando uma unidade lexical é importada de outro sistema linguístico. Tal fenômeno pode ser amplamente observado pela manifestação de estrangeirismos lexicais que circulam na mídia eletrônica, principalmente no gênero publicitário. Este trabalho tem por objetivo apresentar a elevada ocorrência de estrangeirismos em um setor expressivo no qual se nota a produção de palavras novas com frequência: o segmento de produtos de beleza. Dados atuais (ABIHPEC, 2021) mostram que, atualmente, o país apresenta o quarto maior mercado consumidor de cosméticos do mundo e o segundo mercado no ranking global de países que mais lançam produtos por ano. Tama-nha expressividade pode ser sentida nas diversas plataformas digitais onde nos deparamos com uma alta frequência de anúncios publicitários de produtos de beleza. Os estrangeirismos coletados dizem respeito à neologia de empréstimos e, para identificá-los como tais, foi adotado o critério lexicográfico, de registro dicionarístico; isto é, aqui será considerado estrangeirismo a unidade léxica originária de uma língua estrangeira, em pleno uso no português brasileiro mas que ainda não está dicionarizada.

Palavras-chave:
Beleza. Estrangeirismo. Neologismo.

**TAYLOR SWIFT E A CRÍTICA GENÉTICA:
DESCORTINANDO OS BASTIDORES DA CRIAÇÃO
PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Rogério Nascimento Bortolin
bortolinrogerio@gmail.com

Todo texto não nasce pronto, tampouco é fruto de um único momento de inspiração. Ele é resultado de muito trabalho, lapidação e de idas e vindas. Demonstrar esse processo para os alunos é um fator importante no processo de ensino e aprendizagem, pois, além de ressaltar que produzir texto significa caminhar por várias etapas até se chegar na versão tida como final, desmistifica a imagem de texto como produto, resultado de inspiração e inerente a poucos habilidosos na arte da escrita. Os aparatos metodológicos da Crítica Genética são ferramentas que contribuem para tal elucidação e, neste trabalho, foram associados ao universo da música para demonstrar o processo de criação. Busca-se, portanto, mostrar para os alunos da 1ª série do Ensino Médio os bastidores da composição de uma música da cantora estadunidense Taylor Swift, em uma aula inicial de produção de texto, com intuito de desvelar as etapas de produção, descortinando assim os mitos que envolvem a produção textual. O trabalho está apoiado nos postulados de Salles (2006, 2008), Willemart (1999), Panichi (2016), Panichi e Contani (2003) e Calil (2008).

Palavras-chave:
Crítica Genética. Produção textual. Bastidores da criação.

**TEMPLO É DINHEIRO: DA FÉ À PROSPERIDADE, UMA
ANÁLISE DISCURSIVA DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE**

Francieli Gonzalez Santos (UNIOESTE)
francieli.gonzalez97@gmail.com
Raquel Ribeiro Moreira (UTFPR)

O discurso religioso é um dos discursos fundadores no Brasil, pois, desde a colonização, a Igreja Católica teve muita influência. Mas, nos últimos 50 anos o protestantismo vem ganhando espaço. Por isso, o objeti-

vo do artigo foi compreender a relação entre os dogmas das igrejas evangélicas com a Teologia da Prosperidade e os discursos que permeiam essa relação a partir da teoria francesa de análise do discurso (AD). Além disso, identificar como a Teologia da Prosperidade funciona discursivamente nas igrejas neopentecostais. Foi escolhido o discurso da Igreja Universal do Reino de Deus, a maior representante do neopentecostalismo no Brasil, que circula no Jornal da Igreja Universal para realizar este trabalho. A base teórica utilizada foi, como já mencionamos, a Análise do Discurso de orientação francesa e a teoria da ética protestante de Max Weber. Os nossos objetos discursivos foram as publicações no site da Igreja Universal do Reino de Deus e o periódico semanal Folha Universal. A partir da seleção de sequências discursivas presentes no site e no jornal houve a análise de seu funcionamento discursivo e dos efeitos de sentidos produzidos sobre a Teologia da Prosperidade.

Palavras-chave:

Análise do Discurso. Teologia da Prosperidade.
Igreja Universal do Reino de Deus.

**“TODO DIA A MESMA NOITE”: COMPILAÇÕES
DISCURSIVAS ACERCA DO INCÊNDIO DA BOATE KISS
À GUIA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO**

Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira (UERN)
guianeezasaraiva@uern.br

O incêndio na Boate Kiss, em 27 de janeiro de 2013, na pequena Santa Maria, Rio Grande do Sul, chocou o mundo inteiro. Após dez anos da tragédia, ainda é visível a indignação, a angústia e, principalmente, a súplica por justiça, uma vez que 242 pessoas tiveram as vidas ceifadas. Partindo desse contexto, esta discussão tem como objetivo compilar os discursos reverberados na série da Netflix “Todo dia a mesma noite: o incêndio da Boate Kiss”, no documentário da Globoplay “Boate Kiss: a tragédia de Santa Maria” e na obra bibliográfica da jornalista Daniella Arbex “Todo dia a mesma noite: a história não contada da Boate Kiss”. Para fins de embasamento teórico, recorrerei às premissas da Análise Crítica do Discurso, em especial à corrente social de Fairclough (2016). Quanto aos aspectos metodológicos, é pertinente frisar que o corpus é constituído por fragmentos discursivos da série, do documentário e do livro supracitados, que versem sobre as questões jurídicas do caso, sobre o luto das famílias e sobre como a mídia deu visibilidade ao caso. Os resul-

tados indicam que os meios de comunicação de massa assumem um papel imprescindível no processo de disseminação de informações, esclarecimentos dos fatos e adesão da população brasileira no clamor por justiça, embora o sensacionalismo tenha ganhado ênfase na representação de algumas cenas e na ilustração de alguns detalhes.

Palavras-chave:

Boate Kiss. Análise Crítica do Discurso. Obra bibliográfica e Streaming.

TOPONÍMIA E MEMÓRIA: OS AXIOTOPÔNIMOS DAS PRAÇAS PÚBLICAS DA CIDADE DE ALAGOINHAS-BA

Edileuza Moura Candido da Silva (UNEB)
mouradasilva29@gmail.com

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celiabbade@gmail.com

Neste artigo, propomos um recorte da tese de doutoramento, em desenvolvimento no PPGEL/UNEB, intitulada A Toponímia Urbana de Alagoinhas, que objetiva discutir tendências da toponímia urbana da cidade de Alagoinhas-BA. O corpus em análise é um recorte da pesquisa composto por 10 axiotopônimos (nomes próprios de pessoas acompanhados de títulos e patentes) que nomeiam praças do centro da cidade e temos por objetivo investigar a importância e contribuição destes homenageados para a história e memória local. Embasada nos princípios teóricos metodológicos dos estudos de Dick (1990a; 1990b), Faria (2017) e Seabra (2004; 2006). Os dados concernentes aos axiotopônimos pesquisados, estão reunidos em fichas lexicográfico- toponímicas, segundo o modelo de classificação taxionômica Dick (1990,1992). A análise dos dados diz respeito à motivação toponímica e a estrutura formal dos topônimos. Vale salientar que este estudo está vinculado ao projeto ATO-BAH (Atlas Toponímico da Bahia), que tem como propósito inventariar os topônimos que abrangem o território baiano, bem como, construir um corpus com os topônimos presentes nas cartas geográficas do IBGE.

Palavras,chave:

Alagoinhas. Praças. Toponímia.

TOPONÍMIA URBANA: ESCOLAS MUNICIPAIS PALMENSES COM NOMES DE MULHERES

Naelana Rodrigues Pereira (UFT)
Karylleila dos Santos Andrade (UFT e UFNT)
karylleila@uft.edu.br

Os nomes de lugares são aspectos de referência importantes da língua para entender a cultura, política e outros fatores sociais dos povos ao longo da história. Neste estudo qualitativo e bibliográfico, investigamos os topônimos femininos que nomeiam escolas em Palmas, capital do estado do Tocantins, e as condições políticas, socioculturais e de gênero que favoreceram essas designações. Adotamos o método indutivo onomasiológico de Dick (1990) e baseamo-nos em contribuições teóricas e metodológicas em Dick (1986; 1990; 1992; 1996, 1998; 2002), Seabra (2004; 2006) e Andrade (2010; 2016). No que se refere à toponímia feminina, foram abordados os trabalhos de Nader (2007), Antiquiera (2011), Silva (2013), Araújo (2013) e Ferreira (2019). Já para as conceitualização e discussão de gênero foram valoradas por Scott (1995), Butler (2003), Saffioti (2015) e Hooks (2019). Dentre um corpus com 80 unidades educacionais foram identificadas 20 antropotônimo e 01 hagiopônimo que referenciam a nomes de mulheres. Os resultados obtidos demonstram que a nomeação de escolas com nomes femininos pode ser uma forma relevante de promover a equidade de gênero, diversidade cultural e inclusão social na toponomástica da capital tocantinense. Dessa maneira, contribui-se para a valorização da memória feminina na cidade.

Palavras-chave:
Escolas. Gênero. Toponímia.

TOPONÍMIA SOTEROPOLITANA: UM ESTUDO DAS PRAÇAS DO BAIRRO DE PERIPERI NO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO DE SALVADOR

Marcos André Queiroz de Lima (UNEB)
maandelima@yahoo.com.br
Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Dentre os diversos campos de conhecimentos do léxico, a Onomástica – ciência que se ocupa do estudo dos nomes próprios de pessoas (antropônimos) e de lugares (topônimos) – representa uma fonte relevante de observação e análise da língua. A relação deste léxico com a cultura de um povo, abrange os estudos do homem e da sociedade que o cerca através da linguagem e da investigação onomástica. Este trabalho, ancorado nos estudos lexicológicos através da toponímia, pretende analisar os topônimos que nomeiam as praças do bairro de Periperi, situado no Subúrbio Ferroviário de Salvador, adentrando em sua com sua história e memória. Sendo as praças espaços públicos de livre circulação de pessoas, destinados tanto ao lazer, quanto ao convívio da população e integrado ao meio urbano, estudar os topônimos que nominam esses espaços, é adentrar no universo cultural da comunidade local, mergulhando na relação dos topônimos que nomeiam essas praças com o ambiente sociocultural em que estão inseridos, permitindo verificar os aspectos que envolvem língua, cultura e identidade.

Palavras-chave:

Praça. Periperi. Toponímia.

**UTOPIA E HETEROTOPIA SOB A ÓTICA FOUCAULTIANA:
A ANÁLISE DE ESPAÇOS OUTROS EM MATERIALIDADES
DISCURSIVAS SOBRE CAMILA O’GORMAN**

Luísa Perissé Nunes da Silva (UERJ)

luisaperisse@gmail.com

Evânia Maria Ferreira do Nascimento (UERJ e CPII)

evaniamariaferreira33@gmail.com

A presente pesquisa tem como objetivo analisar, sob a ótica foucaultiana, materialidades discursivas sobre Camila O’Gorman, uma jovem argentina que se converte em um mito histórico nacional após sua trágica morte no século XIX. Buscamos lançar luz sobre os conceitos de utopia e heterotopia evidenciados por Michel Foucault em seus textos, tais como: (i) O corpo utópico – As Heterotopias (2013a) e (ii) De espaços Outros (2013b), a partir dos quais entendemos que a utopia pode ser considerada a gênese da heterotopia, provocando a existência de uma “experiência mista”, ao mesmo tempo real e imaginária (FOUCAULT, 2013b, p. 116). Como *cópus* de estudo deste trabalho, selecionamos a obra cinematográfica *Camila* (1984) da cineasta argentina Maria Luisa Bemberg e a colagem do escritor e artista argentino Enrique Molina que ilustra a capa de

seu romance poético *Una sombra donde sueña* Camila O’Gorman (1994). Dessa forma, pretendemos discutir: (a) como se constituem os espaços heterotópicos vivenciados por Camila O’Gorman; e (b) como Camila se relaciona com essas alocações. Como proposta metodológica, nos baseamos em reflexões da abordagem cartográfica (KASTRUP, 2013; 2015) com a finalidade de analisar os processos de construção da imagem de Camila O’Gorman a partir de espaços outros, isto é, a partir de suas experiências heterotópicas no cinema e na arte argentinos.

Palavras-chave:

Foucault. Heterotopia. Camila O’Gorman.

VALENTIN HAÛY E O PRIMEIRO COLÉGIO NO MUNDO PARA DEFICIENTES VISUAIS

Barbara Poubel dos Santos (UFF)
bpoubel@yahoo.com.br

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)
leonardokaltner@id.uff.br

O presente trabalho tem por objetivo descrever e analisar o início da educação linguística para cegos, ocorrido na França. O livro de Joseph Guadet, intitulado *O Instituto dos Meninos Cegos de Paris*, sua história, e seu método de ensino (1851) será a fonte documental deste trabalho. Elaboraremos uma interpretação historiográfica do pensamento linguístico que deu origem à educação inclusiva no mundo, a partir de 1784, centrada na metodologia e no plano de ensino desenvolvidos por Valentin Haüy. Para esse intento, faremos uma pesquisa fundamentada nos modelos teórico-metodológicos da *Historiografia Linguística*, a fim de desenvolver nossa narrativa historiográfica, de descrição e análise da fonte documental, além de compreender o processo de ensino-aprendizagem para cegos, que incluiu a alfabetização pelo método de caracteres móveis em relevo, a partir de sua contextualização (KOERNER, 1996) e da investigação de conceitos e metatermos referentes ao pensamento linguístico (SWIGGERS, 2012). Nesse sentido, será realizada uma análise sobre a metodologia de Valentin Haüy, sua formação, os motivos que o levaram a refletir acerca da educação inclusiva para pessoas cegas, a origem do *Institut Royal des Jeunes Aveugles* (Instituto Real de Jovens Cegos) e os desafios enfrentados por ele.

Palavras-chave:

**VARIANTES REGIONAIS E ETÁRIAS
NO GÊNERO TEXTUAL RELATO DE MEMÓRIAS:
UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Antônia Regina Feitosa Silva (UERNASSU)
reginafeitosa09@gmail.com

Rose Mary Albuquerque Gomes (UERN-ASSU)
contatorosegomesprofa@gmail.com

A língua não é, como muitos acreditam, uma entidade imutável, homogênea. Pelo contrário, ela é viva e esse processo de mudança não para, mostrando-se com infinitas variações. Segundo Tarallo (1986), variantes linguísticas são formas diferentes de se falar a mesma coisa, em um mesmo contexto de fala. Nesse sentido, a Sociolinguística destaca dois tipos básicos de variantes: as internas, que compõem os fatores fonético-fonológicos, morfossintáticos, semânticos, discursivos e lexicais; e as externas, que compreendem os fatores inerentes aos falantes, sócio-geográficos e contextuais. A partir disso, o presente artigo visa discutir sobre a variação linguística, tecendo reflexões de como esta se estabelece em nosso cotidiano e em nossas salas de aula, ou seja, como se constrói o trabalho com as variantes linguísticas nas aulas de Língua Portuguesa, nas turmas do 7º e 9º ano do Ensino Fundamental da Educação Básica. O enfoque deste trabalho será direcionado para as variantes regionais e de idade. O referencial teórico que embasará este estudo apoiar-se-á principalmente, em: Bagno (2007;1999); Morales (1993); Tarallo (1986), entre outros. O estudo se dará por meio de oficinas de produção de textos dos alunos, produção esta que será efetivada a partir de recortes de relatos de vivências dos alunos e de seus pais e avós. Como resultado, esperamos identificar qual variante irá sobressair em relação à idade ou à região dos falantes e quais termos surgiram, quais desapareceram com o tempo e se o preconceito linguístico persiste em relação a essas variantes.

Palavras-chave:

Ensino. Educação Básica. Variedades linguísticas.

**VARIEDADE LINGÜÍSTICA NA SALA DE AULA DE LÍNGUA
PORTUGUESA: LEITURA E ESCRITA EM EVIDÊNCIA**

Maria Francilene da Cunha Barbosa (UERN)

francilene.cunha@yahoo.com.br

Lênora Letícia de Sousa Lima (UERN)

lenoralima49@gmail.com

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas ainda tem prezado pelo ensino que se encontram nos manuais e na gramática, visando o ensino formal da língua, muito embora se saiba que as variedades linguísticas precisam ser valorizadas, levando em consideração a oralidade e a escrita, para que, finalmente, os usos sociais da língua entre os falantes seja, de fato, contemplada. Partindo desse pressuposto, este artigo objetiva investigar, por meio da oralidade e escrita, os registros linguísticos, a partir do gênero textual relatos de memória, dos alunos de uma turma de 7º ano, em uma escola da Rede Pública de Ensino. No que diz respeito à base teórica, recorreremos aos estudos de Bagno (2007) e Antunes (2003; 2007) para discutir a variação do uso da língua e como ela vem sendo trabalhada em sala de aula pelos professores de língua materna. Metodologicamente, este trabalho consiste na aplicação de uma oficina, em uma turma de 7º ano, a fim de ampliar as discussões no Mestrado Profissional em Letras, mais especificamente na disciplina Fonologia, Variação e Ensino. De forma preliminar, é possível dizer que a gramática normativa ainda faz parte da metodologia dos professores, e, que, aos poucos, teremos o efetivo respeito ao uso da variedade linguística dos estudantes.

Palavras-chave:

ProfLetras. Relatos de memória. Variedade linguística.

**VIA SACRA DA IGREJA RAINHA DOS APÓSTOLOS,
NA CIDADE DE LONDRINA**

Bruno Athila Nascimento Silva (UEL)

brunoniscart@gmail.com

Edina Panichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

Esta pesquisa busca averiguar as expressões artísticas e linguísticas dos quadros em madeira da Via Sacra da Igreja Rainha dos Apóstolos, na

cidade de Londrina, a partir da análise da história e do eco entre texto bíblico e a reprodução artística. Esses quadros foram moldados em um processo criador gradual e de forte apelo visual e artístico, o que exige uma análise ao mesmo tempo precisa e abrangente em busca de trazer à luz todo o movimento criador, com o auxílio da Crítica Genética. A obra artística dos quadros da Via Sacra é depreendida dos livros dos evangelhos da Bíblia e da tradição apócrifa, sempre com muito respeito pelo catolicismo. O que é recortado pelo artista e leva em consideração o espaço a ser preenchido pela arte, será aqui analisado na sua capacidade criadora ao fazer surgir do cinzel toda a inspiração, com pano de fundo nos textos sagrados da tradição católica. Atrelado ao fato de adornar uma igreja em uma região marcada pela imigração, numa demonstração de trabalho, fé, recomeço e construção. Logo, este trabalho busca demonstrar um processo criador feito de arte e história e, também, acompanhar como ocorreu a transmutação do texto bíblico nos quadros da via sacra.

Palavras-chave:

Igreja. Transmutação. Crítica Genética.

VOCABULÁRIO DE TERMOS MATEMÁTICOS DO NOVO ENSINO MÉDIO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Jailda Bernardino de Souza Nunes (UNEB)

ida_thaliane@hotmail.com

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

conceicaoreis@terra.com.br

A implantação do novo ensino médio e a BNCC – Base Nacional Curricular Comum – implementaram mudanças significativas no sistema de ensino brasileiro. Deseja-se que o estudante assuma a posição de protagonista do seu processo de aprendizagem e utilize as diferentes linguagens, inclusive a da matemática, para se comunicar, ler, interpretar e atuar no mundo com autonomia e criticidade. A prática docente tem revelado o quão desafiador é para os estudantes do ensino médio acessarem os conteúdos matemáticos em função da linguagem utilizada nos livros didáticos. Visando contribuir para a acessibilidade dos conceitos matemáticos, firmamos como proposta de investigação empreender estudo dos termos especializados apresentados na coleção Matemática em Contextos de Dante e Viana (2020), corpus da pesquisa em andamento. Pretendemos, a partir das diretrizes teórico-metodológicas da terminologia, com ênfase na acessibilidade textual, contribuir para alcançar habilidades e

competências preconizadas pela BNCC, bem como colaborar com as discussões referentes ao campo dos estudos lexicais, e ainda, construir um vocabulário de termos matemáticos para ampliar o repertório conceitual dos estudantes, utilizando os programas AntConc e FLEEx. O estudo encontra-se ancorado nas abordagens do campo da matemática como o letramento matemático, relação entre matemática e língua materna (MACHADO, 1993; 1998), no campo dos estudos lexicais, em Biderman (2001), Krieger (2010), Finatto (2020), dentre outros autores. Na presente comunicação, intentamos tecer considerações sobre a pesquisa.

Palavras-chave:

Acessibilidade. Terminologia. Linguagem matemática.

WORKFLOW PARA CONSTRUÇÃO DE *CORPUS* DIGITAL EM LÍNGUA DE SINAIS: DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS ENCONTRADOS

Joice Malta Santos (UESB)

maltajoice@hotmail.com

Cristiane dos Santos Namiuti (UESB)

cristianenamiuti@uesb.edu.br

No presente trabalho, apresentamos a discussão e análise, realizadas no âmbito da nossa pesquisa de Mestrado em andamento, das atuais iniciativas de construção de corpora para língua de sinais existentes no Brasil e, a partir disso, propomos uma nova iniciativa de construção de corpora para língua de sinais que atenda todas as etapas de marcação que segue as diretrizes dos corpora orais e escritos no que se refere as possibilidades de anotação. Para a realização desse trabalho, nos aportamos na Linguística de *Corpus*. Como procedimento metodológico, realizamos uma sondagem para conhecimento do estado da arte no que se refere à construção de corpora para línguas de sinais. Resultados parciais desse estudo apontam que falta, nas atuais iniciativas de construção de *corpora* de língua de sinais, o módulo de transcrição – no lugar, o que se encontra é, na verdade, um módulo de tradução, uma vez que, devido à falta de uma escrita para as línguas de sinais efetivamente em uso, o que acontece é que os pesquisadores acabam utilizando uma língua estabelecida. Essas restrições acabam prejudicando a associação entre forma e sentido, tendo como consequência prejuízo na formulação de hipóteses sobre a língua.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Palavras-chave:

Corpus. Linguística. Línguas de sinais.